



**Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia**

Sintomas de Doenças Sexualmente Transmissíveis em Adultos: Prevalência e Fatores de Risco

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Maria Laura Vidal Carret

Orientadora: Dra. Anacláudia Gastal Fassa

Co-orientadora: Denise Silveira

Pelotas, 2002

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da
Universidade Federal de Pelotas para obtenção do título de Mestre.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Anaclaudia G. Fassa (Orientadora)
Universidade Federal de Pelotas

Prof^a. Dra. Sandra Costa Fuchs
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Aluísio J. D. Barros
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Juvenal Dias da Costa
Universidade Federal de Pelotas

Defesa de dissertação em 19 de dezembro de 2002.



**Universidade Federal de Pelotas
Departamento de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia**

Sintomas de Doenças Sexualmente Transmissíveis em Adultos: Prevalência e Fatores de Risco

Maria Laura Vidal Carret

Orientadora: Dra. Anacláudia Gastal Fassa

Co-orientadora: Denise Silveira

Dissertação apresentada à Faculdade
de Medicina da Universidade Federal
de Pelotas para obtenção do grau de
Mestre em Epidemiologia.

Pelotas, 2002

*“Se um homem não sabe a que
porto se dirige, nenhum vento lhe
será favorável!”*

Lucius Annaeus Seneca (4AC-65DC)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as bênçãos que tenho recebido.

Aos meus amores, Dado e Matheus, a presença e compreensão de vocês, inspira e ilumina a minha caminhada.

À minha família, em especial aos meus pais, que são minha fonte de saber emocional.

À minha orientadora Anaclaudia por toda sua tranquilidade e sabedoria nesse período tão especial da minha vida.

A minha co-orientadora Denise que esteve disponível, quando necessitei.

A toda a “diretoria” que mostraram ser mais que colegas de mestrado, mas meus mais novos amigos. Certamente vocês não imaginam a importância que tiveram na minha vida. Nunca vou esquecer de cada noite que esperaram por mim para estudarmos e de todo o estímulo que me deram para prosseguir e hoje concluir esta etapa.

Andréa, por tua maneira carinhosa, sempre preocupada com o sucesso de cada um, minha eterna amizade.

Fernando, companheiro de estudo, pré-mestrado.

Marcelo, como um irmão querido e brigão, em nossas semelhanças e diferenças, firmamos uma grande amizade.

Marlos, por tua disponibilidade em ajudar, sem igual.

Pedrinho, como agradecer a ti, que de um “sobrinho” passou a ser meu admirado professor.

À todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram para a execução deste trabalho.

Aos entrevistados que participaram desta pesquisa, sem imaginar a importância da sua colaboração.

À UFPel, que oportunizou a execução de mais uma etapa de minha vida profissional.

À Capes que através do PROAP, financiou o trabalho de campo do mestrado.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	iii
PROJETO DE PESQUISA	
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	3
3. JUSTIFICATIVA.....	8
4. OBJETIVO GERAL.....	9
5. OBJETIVO ESPECÍFICO.....	9
6. HIPÓTESES.....	10
7. METODOLOGIA.....	11
7.1. Delineamento.....	11
7.2. Amostragem.....	11
7.3. Instrumento.....	12
7.4. Marco Teórico.....	14
7.5. Seleção e treinamento dos entrevistadores.....	18
7.6. Estudo piloto.....	18
7.7. Logística.....	19
7.8. Controle de qualidade.....	20
7.9. Processamento e análise de dados.....	21
7.10. Aspectos éticos.....	22
7.11. Limitação do estudo.....	22
8. CRONOGRAMA.....	23
9. ORÇAMENTO.....	24
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
RELATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPO	
1. INTRODUÇÃO.....	28
2. CONFEÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	29
3. MANUAL DE INSTRUÇÃO.....	30
4. AMOSTRAGEM.....	30
5. RECONHECIMENTO DOS SETORES CENSITÁRIOS SORTEADOS.....	31

6. SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS.....	31
7. TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS.....	33
8. ESTUDO PRÉ-PILOTO.....	35
9. ESTUDO PILOTO.....	35
10. LOGÍSTICA DO TRABALHO DE CAMPO.....	36
10.1. Coleta de dados.....	36
10.2. Acompanhamento do trabalho de campo.....	37
10.3 Codificação.....	38
10.4. Digitação.....	38
10.5. Análise das inconsistências.....	39
10.6. Controle de qualidade.....	39
11. PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES.....	40
12. PADRONIZAÇÃO DOS DADOS.....	41
13. CRONOGRAMA DO TRABALHO DE CAMPO.....	42
ARTIGO	
1. RESUMO.....	44
2. INTRODUÇÃO.....	47
3. METODOLOGIA.....	49
4. RESULTADOS.....	53
5. DISCUSSÃO.....	57
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
Figura 1 – Prevalência de sintomas de DST no último ano.....	66
Tabelas.....	67
PRESS-RELEASE	70
ANEXOS	
Anexo 1 – Questionário domiciliar.....	72
Anexo 2 – Questionário individual.....	80
Anexo 3 – Questionário auto-aplicado.....	100
Anexo 4 – Manual de instruções.....	102
Anexo 5 – Questionário de controle de qualidade.....	170

PROJETO DE PESQUISA

1. INTRODUÇÃO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), por estarem entre os problemas de saúde públicas mais comuns em todo o mundo e por se encontrarem entre as 5 principais causas de procura por serviço de saúde, necessitam de atenção especial.⁽¹⁾

Estas doenças são de difícil detecção, uma vez que acarretam poucos sintomas visíveis e, muitas vezes, apresentam-se de forma assintomática. No entanto, as DST podem provocar sérios problemas como a infertilidade, abortamento espontâneo, malformações congênitas e até a morte, se não tratadas. A gonorréia não tratada é uma das mais comuns causas de infertilidade feminina no mundo⁽²⁾. Além disso, as DST aumentam a chance, em pelo menos dez vezes, de contaminação pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).^(3, 4)

O acometimento principalmente de adultos em idade reprodutiva, com disseminação entre parceiros, e a possibilidade de transmissão vertical, contrasta com um tratamento fácil e de baixo custo. O alto índice de automedicação torna o problema ainda mais grave, pois, além de aumentar a resistência antimicrobiana, faz com que os doentes, muitas vezes recebam orientações e tratamento inadequados, permanecendo subclínicos e mantendo a cadeia de transmissão.^(2, 5)

O não tratamento adequado das DST, leva a enormes custos decorrentes de internações e procedimentos necessários para o tratamento de suas complicações, além dos custos indiretos determinados por seu impacto social. Uma das maiores inadequações do tratamento é a falta de cobertura dos

parceiros sexuais que, ao ignorar sua condição de doentes, permanecem transmissores e facilitam a reinfecção.^(4, 5)

As dificuldades na coleta de amostras biológicas e os custos deste procedimento dificultam a realização de estudos de base populacional sobre DST. No entanto, a abordagem sindrômica das DST proposta pelo Ministério da Saúde, vem sendo utilizada na clínica com sucesso, possibilitando uma maior cobertura e agilidade do tratamento, mesmo na ausência de exames complementares, interrompendo a cadeia de transmissão. Assim, esta abordagem consiste em uma alternativa viável para utilização em estudos epidemiológicos já que, embora não permita o diagnóstico etiológico, possibilita a identificação dos casos sintomáticos. A abordagem sindrômica prevê que se considere “caso” sempre que pelo menos um dos seguintes sinais ou sintomas estiver presente: corrimento uretral em homens, corrimento mucopurulento cervical ou corrimento vaginal associado a hiperemia, e/ou edema da mucosa vaginal, úlcera genital de origem não traumática e dor pélvica a descompressão ou defesa muscular abdominal ou dor a mobilização do colo ou anexos ao toque vaginal combinado.⁽⁵⁾

Assim, o estudo proposto abordará um tema relevante, gerando informações para a definição de políticas de saúde. Uma vez que a morbidade em questão apresenta grande vulnerabilidade, espera-se que a definição de política de saúde adequada tenha um impacto importante na redução dessas doenças.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica foi realizada com a intenção de verificar o que se conhecia da prevalência de DST em base populacional, no Brasil e no mundo, além de determinar fatores associados com essas prevalências.

As principais fontes de revisão bibliográfica foram Medline e Lilacs. Medline é a principal base de dados da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos, incluindo todas as referências do Index Medicus. Lilacs é uma base de dados latino-americano que contém algumas publicações que não constam na Medline.

Foram usadas como palavras chaves: Sexually Transmitted Disease e epidemiology.

Realizamos também pesquisa em páginas da rede eletrônica da Internet, principalmente para obtermos dados da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde.

Embora exista um grande número de artigos sobre a síndrome de imunodeficiência adquirida (Aids), foram identificados pouquíssimos estudos de base populacional sobre as outras DST no mundo e nenhum estudo no Brasil. A maioria dos estudos se concentra em populações de alto risco, como trabalhadores do sexo e/ou em clínicas especializadas em DST.

Nos países desenvolvidos, existem algumas controvérsias: na Europa Ocidental a prevalência de algumas DST tem diminuído, sendo a gonorréia e a sífilis consideradas doenças raras. Entretanto, na América do Norte a situação é mais complexa, existindo áreas geográficas onde as DST estão diminuindo e outras onde elas estão aumentando.

Nos países em desenvolvimento, tanto a prevalência como a incidência dessas doenças ainda são bastante altas ^(1, 4-6), sendo que importantes fatores (como a pirâmide populacional que é extremamente larga entre os jovens, o rápido aumento da urbanização e o baixo status da mulher) contribuem ainda mais para o crescimento das DST.⁽¹⁾

Segundo Peter Piot, o Banco Mundial estimou para a década de 1990 que, nos países em desenvolvimento, as DST, não incluindo Aids, seriam a segunda causa de perda de qualidade de vida, entre mulheres de 15 a 44 anos (a primeira causa seria morbimortalidade materna); em homens, a infecção pelo HIV estaria em primeiro lugar. Nesses países, em geral ocorrem altas taxas de gonorréia, sífilis e úlceras genitais, quando comparados com países desenvolvidos.⁽⁴⁾ Entretanto, existe uma grande variação na prevalência, dependendo da população estudada. Em um centro de detenção americano, entre 136 adolescentes, com média de idade de 15,7 anos, 24% já haviam sido tratados para alguma DST.⁽⁷⁾ Ainda nos Estados Unidos, outro estudo em centro de recuperação de drogados, com média de idade de 36 anos (n=311), 53% das mulheres e 36% dos homens referiram história prévia de DST; das mulheres, 43% tiveram cultura positiva para *trichomonas vaginalis*; 8% das mulheres e 6% dos homens apresentavam VDRL positivo, sendo 90% dos casos confirmado por hemoaglutinação.⁽⁸⁾ Duas pesquisas com mulheres trabalhadoras do sexo e indígenas, respectivamente no Haiti e na Austrália, encontraram uma prevalência aproximada de 25% de tricomoníase e 11% de clamídia; já a prevalência de gonorréia variou de 2,3 a 17%, respectivamente. Observou-se ainda, no primeiro estudo, prevalência de 4,3% de HIV e de

40,1% para alguma DST na vida.⁽⁹⁾ No segundo estudo, registrou-se 42% de HPV (papiloma vírus humano).⁽¹⁰⁾

A prevalência média de gonorréia em populações não selecionadas de mulheres grávidas gira em torno de 10% na África, 5% na América Latina e 4% na Ásia.⁽²⁾

A gonorréia atinge principalmente a faixa etária de 15 a 30 anos e uma proporção de 1,3 homens para cada mulher diagnosticada, provavelmente pela maior facilidade diagnóstica. Mostra-se mais freqüente em não brancos que em brancos, além de estar associada com baixo nível socioeconômico, menor escolaridade e residência urbana.⁽²⁾

Na Tanzânia foi realizado estudo de base populacional com pessoas de 15 a 54 anos, no período de 1990-91, detectando uma prevalência de 9% de sífilis ativa e 15% de soropositividade, sendo significativamente menor na zona rural que na urbana. Entre os homens, 28% referiram síndrome de corrimento uretral e 14% síndrome de úlcera genital, com prevalência pontual de 2,3% e 1,3%, respectivamente. A incidência anual entre os homens foi de 6,8% para síndrome de corrimento uretral e 3,6% para síndrome de úlcera genital. As mulheres reportaram estas condições menos freqüentemente.⁽¹¹⁾

Chen, XS et al realizaram estudo retrospectivo baseado no Sistema de Levantamento Nacional de DST, na China, entre 1989 e 1998, observando que a transmissão extraconjugal das DST teve especial aumento no período de 1995 a 1998⁽¹²⁾, o que aponta para o aumento das DST.

No Brasil, os dados epidemiológicos relativos as DST são escassos, havendo uma importantíssima subnotificação de casos; mas sabe-se que estas doenças apresentam uma freqüência elevada. Segundo o Boletim

Epidemiológico de DST de 1998, foram notificados no Brasil apenas 2.188 casos, sendo 44% em homens. Entre as 1613 DST notificadas em 23 localidades do Brasil em 1998 as mais freqüentes foram as vaginoses (29%), infecção pelo HPV (21,8%), sífilis (14,4%), tricomoniase (10,1%), uretrite gonocócica (9,6%), herpes genital (6,1%), cancro mole (2,7%) e outros (6,5%).⁽⁶⁾

Em Minas Gerais, existe mais de um milhão de novos casos de DST por ano. Em Belo Horizonte, 279 homens que participavam do Projeto Horizonte, homossexuais e bissexuais, foram acompanhados por seis meses. Durante o período de acompanhamento foram identificadas prevalências de 5,7% de verruga genital; 2,1% de infecção por HIV; 8,6% de uretrite inespecífica; 10% de infecção por herpes simples; 10,6% de sífilis; 20,7% de gonorréia e 30% de pediculose pubiana.⁽³⁾

Em adolescentes escolares da cidade de Pelotas, a prevalência referida de doença transmitida pela relação sexual, nos últimos 30 dias, foi de 2% para os meninos e de 5% para as meninas.⁽¹³⁾

Em Pelotas, nos anos de 1996 e 1997, foram notificados somente 19 casos de DST, em cada ano. Com a criação do Programa de DST e Aids, foi havendo lentamente um estímulo às notificações dessas doenças, embora com números bastante aquém à real prevalência de DST. Já em 1998, este número teve um pequeno aumento, passando para 28 notificações.⁽¹⁴⁾ No ano de 2000, segundo dados do SINAN (Sistema Nacional de Agravos Notificáveis), foram notificadas 396 DST, a maioria com idade entre 15 e 34 anos sendo que dessas, apenas 17 ocorreram no sexo masculino.⁽¹⁵⁾

A faixa etária dos 15 – 24 anos aquela que apresenta as mais altas taxas de infecção por DST na maioria dos países⁽⁶⁾. As mulheres são especialmente vulneráveis as DST por características biológicas e de papéis sociais (gênero).⁽¹⁶⁾

Vários autores associam a baixa escolaridade e baixa renda à maior contaminação por DST.^(4, 5) Sabe-se que quanto menor a idade de iniciação sexual, maior risco para DST e Aids.^(4, 5, 13) A prevalência de relação anal é subestimada, porém, quando presente, é um marcador de comportamento de risco, para Aids.⁽¹⁷⁾

3. JUSTIFICATIVA

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) estão entre os problemas de saúde pública mais freqüentes em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que a cada ano sejam diagnosticados 333 milhões de novos casos de DST. Nos países em desenvolvimento, as DST estão entre as 5 principais causas de procura por serviços de saúde.⁽¹⁾

O Ministério da Saúde estimulou uma ampliação na notificação dos casos de DST, através do fornecimento de alguns medicamentos e de treinamentos realizados nos últimos anos com profissionais da rede de saúde (Multiplicadores em Prevenção DST/Aids, Abordagem Sindrômica em DST e Transmissão Vertical de DST/Aids). Assim, o aumento no número de notificações em Pelotas (de 28 notificações em 1998 para 396 notificações em 2000), pode não estar relacionado a um crescimento na prevalência de DST, mas sim a uma redução da subnotificação.

Deste modo, é importante a realização de estudos que dêem conta das lacunas encontradas na bibliografia, ou seja, ampliem a caracterização da prevalência de DST, em diferentes contextos, através de estudos de base populacional e que façam um detalhamento dos fatores de risco para esta morbidade.

4. OBJETIVO GERAL

Caracterizar a frequência de sintomas de Doenças Sexualmente Transmissíveis e seus fatores de risco, na população de 20 anos ou mais de Pelotas.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Medir a prevalência de sintomas de DST baseada nas definições de caso estabelecidas pela abordagem sindrômica através de morbidade referida;
2. Estudar os fatores de risco para a ocorrência desses sintomas;
3. Comparar a prevalência de sintomas de DST com os dados de notificação;

6. HIPÓTESES

- A prevalência de sintomas de DST referida no último ano é de 10 %.
- Os sintomas DST são mais freqüentes na população de baixo nível socioeconômico, na faixa etária mais jovem e entre aqueles que não têm parceiro fixo.
- A notificação subestima a prevalência de sintomas de DST.

7. METODOLOGIA

7.1. Delineamento

Para avaliação da ocorrência de sintomas de DST na população de Pelotas, será realizado estudo transversal. Embora o delineamento transversal não garanta a direcionalidade do efeito das variáveis independentes (saúde e comportamento sexual da população) sobre a dependente (sintomas de DST), é possível explorar associações e buscar mediadores entre as categorias. Além de ser relativamente barato e rápido, o que aumenta a eficiência e efetividade do projeto, é um bom delineamento para estudo de prevalência de desfechos comuns, permitindo avaliar múltiplos aspectos das DST.⁽²²⁾

7.2. Amostragem

O processo de amostragem do estudo será realizado em múltiplos estágios, de acordo com os seguintes procedimentos:

1. amostragem sistemática de conglomerados entre os setores censitários da zona urbana de Pelotas;
2. amostragem aleatória simples de quadras dentro de cada conglomerado;
3. amostragem sistemática de domicílios de acordo com as quadras sorteadas.

A amostra para este estudo específico foi calculada no programa Epi Info⁽²³⁾ e baseou-se no maior número de sujeitos necessários para estudar a prevalência de DST e as associações. A amostra para o estudo de prevalência levou em conta 10% de prevalência de sinais e sintomas referidos de DST e

uma margem de erro de 1,5 pontos percentuais. Para estudo da associação entre as características sócio-demográficas e de comportamento e sinais e sintomas referidos de DST utilizou-se os seguintes parâmetros:

Nível de significância	Poder estatístico	Razão exposto/nãoexposto	Risco Relativo	Não exposto	Exposto	Total	Amostra final*
95%	80%	1:4	2	1092	273	1365	2417

Acrescentou-se 15% para controle de fatores de confusão, 10% para controle de perdas e 1,4 para efeito de delineamento.

7.3. Instrumentos

Serão utilizados um questionário aplicado por entrevistador, para investigar as variáveis demográficas e socioeconômicas, e um outro auto-aplicado.

Quadro 1. Variáveis Socioeconômicas. Pelotas, RS, Brasil, 2001

Variáveis Socioeconômicas	Características	Tipo
Renda	Renda mensal total	Contínua
Escolaridade	Nº de anos completados	Numérica discreta

Quadro 2. Variáveis Demográficas, Pelotas, RS, Brasil, 2001

Variáveis demográficas	Características	Tipo
Idade	Anos completos	Numérica discreta
Gênero	Masculino/feminino	Categórica binária
Etnia	Branco/não branco	Categórica binária

Quadro 3. Variável do Comportamentais, Pelotas, RS, Brasil, 2001

Comportamento	Características	Tipo
Religião	Pratica/não pratica	Categórica binária
Idade da primeira relação sexual	Nº de anos completos da primeira relação sexual	Numérica discreta
Status conjugal	Ter parceiro sexual fixo: Sim/não	Categórica binária
Prática de sexo anal na última relação	Sim/não	Categórica binária
Método para proteção de DST	Uso de preservativo na última relação sexual: Sim/não	Categórica binária

Quadro 4. Prevalência do desfecho, Pelotas, RS, Brasil, 2001

Variáveis	Características	Tipo
Prevalência de sintomas de DST	Sim/não	Categórica binária
Na vida		
Último ano		
Pontual		

7.4. Marco Teórico

Delimitação das Categorias

Exposições:

Fatores demográficos: As características individuais do ser humano determinam suas vulnerabilidades e atitudes na sociedade em que vive. Os jovens de ambos os sexos são especialmente vulneráveis às DST.⁽⁶⁾ As mulheres nessa faixa etária encontram-se em plena vida reprodutiva, o que determina um aumento de casos entre crianças devido à transmissão vertical de algumas dessas doenças.⁽¹⁶⁾ Sabe-se que quanto menor a idade de iniciação sexual, maior risco para DST e Aids.^(4, 5, 13)

Comportamento sexual: O comportamento sexual é mais que um impulso biológico, é também determinado por fatores culturais e estruturais.⁽⁴⁾ Praticamente 20% dos homens mantêm relações eventuais ou esporádicas, a despeito de estarem com relacionamentos estáveis.⁽¹⁸⁾ Portanto, a prevenção passa pela percepção individual de vulnerabilidade e pela conscientização da necessidade de se proteger.⁽¹⁶⁾

Mulheres que se relacionam com homens com diferença de idade de mais de 2 anos têm mais dificuldade de negociar o uso de preservativos. Conhecer previamente o seu parceiro, a duração da relação e a fidelidade determinam sexo mais seguro.⁽¹⁹⁾ A prática de sexo anal comporta-se como um marcador de risco para as DST, embora sendo a forma de relação sexual de maior suscetibilidade para AIDS. O uso de preservativo nesse tipo de relação sexual é extremamente menor em mulheres.⁽¹⁷⁾

Prática Religiosa: não foram encontrados estudos sobre o impacto de diferentes comportamentos em relação à religiosidade sobre as DST. No

entanto, supõe-se que religiosos praticantes tenham um comportamento sexual de menor risco.

Fatores socioeconômicos: em relação aos comportamentos de risco ligados à contaminação por DST, alguns fatores já foram bem estabelecidos por vários autores, como baixa escolaridade e baixa renda.^(4, 5)

Conhecimento sobre DST e Aids, fatores demográficos, história sexual e fatores psicossociais, estão relacionados ao uso de condom.⁽¹³⁾

Desfecho:

Doenças Sexualmente Transmissíveis são um grupo variado de infecções causadas por agentes microbianos biologicamente diferentes, agrupados, porém, em virtude de alguns aspectos clínicos e epidemiológicos comuns. Esses agentes infecciosos são transmitidos freqüentemente pelo contato sexual, sendo a transmissão sexual epidemiologicamente importante.⁽²⁰⁾ Serão caracterizados os seguintes sintomas: ^(4, 5)

Síndrome de úlcera genital: presença de lesão anogenital ulcerada, de origem não traumática, em homem ou mulher.

Síndrome do corrimento uretral: presença de corrimento uretral.

Síndrome do corrimento vaginal: presença de corrimento vaginal.

Condiloma acuminado / HPV: presença de lesão vegetante característica na região anogenital, única ou múltipla, localizada ou difusa e de tamanho e visibilidade variável.

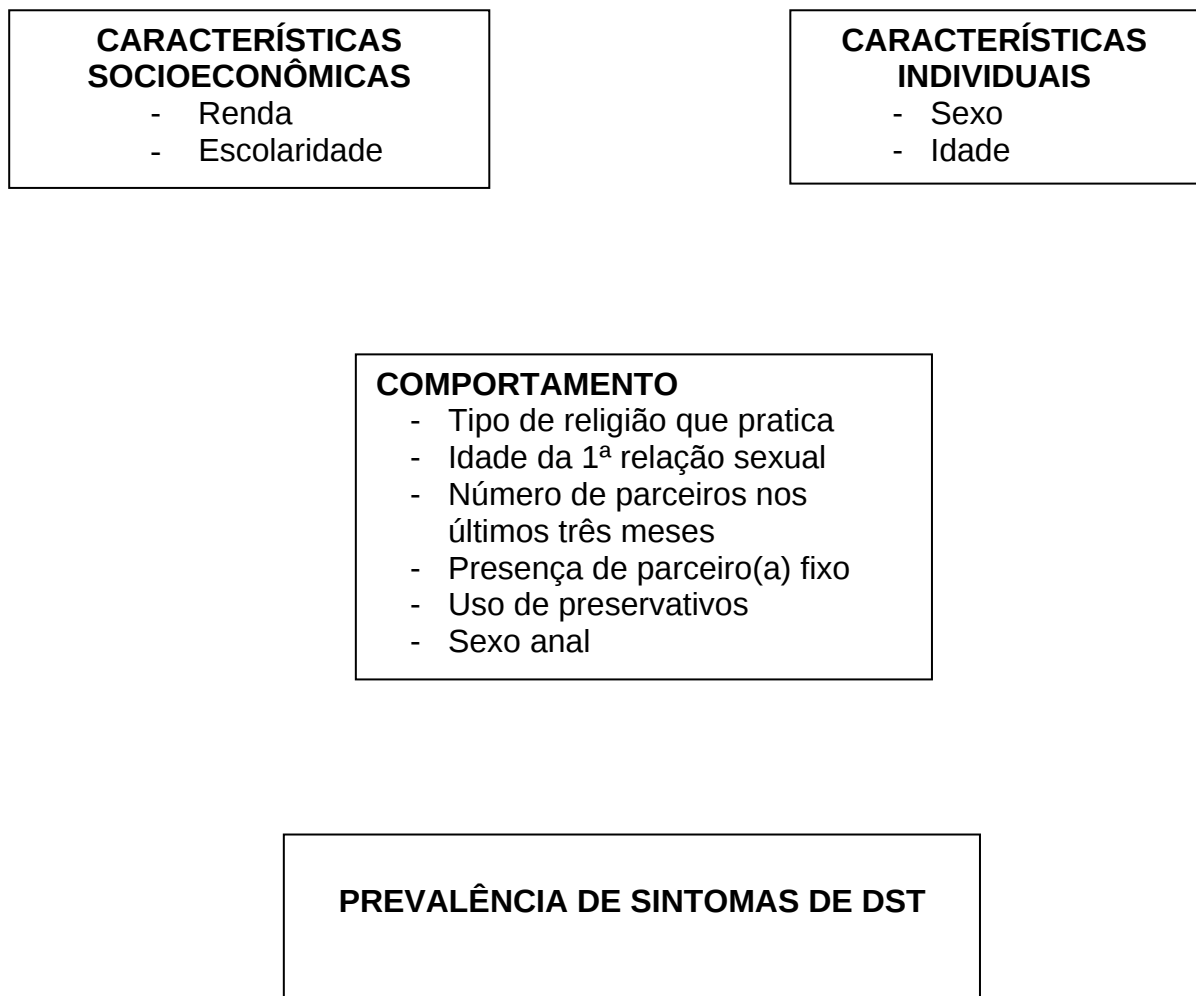
Disúria: dor à micção, usualmente referida como disúria “externa”, devido à passagem da urina sobre os lábios inflamados.^(20, 21)

Descrição Hierárquica do Modelo Teórico:

No nível mais distal encontram-se os fatores socioeconômicos e demográficos que determinam diferentes comportamentos em termos de prática religiosa. A prática religiosa e os diferentes comportamentos sexuais combinadas com os fatores anteriores determinarão a presença de sintomas de DST.

Os determinantes dos sintomas de DST incluem: fatores demográficos e socioeconômicos, comportamento religioso e comportamento sexual. A interação de todos esses fatores determina a incidência e prevalência de sintomas de DST e suas complicações.⁽⁴⁾

Figura 1. Modelo de Análise do Projeto - Doenças Sexualmente Transmissíveis na cidade de Pelotas: Prevalência e Características da População Sintomática, RS, Brasil, 2001



7.5. Seleção e Treinamento dos Entrevistadores

A seleção das candidatas será realizada, através de inscrição, com preenchimento de ficha contendo dados pessoais, dando preferência a pessoas com segundo grau completo, que não estejam cursando a faculdade, com disponibilidade de tempo integral para realização do trabalho de campo e que já tenham experiência em atividades de pesquisa. Além disso, será realizada entrevista para avaliar a habilidade de comunicação das candidatas. Serão selecionadas 33 entrevistadoras.

O treinamento será desenvolvido em três etapas: leitura do questionário e manual de instruções, dramatização da entrevista com abordagem de situações problema e entrevistas acompanhadas.

7.6. Estudo Piloto

O estudo pré-piloto: testagem inicial do instrumento durante o mês de agosto, com pacientes que freqüentam centro de saúde por diferentes motivos.

O estudo piloto será realizado em um setor sorteado aleatoriamente para testagem final do instrumento, do manual e da organização do trabalho de campo, além de oportunizar o treinamento das entrevistadoras para codificação dos questionários.

Cada entrevistadora realizará 5 entrevistas, totalizando 120 entrevistas. As entrevistadoras discutirão com a coordenação da equipe às dificuldades encontradas, refinando o treinamento. As entrevistas servirão ainda para testar as planilhas de controle do trabalho de campo.

Estas entrevistas não serão incluídas na amostra do estudo.

7.7. Logística

A população urbana de Pelotas é de 323.034 habitantes, com uma média de 1,8 adultos por domicílio e uma proporção de 65% de pessoas na faixa etária estudada,⁽²⁴⁾ sendo necessário visitar aproximadamente 900 domicílios para se chegar à amostra estimada para o presente estudo.

Como este estudo será realizado em um esquema de consórcio entre os alunos de mestrado do Curso de Pós-Graduação em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas, os quais possuem temas de pesquisa específicos, com necessidade de amostras diferentes, a amostra total será maior que aquela necessária ao presente estudo.

Para realizar a pesquisa, visando obter uma amostra representativa da população de 20 anos ou mais da área urbana da cidade, será utilizada a amostragem em múltiplos estágios.

O processo de amostragem do estudo inclui a seleção de 80 setores censitários dos 281 existentes na zona urbana de Pelotas, estratificados em quatro diferentes níveis de escolaridade média do chefe da família. Após o reconhecimento e a contagem dos domicílios dos setores sorteados, serão visitados 20 domicílios por setor de forma sistemática de acordo com o número de domicílio de cada setor.⁽²⁵⁾

Serão consideradas como perdas ou recusas, aqueles casos em que não for possível a realização da entrevista após três tentativas com entrevistadores diferentes.

As entrevistadoras deverão realizar em média, 4 a 5 entrevistas por dia. Cada mestrando será responsável pela supervisão de 7 ou 8 setores censitários e três entrevistadoras.

7.8. Controle de Qualidade

Os supervisores do trabalho de campo serão os alunos do mestrado, que terão seus horários previamente estabelecidos para esta atividade.

Serão realizadas reuniões do supervisor com cada uma de suas entrevistadoras com periodicidade preestabelecida. O objetivo dessas reuniões será o de receber os questionários prontos, observando seu completo preenchimento; discutir dúvidas; anotar o número de entrevistas realizadas; e, revisar as folhas de conglomerado e a planilha de controle de trabalho de campo.

Semanalmente, ocorrerão reuniões com todos os entrevistadores, supervisores e o coordenador do estudo, para discutir o andamento geral do trabalho de campo.

Paralelamente ao trabalho de campo, os supervisores realizarão a revisão dos questionários entregues, examinando se todas as questões estão respondidas e se as respostas são consistentes. Questionários com problemas serão avaliados pelo coordenador do estudo para definir se o entrevistador deverá retornar ao domicílio para sanar o problema ou se outro tipo de encaminhamento será recomendado.

O controle de qualidade das entrevistas será realizado também pelos supervisores e incluirá:

- sorteio de 5% dos questionários de cada entrevistador que serão parcialmente refeitos e calculado o Índice de Kappa, para verificar a repetibilidade dos dados.
- verificação do correto preenchimento dos registros na folha de conglomerados.

7.9. Processamento e Análise de Dados

Os dados serão codificados, revisados, digitados, limpos, editados e analisados pela equipe de trabalho. A codificação dos questionários será realizada pela entrevistadora e os supervisores farão a revisão da codificação e a limpeza dos dados. Com relação ao questionário auto-aplicado, a codificação será realizada por uma bolsista contratada para este fim, sendo a revisão da codificação e a limpeza dos dados realizada pela mestranda responsável por este tema, desta forma garantindo um maior sigilo dos dados.

O programa Epi Info.⁽²³⁾ será usado para a entrada dos dados, que serão digitados duas vezes por digitadores diferentes. O pacote estatístico STATA servirá para edição e limpeza dos mesmos, para posterior análise.

A análise dos dados será realizada através de uma abordagem hierarquizada, conforme Modelo de Análise apresentado na figura 1, utilizando-se o software STATA.

A seguir estão resumidos os passos da análise de dados:

Estudo descritivo: Simples tabulação das variáveis independentes, cujas frequências serão descritas conforme o que se estiver avaliando, com exame das prevalências das variáveis sob estudo (proporções e médias).

Estudo analítico: exame das associações estatísticas das hipóteses iniciais do estudo. Para a análise bivariada serão utilizados os testes do Qui-quadrado e Teste exato de Fischer. e para a análise multivariada será utilizada regressão logística. Para todos os testes de hipóteses serão adotados uns níveis de significância de 5%.

8.9. Aspectos Éticos

O projeto será submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

O sigilo das informações contidas nos questionários será garantido aos entrevistados.

8.10. Limitação do Estudo

Como o estudo objetiva investigar questões relacionadas à sexualidade humana, embora coletadas de forma confidencial, com questionário anônimo, auto-aplicado e individual, pode ocorrer constrangimentos nas respostas.

Medir a prevalência de DST na população é tarefa difícil. Em nível local os dados do SINAN provavelmente subestimam estas medidas, devido a grande subnotificação. Baseados nessa afirmativa resolveu-se estimar a prevalência das DST sintomáticas durante a vida, mesmo admitindo que ainda assim se estará subestimando esses valores, já que as DST são freqüentemente assintomáticas.^(4, 8)

8. CRONOGRAMA

Ano	2001									2002				
Mês	abri	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abri	mai
Revisão Bibliográfica														
Elaboração dos instrumentos de coleta de dado														
Seleção e treinamento dos entrevistadores														
Estudo piloto														
Definição da amostra e coletados dados														
Codificação, revisão e digitação dos dados														
Análise dos dados														
Redação														
Divulgação dos resultados														

9. ORÇAMENTO

Itens	Reais (R\$)
Material de consumo: papel, lápis, borracha, pranchetas, envelopes	2.000,00
Serviços de terceiros, pessoas físicas: entrevistadores, digitadores, manuais, relatórios e produção de material para apresentação dos resultados	15.000,00
Serviços de terceiros: assistência técnica para equipamento, fotocópias	1.000,00
Outros serviços e encargos: comunicações (telefone, correio, fax)	500,00
01 microcomputador Pentium 200MHZ, 16 MB de memória RAM, placa de fax/modem 33.600 bps, winchester de 2,1 G, monitor color 0.28	2.000,00
01 estabilizador conversor	100,00
Vale transporte	5.000,00
Total	23.600,00

10.REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. World Health Organization Sexually transmitted infections.[online] Disponível na internet: <http://www.who.int>. Arquivo capturado em: maio 2001.
2. Penna G, Hajjar L, Braz T. Gonorréia. Revista da sociedade brasileira de medicina tropical 2000;33(5):451-64.
3. Lignani Jr I, Oliveira E, Greco M, Andrade J, Antunes C, Greco D. Sexually transmitted diseases in homosexual and bisexual males from a cohort of human immunodeficiency virus negative volunteers (project horizonte), Belo Horizonte, Brazil. Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro 2000;95(6):783-5.
4. Piot P, Islam MQ. Sexually transmitted diseases in the 1990s. Global epidemiology and challenges for control. Sex Transm Dis 1994;21(2 Suppl):S7-13.
5. Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 3 ed. Brasília: MS; 1999.
6. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico. Brasília: MS; 1998.
7. Roberts J, Boker J, Kim Oh M, DiClement R. Health care service use and sexual communication: past experience and future intention of high-risk male adolescents. Jornal of adolescent health 2000;27(5):298-301.
8. Bachmann L, Lewis I, Allen R, Schwebke J, Leviton L, Siegal H, et al. Risk and prevalence of treatable sexually transmitted diseases at a Birmingham substance abuse treatment facility. American jornal of public health 2000;90(10):1615-18.

9. Fitzgerald DW, Behets F, Caliendo A, Roberfroid D, Lucet C, Fitzgerald JW, et al. Economic hardship and sexually transmitted disease in Haiti's rural Artibonite Valley. *Am J Trop Med Hyg* 2000;62(4):496-501.
10. Bowden F, Paterson B, Mein J, Savage J, Fairley C, Garland S, et al. Estimating the prevalence of *Trichomonas vaginalis*, *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*, and human papillomavirus infection in indigenous women in northern Australia. *Sex Transm Dis* 1999;75(6):431-4.
11. Mosha F, Nicoll A, Barongo L, Borgdorff M, Newell J, Senkoro K, et al. A population-based study of syphilis and sexually transmitted disease syndromes in north-western Tanzania. 1. Prevalence and incidence. *Genitourin Med* 1993;69(6):415-20.
12. Chen XS, Gong XD, Liang GJ, Zhang GC. Epidemiologic trends of sexually transmitted diseases in China. *Sex Transm Dis* 2000;27(3):138-42.
13. Beria J, editor. Ficar transar: a sexualidade do adolescente em tempos AIDS. Porto Alegre: Tomo; 1998.
14. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. Brasília: SMSBE.
15. Ministério da Saúde. Sistema Nacional de Agravos Notificáveis. Pelotas, RS: SMSBE; 2000.
16. Silveira M. Comportamentos de risco para DST/Aids em mulheres na cidade de Pelotas: prevalência, autopercepção e fatores associados [Dissertação]. Pelotas: Universidade federal de Pelotas; 2000.
17. Halperin DT. Heterosexual anal intercourse: prevalence, cultural factors, and HIV infection and other health risks, Part I. *AIDS Patient Care STDS* 1999;13(12):717-30.

18. Ministério da Saúde. Levantamento nacional sobre prevenção de DST/Aids e de uso indevido de drogas em escolas. Brasília: MS; 2000.
19. Kordoutis P, Loumakou M, Sarafidou J. Heterosexual relationship characteristics, condom use and safe sex practices. *AIDS care* 2000;12(6):767-82.
20. Wyngaarden J, Smith L. Cecil: tratado de medicina interna. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 1986.
21. Roseberry WL, Heymann DL, Ndoeye I, Nsubuga PS. Rapid sexually transmitted disease assessment in two developing countries. *Sex Transm Dis* 1994;21(2 Suppl):S84-5.
22. Rothman KJ, Greenland S. Modern epidemiology. Philadelphia: Lippincott-Raven; 1998.
23. Dean J. EPIINFO - Computer programs for epidemiology. 6.01 ed. Atlanta: Division of surveillance and epidemiology studies, epidemiology programs office, centers for disease control and prevention; 1994.
24. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE; 2001.
25. Barros FC, Victora CG. Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários. São Paulo: HUCITEC UNICEF; 1991.

*RELATÓRIO DO
TRABALHO DE CAMPO*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado através de um consórcio de pesquisa entre os alunos do Curso de Pós-Graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

Realizou-se um estudo transversal de base populacional com a finalidade de aprofundar os conhecimentos em várias áreas da saúde na população urbana da cidade de Pelotas, RS.

O consórcio de pesquisa consistiu da elaboração de um instrumento contendo perguntas gerais de interesse de todos e perguntas específicas de cada pesquisador. Também envolveu o planejamento do trabalho de campo com divisão de tarefas entre os participantes, tais como: seleção de auxiliares de pesquisa, entrevistadoras, digitadores e arquivista, treinamento de pessoal, divulgação da pesquisa na mídia local e supervisão do trabalho de campo entre outros. Este tipo de metodologia de pesquisa minimiza os custos e otimiza o tempo necessário a uma pesquisa deste porte.

Além dos assuntos de interesse dos mestrandos foram acrescentadas algumas questões elaboradas pela Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Pelotas.

Este documento é um relatório das atividades desenvolvidas ao longo desta pesquisa desde seu planejamento até a padronização dos resultados.

2. CONFECÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário elaborado pelos pesquisadores (mestrandos), constituído de um total de 178 perguntas, divididas em três blocos:

- Bloco A: respondido apenas por um morador do domicílio (preferencialmente a dona de casa), contendo questões socioeconômicas, familiares e algumas variáveis de interesse da Secretaria Municipal de Saúde (Anexo 1);
- Bloco B: respondido individualmente por todos os moradores do domicílio (com idade igual ou superior a 20 anos), contendo variáveis socioeconômicas, demográficas, comportamentais e de saúde (partes específicas de cada mestrando) (Anexo 2);
- Bloco C: bloco auto-aplicado, respondido individualmente por todos os moradores do domicílio (com idade igual ou superior a 20 anos) após instruções da entrevistadora. Este bloco continha questões específicas do presente estudo. Este questionário foi auto-aplicado devido à natureza íntima de suas questões, tanto com variáveis de comportamento sexual como de sintomas de DST (Anexo3).

3. MANUAL DE INSTRUÇÕES

Elaborou-se um manual de instruções utilizado pelas entrevistadoras durante o trabalho de campo. O manual consistia de explicações gerais sobre o papel da entrevistadora, dicas de codificação, além de explicações específicas para cada uma das 178 questões (Anexo 4).

4. AMOSTRAGEM

O processo de amostragem envolveu múltiplos estágios. A primeira etapa consistiu em listagem dos 281 setores censitários urbanos da cidade. Posteriormente, os setores foram divididos em quatro estratos de acordo com a escolaridade média dos chefes de família de cada setor. Para cada estrato, conduziu-se um sorteio sistemático de setores proporcional ao tamanho do estrato, totalizando os 80 setores censitários necessários para se obter a amostra calculada.

Em cada setor sorteado, se fez uma contagem dos domicílios e classificação quanto ao status de ocupação (residência, comércio ou desabitada). De posse da listagem de domicílios elegíveis (exclusão dos desabitados e puramente comerciais), sorteou-se sistematicamente 20 domicílios de cada setor para compor a amostra, chegando-se a um total de 1600 domicílios e uma previsão inicial de 3360 pessoas elegíveis para a amostra (com 20 anos de idade ou mais).

5. RECONHECIMENTO DOS SETORES CENSITÁRIOS SORTEADOS

Com o objetivo de facilitar o trabalho de campo, após sorteio dos setores censitários da amostra, foram selecionados 11 indivíduos com ensino médio completo para participar de um treinamento para a contagem e identificação dos domicílios de cada setor. Através de tal procedimento foi possível atualização dos dados, classificação do status de ocupação das residências e determinação do pulo a ser utilizado no sorteio sistemático de domicílios em cada setor.

Além disto, este processo facilitou o trabalho das entrevistadoras, que recebiam o endereço da residência a ser visitada, diminuindo o viés de seleção, pois não ficava a cargo da entrevistadora proceder ao sorteio.

Cada mestrando fez, juntamente com o auxiliar de pesquisa, o reconhecimento inicial dos sete ou oito setores censitários pelos quais ficaria responsável durante a coleta de dados. Além disso, os mestrandos ficaram incumbidos de supervisionar o trabalho dos auxiliares de pesquisa. Cada um deles recebeu crachá, carta de apresentação do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPEL e o restante do material necessário para desenvolver a tarefa.

6. SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS

As definições metodológicas do trabalho de campo a ser desenvolvido permitiram estabelecer o número de entrevistadoras a serem selecionadas.

Foram treinadas 55 entrevistadoras e iniciou-se a coleta de dados com 33 destas.

A divulgação da seleção foi realizada no jornal local de maior circulação da cidade e através de cartazes afixados em locais estratégicos. Além destas formas, procurou-se candidatas por contato com pesquisadores que realizaram estudos nos últimos anos.

As interessadas deveriam entregar currículo resumido em caixa postal ou na secretaria do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

Esta divulgação culminou na entrega de 423 currículos resumidos. Este número excessivo de candidatas motivou um processo de seleção em múltiplos estágios, conforme seguinte roteiro:

3. análise dos currículos resumidos, cumprindo todos os critérios obrigatórios (segundo grau completo, sexo feminino e disponibilidade de 40 horas semanais, incluindo finais de semana).
4. preenchimento da ficha de inscrição, com a finalidade de avaliar letra legível, carga horária disponível e atenção.
5. entrevistas individuais, para avaliar: apresentação, capacidade de comunicação, motivação e interesse financeiro.
6. treinamento das entrevistadoras e aplicação de uma prova teórica sobre os conteúdos abordados no mesmo. Nesta prova teórica, 45 entrevistadoras foram selecionadas para a última etapa do processo de seleção (prova prática).
7. entrevistas domiciliares, sob supervisão dos mestrandos.

Ao final do processo, 33 entrevistadoras foram selecionadas para o trabalho de campo e 12 foram selecionadas para suplentes em caso de desistências ou demissões.

7. TREINAMENTO DAS ENTREVISTADORAS

O treinamento foi realizado no período de 18 a 22 de fevereiro de 2002 na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, com carga horária de 40 horas.

O roteiro do treinamento seguiu a ordem abaixo:

7.1. Apresentação geral do consórcio

Neste primeiro momento, foram feitas as apresentações entre os mestrandos, coordenadora geral do consórcio e as candidatas a entrevistadoras participantes do treinamento. Posteriormente, foi dada uma aula introdutória com os seguintes tópicos:

- histórico resumido do Centro de Pesquisas;
- pessoal envolvido com a pesquisa;
- breve descrição da pesquisa (consórcio);
- esclarecimentos sobre remuneração;
- exigências de carga horária;
- situações comuns no trabalho de campo;
- postura básica da entrevistadora;
- aspectos específicos de ser entrevistadora;

7.2. Leitura dos questionários do consórcio

Esta segunda etapa teve como objetivo exclusivo familiarizar as candidatas com o instrumento de coleta de dados da pesquisa. Nesta fase, não foram esclarecidas dúvidas.

7.3. Leitura explicativa do manual de instruções

Cada mestrando foi responsável pela leitura explicativa da sua parte específica do manual de instruções, sendo as dúvidas esclarecidas neste momento.

7.4. Dramatizações

As dramatizações foram realizadas com aplicação do questionário de diversas formas: mestrandos entrevistando candidatas, candidatas entrevistando mestrandos e candidatas entrevistando outras candidatas sob supervisão.

7.5. Prova teórica

No penúltimo dia de treinamento, as candidatas foram submetidas a uma prova teórica sobre os conteúdos desenvolvidos durante a semana. As 45 melhores classificadas seguiram no processo.

7.6. Prova prática

O último dia do treinamento consistiu de entrevistas domiciliares sob supervisão realizadas pelas candidatas, onde foram avaliadas por mestrandos, os quais atribuíram uma nota para cada entrevistadora.

8. ESTUDO PRÉ-PILOTO

O estudo pré-piloto foi realizado logo após a junção dos questionários específicos de cada mestrando em um grande instrumento conjunto. Os próprios pesquisadores foram a campo testar o instrumento e refinar suas perguntas. Para tal trabalho, foi realizado um treinamento entre os mestrandos, onde cada um explicou a sua parte específica do questionário.

Foram escolhidos dois setores censitários que não iriam fazer parte da amostra e de nível socioeconômico médio/baixo. Logo após, dividiu-se os mesmos em quarteirões e cada mestrando ficou responsável por aproximadamente dez entrevistas. Ao final deste estudo 116 entrevistas foram realizadas e várias adaptações feitas no questionário.

Para garantir uma amostra que satisfizesse os interesses de todos os pesquisadores, optou-se por uma sobre representação de idosos e mulheres neste estudo pré-piloto.

9. ESTUDO-PILOTO

O estudo piloto foi conduzido como parte final do processo de seleção e treinamento das entrevistadoras. A partir da escolha de um setor censitário,

que não faria parte da amostra, cada mestrando foi a campo com um grupo de candidatas e avaliou-as durante entrevistas completas. Essa etapa também serviu para o treinamento da codificação das questões por parte das entrevistadoras. Foram entrevistadas 122 pessoas. Os dados foram digitados, também para corrigir possíveis problemas de digitação.

10. LOGÍSTICA DO TRABALHO DE CAMPO

10.1.Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de 25 de fevereiro a 10 de maio de 2002. Foram visitados 20 domicílios pré-definidos pelo trabalho dos auxiliares de pesquisa em cada um dos 80 setores censitários selecionados. Houve divulgação sobre a realização da pesquisa através de meios de comunicação como jornal e rádio.

As entrevistadoras se apresentavam em cada domicílio portando uma carta de apresentação assinada pelo coordenador do Centro de Pesquisas Epidemiológicas, crachá e cópia da reportagem publicada no jornal veiculado na cidade de Pelotas (Diário Popular). Além disto, levavam todo material necessário para a execução do seu trabalho. Foram orientadas a entrevistar uma média de cinco domicílios por semana e codificarem os questionários ao final do dia.

As entrevistas foram realizadas individualmente com os moradores de cada domicílio com idade igual ou superior a 20 anos.

10.2. Acompanhamento do trabalho de campo

Foi programada uma reunião semanal de cada entrevistadora com seu supervisor conforme escala de plantão previamente definida. Os questionários preenchidos eram entregues ao mestrando para correção da codificação, etiquetagem e repasse à arquivista responsável pela divisão dos mesmos em lotes que seriam encaminhados à primeira digitação.

Nesta reunião eram abordadas dúvidas na codificação de variáveis, nas respostas ao questionário e na logística do estudo; reforçado o uso do manual de instruções; controle de planilha de conglomerado e domiciliar; verificação do seguimento rigoroso da metodologia da pesquisa; reposição do material utilizado.

As atividades do consórcio foram centralizadas em uma sala exclusivamente destinada para tal, que estava sob a responsabilidade de uma arquivista, a qual armazenava todo o material destinado a pesquisa, assim como os questionários recebidos. Durante todo o período de trabalho de campo foram realizadas reuniões semanais com o grupo de entrevistadoras. Estas reuniões tinham a finalidade de conferir a produção semanal de entrevistas, esclarecer dúvidas relacionadas à metodologia e logística do estudo, estabelecendo-se uma projeção do andamento do trabalho de campo (número de domicílios completos, parciais, contatados, perdas e recusas).

Uma escala de plantão de finais de semana foi elaborada para que as entrevistadoras pudessem dispor de um supervisor para a resolução de problemas mais urgentes.

A coordenação geral da pesquisa reuniu-se semanalmente com os supervisores até o término do trabalho de campo a fim de conhecer o andamento do estudo e de estabelecer metas para o prosseguimento do mesmo.

10.3. Codificação

Foi utilizada uma coluna à direita do questionário para codificação. Esta foi realizada pelas entrevistadoras ao final de cada dia de trabalho. Toda a codificação foi revisada pelo respectivo supervisor do setor censitário. As questões abertas e o bloco C foram codificadas pelos supervisores responsáveis pelas mesmas.

10.4. Digitação

A digitação dos questionários teve início paralelamente ao trabalho de campo e foi finalizada 10 dias após o término do mesmo. A entrada dos dados foi feita no programa EpiInfo 6.0 e ficava sob a responsabilidade de uma equipe de quatro digitadores. Uma arquivista recebia os questionários, dividia-os em lotes e liberava os mesmos para a dupla digitação. A dupla digitação gerava um terceiro arquivo capaz de detectar possíveis erros que eram corrigidos com base na resposta original do questionário. Após esta correção estes dados eram transferidos para o programa estatístico STATA 7.0 através do software Stat Transfer 5.0 tornando-se parte do banco de dados que estava sendo formado para análise do estudo.

10.5. Análise das inconsistências

Criou-se um programa de verificação de inconsistências, baseado no arquivo tipo “do” (executável), do pacote estatístico STATA 7.0. À medida que os bancos gerados no EpiInfo 6.0, após dupla digitação, eram transformados em bancos “dta”, o programa de inconsistência era rodado e as inconsistências verificadas eram corrigidas, com busca nos questionários. Além da rapidez na liberação dos bancos, verificou-se que, em raras oportunidades, quando o questionário não era suficiente para resolver as inconsistências verificadas, o retorno ao domicílio pelo supervisor era facilitado pelo pouco tempo decorrido desde a entrevista.

10.6. Controle de qualidade

A qualidade dos dados coletados foi assegurada por um conjunto de medidas, adotadas previamente ao trabalho de campo e durante a realização do mesmo. Desde o início, com os cuidados na seleção e treinamento das entrevistadoras, na preparação e pré-testagem (pré-piloto) dos questionários padronizados, na elaboração dos manuais detalhados com instruções para as entrevistadoras, até o treinamento intensivo, a realização de estudo piloto e o acompanhamento permanente dos supervisores durante o trabalho de campo, tudo foi cuidadosa e criteriosamente organizado, buscando-se, dessa forma, alcançar os resultados esperados.

Foram adotados critérios para re-entrevistas que incluíam a utilização de um questionário padronizado (Anexo 5), simplificado, para 10% das pessoas entrevistadas. Estas re-entrevistas foram realizadas pelos supervisores do campo com a finalidade de assegurar a confiabilidade do trabalho das entrevistadoras e medir a concordância das respostas dos entrevistados, no menor tempo possível, não excedendo 7 dias. Cada mestrando, introduziu uma pergunta-chave neste questionário para posterior realização do teste kappa.

11. PERDAS, RECUSAS E EXCLUSÕES

Foram considerados como perdas/recusas os casos em que após, pelo menos 3 visitas da entrevistadora e uma visita do supervisor de campo, não foi possível entrevistar o indivíduo previamente selecionado.

As razões das perdas e recusas foram principalmente: sujeito não se encontrar em casa na ocasião das visitas, alegação de falta de tempo para responder ao questionário e sujeitos que se negaram a responder por opção pessoal. Além disso, pessoas elegíveis, mas que no momento se encontravam impossibilitadas de responder (viagem, doença, etc.) foram consideradas perdas.

O percentual final de perdas e recusas do consórcio foi de 5,6%, e o percentual de exclusões foi de 1,1%. Dentre as perdas e recusas 58,4% foram homens, 37,9% de mulheres e para 3,7% não se conseguiu tal informação.

As exclusões se caracterizaram por sujeitos não elegíveis para a pesquisa de acordo com os critérios pré-estabelecidos – doentes mentais e portadores de problemas físicos graves.

12. PADRONIZAÇÃO DOS DADOS

Realizou-se um fechamento dos dados comuns aos mestrandos através de uma padronização de informações.

13. CRONOGRAMA DO TRABALHO DE CAMPO

ATIVIDADE	JUN 2001	JUL 2001	AGO 2001	GREVE	JAN 2002	FEV 2002	MAR 2002	ABR 2002	MAI 2002	JUN 2002	JUL 2002
Confecção do Questionário											
Manual de Instruções											
Amostragem											
Reconhecimento dos Setores Censitários Sorteados											
Seleção das Entrevistadoras											
Treinamento das Entrevistadoras											
Estudo Pré-Piloto											
Estudo Piloto											
Coleta de Dados											
Acompanhamento do Trabalho de Campo											
Codificação											
Digitação											
Análise Das Inconsistências											
Controle De Qualidade											
Padronização Dos Dados											

ARTIGO

Sintomas de Doenças Sexualmente Transmissíveis em Adultos: Prevalência e Fatores de Risco

**Symptoms of Sexually Transmitted Diseases in Adults:
Prevalence and Risk Factors**

Maria Laura Vidal Carret

Anacláudia Gastal Fassa

Denise Silva da Silveira

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina,
Universidade Federal de Pelotas. Avenida Duque de Caxias, 250 3º piso. CEP:
96030-002, Pelotas-RS.

Endereço para correspondência:

Maria Laura Vidal Carret

Av. Duque de Caxias, 250 3º Piso; CEP: 96030-002; Pelotas, RS

Correio eletrônico: lcarret@ig.com.br

- Este trabalho contou com o apoio financeiro da CAPES e CNPQ.
- Artigo baseado em dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas em dezembro de 2002 (Título da dissertação: Sintomas de Doenças Sexualmente Transmissíveis em Adultos: Prevalência e Fatores de Risco).
- O artigo será enviado para a Revista de Saúde Pública, São Paulo.
- Título abreviado: DST: prevalência e fatores de risco

RESUMO

Objetivo: Medir a prevalência de sintomas de doenças sexualmente transmissíveis (DST) no último ano e seus fatores de risco em uma população adulta.

Metodologia: Realizou-se estudo transversal, de base populacional, na população de 20 anos ou mais, da zona urbana da cidade de Pelotas, RS. Utilizou-se questionário auto-aplicado para obtenção de informações de comportamento sexual e de sintomatologia para DST. A análise ajustada foi realizada por regressão logística.

Resultados: A prevalência de sintomas de DST foi de 13,5%. Pessoas do sexo feminino, de menor idade e cor não branca, bem como aquelas que não usaram preservativo na última relação sexual e que tiveram maior número de parceiros apresentaram maior risco para DST. Após estratificar por sexo, idade precoce de iniciação sexual e prática de sexo anal mostraram-se associadas com o desfecho apenas para os homens e, menor escolaridade mostrou-se associada com o desfecho apenas para as mulheres.

Conclusão: Este estudo mostrou uma prevalência importante de sintomas de DST. Levando-se em conta que muitas DST são assintomáticas e casos sintomáticos freqüentemente não são percebidos como patológicos pelos doentes e/ou não são diagnosticados pelos serviços, considera-se que o problema é ainda maior. Os resultados contribuíram também para aprofundar a discussão sobre o fato de viver com companheiro sexual não ser fator de proteção para a presença de sintomas destas doenças e apontaram diferenças nos fatores de risco entre os sexos, sendo necessário considerar estas

peculiaridades na abordagem deste assunto, tanto ao nível de investigação como de planeamento de ações e serviços para prevenção e tratamento.

Palavras-chave: 1. doenças sexualmente transmissíveis; 2. epidemiologia; 3. estudos transversais; 4. adultos e idosos.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the prevalence of sexually transmitted disease (STD) symptoms, and risk factors associated with them, in a Brazilian adult population.

Methods: A population-based cross-sectional study was conducted among residents of the urban area of Pelotas, Brazil, including subjects of 20 years or more. A self-applied questionnaire was used to gather information about sexual behavior and STD symptoms. A multivariate analysis was undertaken using logistic regression.

Results: The prevalence of STDs was 13.5%. A higher risk of STDs was found in women, those with non-white skin colour, those with more sexual partners, those who did not use condoms in their previous sexual relationship, and younger individuals. For men, non-white skin colour, early initiation of sexual activity and anal sex were positively associated with the outcome. In women, higher risks were found in those with fewer years of schooling. Living with a sexual partner did not reduce the risk of STDs.

Conclusion: The present study identifies an important prevalence of STD symptoms in this population and shows differences in risk factors according to gender. Since many STDs are asymptomatic, and symptomatic cases are often either not perceived as pathologic by patients or remain undiagnosed by health services, the actual prevalence may be even greater. Our results imply that cohabitation with a sexual partner does not reduce the risk of STDs in this population.

Key-words: 1.sexual practice ; 2. epidemiology; 3. cross-sectional studies; 4. adults and elderly.

INTRODUÇÃO

As doenças sexualmente transmissíveis (DST) estão entre as cinco principais causas de procura por serviço de saúde[WHO, 2001 #14] e podem provocar sérias complicações tais como infertilidade, abortamento espontâneo, malformações congênitas e até a morte, se não tratadas[Fernandes, 2000 #77;Penna, 2000 #34]. Além disso, aumentam a chance, em pelo menos dez vezes, de contaminação pelo HIV[Piot, 1994 #26]. São doenças de difícil detecção, uma vez que acarretam poucos sintomas visíveis e, muitas vezes, apresentam-se de forma assintomática.

O problema é agravado pela grande quantidade de indivíduos que se automedica com tratamentos inadequados resultando em aumento da resistência antimicrobiana e podendo levar a quadros subclínicos que os mantêm transmissores[Ministério da Saúde, 1999 #2]. Outro aspecto relacionado à alta prevalência das DST é que freqüentemente as orientações dadas aos pacientes não contemplam atitudes capazes de prevenir a reincidência da doença e o tratamento dos parceiros^{4, 9, 10}. A prevenção passa pela percepção individual de risco e pela conscientização da necessidade de se proteger[Fernandes, 2000 #77;Silveira, 2000 #36].

O acometimento principalmente de adultos em idade reprodutiva, com disseminação entre parceiros, e a possibilidade de transmissão vertical, contrasta com um tratamento fácil e de baixo custo⁹.

Poucas referências de base populacional sobre DST foram identificadas. A maioria dos estudos encontrados se concentram em grupos de alto risco, como trabalhadores do sexo, e/ou em clínicas especializadas em DST^{2, 14}. Nos

países em desenvolvimento o grande percentual de jovens, o rápido aumento da urbanização e o baixo status da mulher são alguns dos fatores contribuintes para o crescimento dessas doenças¹⁵. Em adolescentes escolares da cidade de Pelotas, a prevalência referida de doença transmitida pela relação sexual, nos 30 dias anteriores à entrevista, foi de 2% para os meninos e de 5% para as meninas³. Os jovens de ambos os sexos apresentam comportamento de maior risco para DST, sendo a faixa etária dos 15 aos 24 anos aquela com as mais altas taxas de infecção na maioria dos países⁷.

Vários autores associam baixa escolaridade e baixa renda à maior contaminação por DST^{9, 11}. Sabe-se que quanto menor a idade de iniciação sexual, maior o risco para DST e Aids^{3, 4, 9, 11}. A prevalência de relação anal é subestimada, porém, quando presente, é um marcador de comportamento de risco para DST⁵. Praticamente 20% dos homens mantêm relações eventuais, apesar de estarem com relacionamentos estáveis⁸. As mulheres são especialmente vulneráveis às DST por características biológicas e de papéis sociais (gênero)^{4, 12}.

As dificuldades na coleta de amostras biológicas e os custos deste procedimento dificultam a realização de estudos de base populacional sobre DST. No entanto, a abordagem sindrômica proposta pelo Ministério da Saúde, vem sendo utilizada na clínica com sucesso, uma vez que define o tratamento pelo conjunto de sinais e sintomas e não a partir dos exames complementares, possibilitando uma maior cobertura e interrompendo a cadeia de transmissão. Fluxogramas específicos, já desenvolvidos e testados, são instrumentos que auxiliam o profissional na determinação do diagnóstico sindrômico e na

implementação do tratamento⁹. Este tipo de abordagem, embora não permita o diagnóstico etiológico, se apresenta como uma alternativa viável e de baixo custo para estudos epidemiológicos de DST, uma vez que possibilita a identificação dos casos sintomáticos.

Assim, este artigo caracterizará a freqüência de sintomas referidos de DST e seus fatores de risco na população adulta da cidade de Pelotas, RS. Estas informações serão úteis para a definição de políticas de saúde adequadas na redução dessas doenças, uma vez que a morbidade em questão apresenta grande vulnerabilidade.

METODOLOGIA

Realizou-se um amplo inquérito de saúde com delineamento transversal de base populacional no período de fevereiro a maio de 2002, na população de 20 anos ou mais, residente na zona urbana da cidade de Pelotas, RS. Nesta investigação, um dos temas analisados foi a prevalência e os fatores associados aos sintomas de DST. A cidade de Pelotas possui aproximadamente 320.000 habitantes, 93,2% em área urbana (Censo Demográfico de 2000, IBGE).

A seleção da amostra consistiu em listagem dos 281 setores censitários urbanos da cidade e estratificação destes em quatro níveis de acordo com a escolaridade média dos chefes de família (Contagem Populacional de 1996, IBGE). Foram sorteados, sistematicamente e com probabilidade proporcional ao tamanho do estrato, 80 setores. Nestes, procedeu-se uma amostragem sistemática para definição dos 20 domicílios a serem incluídos na amostra,

totalizando 1600 residências.

A amostra obtida (n=3153) permitiu estimar a prevalência de sintomas de DST com um erro aceitável de 1,5 pontos percentuais para a amostra total, de 2,0 pontos percentuais para homens e de 1,5 pontos percentuais para as mulheres. Permitiu ainda detectar razões de odds de 1,7 ou maiores com poder de 80%, utilizando-se um nível de confiança de 95%, prevalências de exposição entre 15 e 85%, com acréscimo de 15% para fatores de confusão e um efeito de delineamento de 1,17.

A abordagem sindrômica prevê que se considere “caso” sempre que pelo menos um dos seguintes sinais ou sintomas estiver presente: corrimento uretral em homens, corrimento mucopurulento cervical ou corrimento vaginal associado a hiperemia, e/ou edema da mucosa vaginal, úlcera genital de origem não traumática e dor pélvica a descompressão ou defesa muscular abdominal ou dor a mobilização do colo ou anexos ao toque vaginal combinado⁹. Neste estudo nos concentramos em estudar os sintomas utilizados nesta abordagem, excluindo-se a dor pélvica, por seu caráter extremamente subjetivo.

As perguntas foram incluídas no questionário com uma linguagem mais adequada à realidade dos entrevistados. Portanto, definiu-se como “caso” pessoas que referiram a presença de um ou mais dos seguintes sintomas no último ano: feridinha, verruga e corrimento. Para as mulheres, considerou-se apenas o corrimento esbranquiçado, acompanhado de prurido e/ou odor fétido, corrimento amarelado, esverdeado e sanguinolento.

As variáveis independentes foram idade, sexo, cor da pele (branca e não

branca, com base na observação do entrevistador), escolaridade (em anos completos de estudo), status socioeconômico, religião (praticante e não praticante de religião), situação conjugal atual (viver ou não com companheiro), idade da primeira relação sexual, uso de preservativo e prática de sexo anal na última relação sexual, e número de parceiros nos últimos três meses.

Para classificação de status socioeconômico, utilizou-se àquela preconizada a partir do “Critério de Classificação Econômica Brasil” ¹, baseada na acumulação de bens e escolaridade do chefe da família e dividida em cinco grupos.

O questionário utilizado, após ser submetido a um estudo piloto, foi composto de três partes: a primeira contendo variáveis domiciliares e socioeconômicas, respondido por apenas uma pessoa do domicílio (preferencialmente a dona de casa); a segunda e terceira parte aplicadas a todas as pessoas com 20 anos ou mais consistiu de questionário individual com questões sócio-demográficas e sobre religião; e de questionário auto-aplicado, com dados sobre comportamento sexual e história de sintomas de DST.

Este instrumento auto-aplicado possuía apenas o número de identificação, era respondido individualmente de forma a evitar que a presença de outros membros da casa provocasse constrangimentos e fornecimento de informações incorretas. Após, o questionário era colocado pelo próprio entrevistado em um envelope lacrado. Quando necessário (analfabetos ou indivíduos que apresentaram dúvidas no preenchimento), as entrevistadoras eram orientadas a auxiliar no preenchimento do questionário auto-aplicado da

seguinte forma: tendo em mãos uma cópia do instrumento, liam as perguntas, “mostrando” cada uma das possíveis respostas, garantindo que o entrevistado marcasse a resposta de forma confidencial, sempre que possível.

As entrevistadoras eram mulheres, com pelo menos ensino médio completo, treinadas por 40 horas para preenchimento e aplicação do questionário e desconheciam os objetivos e hipóteses do estudo.

Em casos de perda ou recusa procedeu-se pelo menos duas tentativas extras de visita pela entrevistadora e outra por um dos supervisores da pesquisa. O controle de qualidade foi realizado pelos supervisores em 10% da amostra e consistiu na aplicação de perguntas selecionadas do questionário original.

Os questionários foram codificados e, posteriormente revisados. Os dados tiveram dupla digitação no programa Epi Info 6.04d (CDC, Atlanta, 2001) e após compará-las uma delas foi corrigida com base no questionário original. A limpeza dos dados incluiu avaliação da amplitude das variáveis e verificações de inconsistências. A análise foi realizada através do programa Stata 7.0 (StataCorp, College Station, Tx, 2001), levando-se em consideração o efeito de delineamento necessário para análise de inquéritos baseadas em amostras complexas.

A análise bruta caracterizou as associações entre os fatores de risco estudados e a prevalência de sintomas de DST. A análise ajustada foi realizada através de regressão logística, obedecendo um modelo conceitual hierarquizado, onde no nível mais distal encontravam-se as variáveis demográficas (idade, sexo e cor da pele), no segundo nível aquelas de ordem

socioeconômicas (escolaridade e status socioeconômico) e no terceiro, continha as variáveis religião, situação conjugal atual e idade da primeira relação sexual. O nível mais proximal foi constituído por uso de preservativo e prática de sexo anal na última relação sexual e número de parceiros nos últimos três meses, determinando dessa forma o desfecho. Como se entendeu que poderia haver variabilidade de fatores de risco para DST em homens e mulheres, realizou-se também análise ajustada estratificada por sexo.

Durante a modelagem estatística, a significância de cada preditor foi calculada com ajuste para as variáveis do mesmo nível e de níveis superiores respeitando o modelo conceitual[Victora, 1997 #82], sendo que aquelas que apresentaram testes estatísticos com valor p menor ou igual a 0,20 foram mantidas na análise para controle de fatores de confusão.

O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas e considerado de risco mínimo. Solicitou-se consentimento informado para a realização das entrevistas.

RESULTADOS

Das 3372 pessoas, com 20 anos de idade ou mais, elegíveis para o estudo nos domicílios sorteados, obteve-se uma amostra de 3153 indivíduos que responderam ao questionário auto-aplicado (6,3% de perdas e recusas). Entre estes, 146 questionários apresentaram alguma informação ignorada nas variáveis necessárias à caracterização do desfecho e 82 indivíduos nunca tiveram relação sexual, sendo excluídos da análise de associações.

A Tabela 1 mostra que mais da metade da população estudada (56,8%)

foi constituída de mulheres. Houve predomínio da cor de pele branca (84,7%) e 65,4% tinham idades entre 20 e 49 anos, com média de 44 (dp=16). Quanto à situação socioeconômica, aproximadamente um terço dos entrevistados pertenciam aos status econômicos D e E e completaram 4 anos ou menos de escolaridade. Pouco mais da metade praticava alguma religião, sendo a católica a mais praticada (26,7%), seguida da evangélica (12,6%). Aproximadamente 60% das pessoas viviam com companheiro.

Com relação ao comportamento sexual, a maior parte da população teve sua iniciação sexual entre 14 e 19 anos (65,2%), com uma média de 15,6 para o sexo masculino (dp=2,8) e 19,1 para o feminino (dp=4,1), sendo esta diferença estatisticamente significativa ($p<0,001$). Dos entrevistados, 73,2% não usou preservativo na última relação sexual. Entre as mulheres, o percentual de não uso de preservativo foi de 74,7% sendo significativamente maior do que entre os homens onde este percentual foi de 71,1% ($p=0,03$). A prática de sexo anal na última relação sexual foi referida por 5,2% dos indivíduos, sendo que os homens referiram esta prática 2,5 vezes mais do que as mulheres ($p<0,001$) (Tabela 2).

A maior parte da amostra referiu ter apenas um parceiro nos últimos três meses (72,8%) (Tabela 1). Cerca de 7% tiveram dois ou mais parceiros nos últimos três meses e esta prevalência foi significativamente maior nos homens (13,1%) do que nas mulheres (2,1%) ($p<0,001$) (Tabela 2).

No último ano, a prevalência de lesão em órgãos genitais foi de 4,9%, de verrugas foi de 1,0% e de corrimento com características patológicas foi de 9,0%, enquanto a prevalência de pelo menos um sintoma de DST foi de 13,5%

(Figura 1). A prevalência de corrimento com características patológicas no último ano foi significativamente maior em mulheres (14,7%) do que em homens (1,7%), enquanto que a prevalência de lesão em órgãos genitais e verrugas não esteve associada com sexo.

A probabilidade de sintomas de DST no último ano, na análise ajustada, aumenta marcadamente com a diminuição da idade, sendo sete vezes mais elevada no grupo com menos de 30 anos do que após os 70 anos. Mulheres tiveram 3 vezes mais chance de desenvolver sintomas de DST do que homens, enquanto pessoas de pele não brancas apresentaram uma razão de odds de 1,4 quando comparadas com as de pele branca (Tabela 1).

As variáveis socioeconômicas não estiveram significativamente associadas com o desfecho. Após ajuste para idade, escolaridade mostrou uma associação inversa com sintomas de DST. A maior razão de odds concentrou-se na categoria de 1 a 4 anos de escolaridade. Assim, pessoas deste grupo apresentaram quase 50% mais sintomas de DST do que aquelas com 12 anos ou mais de estudo (Tabela 1).

Não se evidenciou diferença estatisticamente significativa na presença do desfecho entre as pessoas que viviam ou não com companheiro. Na análise bruta, a prática da religião católica teve algum efeito de proteção com relação aos que não praticam religião, mas o efeito não se manteve após controle dos fatores de confusão.

Entre as variáveis de comportamento sexual, todas se mantiveram significativamente associadas com o desfecho. Assim, quem teve sua iniciação sexual mais cedo, ou seja, com 6 a 13 anos, teve 1,7 vezes mais chance de

desenvolver sintomas de DST, quando comparados com quem se iniciou com 20 anos ou mais. As pessoas que não usaram preservativo na última relação sexual tiveram 69% mais probabilidade de sintomas de DST. A prática de sexo anal na última relação sexual esteve associada ao desfecho com uma razão de odds de 1,8. Quanto maior o número de parceiros sexuais, maior a chance de apresentar sintomas de DST, sendo que pessoas com três ou mais parceiros nos últimos três meses apresentaram quase 4 vezes mais chance para o desfecho estudado, quando comparado com quem não teve parceiro sexual nos últimos três meses ($p=0,001$).

Na análise ajustada estratificada por sexo as principais diferenças encontradas foram que a baixa escolaridade se apresentou como fator de risco para o desfecho, em mulheres; enquanto idade precoce de iniciação sexual e prática de sexo anal estiveram associadas a sintomas de DST em homens (Tabela 3).

Quanto à idade, observou-se que a razão de odds nas mulheres em diferentes grupos etários quando comparadas as de 70 anos ou mais variou entre 1,7 e 7,8 enquanto que nos homens variou entre 1,9 e 5,8 (Tabela 3). Não foi encontrada associação entre escolaridade e sintomas de DST em homens, entretanto confirmou-se esta associação linear inversa entre as mulheres.

No que se refere a comportamento sexual, homens que começaram a vida sexual com 13 anos ou menos tiveram quase sete vezes mais chance de desenvolver sintomas de DST do que aqueles que se iniciaram sexualmente com 20 anos ou mais. Para eles os sintomas de DST foram inversamente

associados à idade da primeira relação sexual, entretanto para as mulheres não se obteve tal associação. Ambos os sexos apresentaram uma chance maior do que 1,6 para o desfecho comparando quem não usou preservativo na última relação com aqueles que usaram. Os homens que praticaram sexo anal apresentaram 3 vezes mais chance de ter sintomas de DST do que aqueles que não praticaram, mas para as mulheres não se observou tal associado com o desfecho. O número de parceiros nos últimos 3 meses teve associação linear direta com sintomas de DST em ambos os sexos. Porém, em mulheres, mais de um parceiro já mostrou uma razão de odds de 4,2; enquanto em homens, mais de dois parceiros apontou uma razão de odds de 2,3.

Foram comparadas as informações obtidas através do questionário auto-aplicado com aquelas prestadas aos supervisores durante o controle de qualidade, encontrando-se um Kappa de 64,3% para a variável presença de corrimento na vida.

DISCUSSÃO

O estudo aponta que uma proporção importante da população apresentou sintomas de DST no último ano. Os fatores que estiveram significativamente associados à maior prevalência de sintomas de DST foram menor idade, cor da pele não branca, sexo feminino, baixa escolaridade, iniciação precoce das atividades sexuais, não uso de preservativo, prática de sexo anal e maior número de parceiros sexuais.

Examinando a validade dos achados considerou-se que a amostra estudada é representativa da população adulta da zona urbana do município de

Pelotas. O processo utilizado para selecionar a amostra foi adequado e o percentual de perdas e recusas foi pequeno. A distribuição por sexo e idade da amostra foi semelhante à encontrada no censo, para a cidade (Censo Demográfico 2000, IBGE).

Causalidade reversa é um viés que pode afetar estudos transversais, uma vez que, as informações sobre a doença e os fatores de determinação são coletadas simultaneamente. Ao avaliar a possibilidade da existência deste viés no presente estudo observou-se que a associação dos fatores sócio-demográficos com os sintomas de DST, provavelmente não estão afetados por este viés. Entretanto, o desfecho estudado pode modificar o comportamento sexual aumentando o uso de preservativo, reduzindo a prática de sexo anal e diminuindo o número de parceiros sexuais nos últimos três meses. Neste caso, as associações entre as variáveis relacionadas a comportamento sexual e sintomas de DST apresentariam um viés em direção a unidade.

A dificuldade das pessoas relatarem experiências íntimas foi um enorme desafio. Levando em conta o problema, optou-se pela utilização de um questionário auto-aplicado com questões fechadas. Este tipo de instrumento exige que o entrevistado saiba ler. No entanto, este não pareceu um problema importante, pois mais de 90% das pessoas tinha condições de ler e marcar a alternativa desejada. Nas situações em que foi necessária a intervenção da entrevistadora para leitura ou esclarecimento de alguma dúvida, a maioria das vezes, foi possível garantir que as respostas fossem marcadas de forma confidencial.

O questionário auto-aplicado, também pode apresenta problemas de

preenchimento, como questões mal respondidas ou deixadas em branco. Nesse estudo, essas perdas estiveram dentro do aceitável.

Outra limitação é o viés de memória, que pode ocorrer quando o desfecho não é atual. Com o objetivo de minimizar essa situação, as perguntas foram limitadas ao último ano, mesmo assim sintomas mais freqüentes ou que podem ser confundidos com eventos não patológicos poderiam ser mais difíceis de lembrar como, por exemplo, corrimento em mulheres.

Os resultados também poderiam ter sido afetados pelo viés de informação do entrevistado. Supõe-se que mulheres subestimem mais o seu comportamento sexual, tanto com relação à prática de sexo anal, como com relação ao número de parceiros, enquanto o sexo masculino, ao contrário poderia superestimar as informações de comportamento sexual enviesando a associação com o desfecho em direção a unidade.

O índice Kappa apresentou uma concordância moderada. Uma vez que a pergunta do controle de qualidade não foi auto-aplicada considerou-se este um bom resultado.

Na revisão de literatura, não foi encontrada estimativa de prevalência de sintomas de DST na população geral. Os estudos apontam, mais comumente, soroprevalência de algumas DST específicas e poucos são de base populacional. Fernandes et al⁴ observou que mais de 90% das mulheres com 13 anos ou mais que consultavam no serviço público de saúde local, negaram ter antecedentes de qualquer episódio de infecção transmitida sexualmente. Turner et al.¹³, em uma população norte-americana de ambos os sexos com idade entre 18 e 35 anos, encontrou uma prevalência de 7,9% para uretrite por

clamídia ou gonococo. Mesmo assim, consideramos que nossos achados são consistentes, visto que as prevalências são menores do que aquelas encontradas em grupos de risco.

Ao contrário do esperado, a ocorrência de sintomas de DST foi maior do que a referida pelo estudo de Fernandes et al⁴. Esta diferença pode dever-se a maneira de perguntar, ao entrevistador, ao local onde o questionário foi aplicado entre outros aspectos metodológicos que não estão claros no artigo.

O presente estudo concorda com vários autores que apontam a associação inversa entre DST e idade, bem como, o maior risco para as mulheres, o qual se justifica tanto por aspectos biológicos quanto culturais¹⁵. Jovens de ambos os sexos costumam estar mais suscetíveis as DST, tanto pela necessidade de novas experiências que os levam a práticas sexuais de maior risco, como pela maior dificuldade de negociação de sexo seguro.

Em relação ao tipo de sintoma, observou-se que mulheres referiram mais corrimento do que os homens, possivelmente porque a maioria das DST que provocam esta situação são mais comumente assintomáticas em homens. Infecções uro-genitais causadas por clamídia e gonococo determinam mais sintomas em homens que em mulheres, porém são freqüentemente assintomática. Quanto a presença de ulcerações e verruga genital, estas passam mais despercebidas para as mulheres do que para os homens^{4, 10, 15}.

A idéia do baixo status da mulher como fator de risco para o desfecho, é reforçada pelos achados, que apontam maior chance de sintomas de DST para aquelas com menor escolaridade. Mulheres com mais estudo provavelmente são mais conscientes de seus direitos e tem mais poder para exigir sexo

seguro^{4, 6, 10}.

Viver com companheiro não se mostrou um fator protetor para sintomas de DST. Este é um aspecto controverso na bibliografia e extremamente relevante para o estabelecimento de políticas de prevenção ¹⁴. Pessoas que têm companheiro, em geral, não são consideradas de risco pelos serviços de saúde, não tem autopercepção de vulnerabilidade para DST e conseqüentemente não se protegem adequadamente.

A idade de iniciação sexual esteve de acordo com achado local existente, realizado entre adolescentes em 1996³, onde os meninos se iniciam sexualmente aos 14 anos e meninas em torno dos 15 anos. No presente estudo esta média de idade foi um pouco maior provavelmente pela amostra estudada ser de uma faixa etária mais alta, com história de iniciação sexual diferente dos adolescentes atuais.

Em concordância com a bibliografia, o início precoce da atividade sexual esteve associado com sintomas de DST.¹⁵ Entretanto, ao estratificar por sexo, apenas os homens mantiveram esta associação. É possível que o início precoce da atividade sexual esteja mais associado a outros comportamentos de risco para DST no sexo feminino do que no masculino.

A proporção de uso de preservativo na última relação sexual encontrada esteve de acordo com outras referências. Silveira et al.¹² encontrou uma prevalência de uso de preservativos em mulheres de 15 a 49 anos em torno de 28%. O risco para quem não usou preservativo na última relação apresentou-se maior em ambos os sexos, estando de acordo com os achados da revisão^{4,15}.

A prevalência de prática de sexo anal em mulheres foi a mesma citada por Silveira et al.¹². A associação positiva entre prática de sexo anal na última relação sexual e sintoma de DST também esteve de acordo com a bibliografia⁵.¹⁵. Porém, este risco não se confirmou no sexo feminino possivelmente pela existência de viés de informação, já que as mulheres em geral omitem mais esta prática¹⁵.

A frequência de mulheres com dois ou mais parceiros sexuais foi a mesma encontrada na literatura.¹² O maior número de parceiros sexuais nos últimos três meses está entre os principais fatores de risco para DST em ambos os sexos.¹⁵ Porém, dois ou mais parceiros sexuais foi o fator de risco mais importante para mulheres do que para homens. Isto pode dever-se ao fato da relação extraconjugal ser mais aceita socialmente para os homens sendo comum para eles terem duas parceiras sexuais “fixas”, enquanto que o fato de ter mais de um parceiro nas mulheres poderia ser um marcador de freqüentes relações eventuais, bem como, outros comportamentos de risco.

O conhecimento das frequência e dos fatores de risco associados aos sintomas de DST indicam a população que poderá se beneficiar de intervenções. Este estudo mostrou uma prevalência importante de sintomas de DST. Sabe-se que a magnitude do problema é ainda maior devido a grande quantidade de casos assintomáticos, bem como, devido à tendência histórica de juvenilização, pauperização e de mudanças no comportamento sexual da população dos países em desenvolvimento. Cabe ressaltar que casos sintomáticos freqüentemente não são percebidos como patológicos pelos doentes e/ou não são diagnosticados pelos serviços.

Sabe-se que a abordagem sindrômica é adequada para a identificação e o tratamento de pacientes com DST, principalmente em países em desenvolvimento. Entretanto, sua aplicação depende de um exame clínico, dificultando a utilização desta estratégia na íntegra em estudos de base populacional. Adaptações, como as realizadas neste estudo, necessitam ser desenvolvidas e validadas.

Assim, mesmo sem um estudo de validação, os resultados desta pesquisa são consistentes com a literatura tanto em relação à prevalência de sintomas quanto aos fatores de risco e certamente contribuirão para aprofundar a discussão sobre o fato de ter companheiro sexual não ser fator de proteção para sintoma de DST, além de apontar diferenças nos fatores de risco para este desfecho entre os sexos que devem ser levadas em conta no planejamento das ações de saúde.

Assim, faz-se necessário ampliar a população-alvo das atividades de prevenção considerando que pessoas sexualmente ativas são vulneráveis a este problema. As especificidades dos fatores de risco por sexo.

REFERÊNCIAS

- 1.ANEP. *Critério de classificação econômica do Brasil*: Associação nacional de empresas de pesquisa; 1996.
- 2.Bachmann L, Lewis I, Allen R, Schwebke J, Leviton L, Siegal H et al. Risk and prevalence of treatable sexually transmitted diseases at a Birmingham substance abuse treatment facility. *American journal of public health* 2000;90(10):1615-18.

- 3.Beria J, editor. *Ficar transar: a sexualidade do adolescente em tempos de AIDS*. Porto Alegre: Tomo; 1998.
- 4.Fernandes A, Antonio D, Bahamondes L, Cupertino C. Conhecimento, atitudes e práticas de mulheres brasileiras atendidas pela rede básica de saúde com relação às doenças de transmissão sexual. *Cad. Saúde Pública* 2000;16(supl.1):103-112.
- 5.Halperin DT. Heterosexual anal intercourse: prevalence, cultural factors, and HIV infection and other health risks, Part I. *AIDS Patient Care STDS* 1999;13(12):717-30.
- 6.Marin V, Bertoncello C. [Sexually transmitted diseases: epidemiological and social aspects]. *Ann Ig* 2002;14(2):163-9.
- 7.Ministério da Saúde. *Boletim epidemiológico*. Brasília: MS; 1998.
- 8.Ministério da Saúde. *Levantamento nacional sobre prevenção de DST/Aids e de uso indevido de drogas em escolas*. Brasília: MS; 2000.
- 9.Ministério da Saúde. *Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis*. 3 ed. Brasília: MS; 1999.
- 10.Penna G, Hajjar L, Braz T. Gonorréia. *Revista da sociedade brasileira de medicina tropical* 2000;33(5):451-64.
- 11.Piot P, Islam MQ. Sexually transmitted diseases in the 1990s. Global epidemiology and challenges for control. *Sex Transm Dis* 1994;21(2 Suppl):S7-13.
- 12.Silveira M. *Comportamentos de risco para DST/Aids em mulheres na cidade de Pelotas: prevalência, autopercepção e fatores associados* [Dissertação]. Pelotas: Universidade federal de Pelotas; 2000.

13. Turner CF, Rogers SM, Miller HG, Miller W. Untreated gonococcal and chlamydial infection in a probability sample of adults. *JAMA* 2002;287(6):726-33.
14. Voeten HA, Egesah OB, Ondiege MY, Varkevisser CM, Habbema JD. Clients of female sex workers in Nyanza province, Kenya: a core group in STD/HIV transmission. *Sex Transm Dis* 2002;29(8):444-52.
15. WHO *Sexually transmitted infections*. [online] Disponível na internet: <http://www.who.int>. Arquivo capturado em: maio 2001.

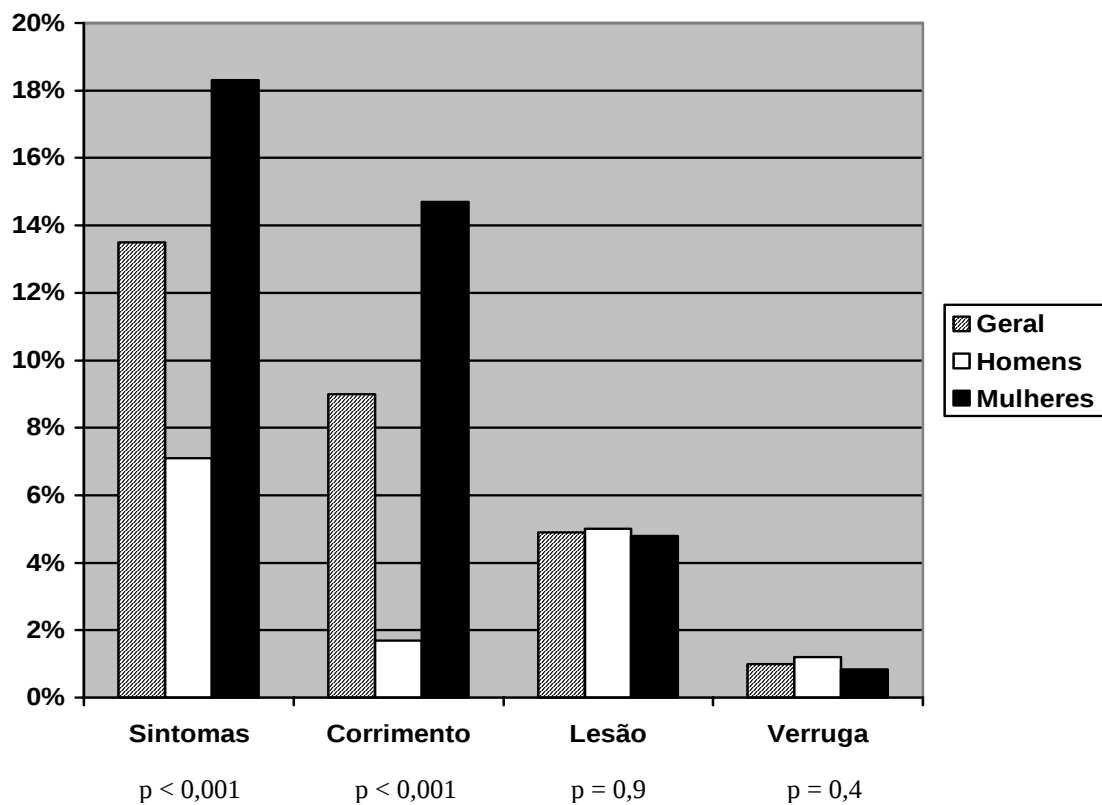


Figura 1 – Prevalência de sintomas de DST no último ano na população de 20 anos ou mais. Pelotas, RS, Brasil, 2002

Tabela 1 – Descrição da amostra conforme variáveis independentes, análise bruta e ajustada de cada preditor com o desfecho. Pelotas, RS, Brasil, 2002

Variável	N	Prevalência desfecho(%)	RO Bruta (IC 95%)	Valor p	RO Ajustada (IC 95%)	Valor p
Primeiro nível						
Idade (N=3071) ^a				<0,001*		<0,001*
20 – 29	687	20,3	6,53 (3,18;13,43)		7,44 (3,60;15,37)	
30 – 39	663	17,7	5,54 (2,65;11,61)		6,24 (2,95;13,23)	
40 – 49	655	12,0	3,49 (1,71;7,11)		3,73 (1,82;7,65)	
50 – 59	520	9,5	2,71 (1,38;5,33)		2,81 (1,42;5,54)	
60 – 69	267	6,4	1,76 (0,70;4,39)		1,80 (0,71;4,55)	
70 ou mais	279	3,8	1		1	
Sexo (N= 3071) ^a				<0,001*		<0,001*
Masculino	1347	7,1	1		1	
Feminino	1724	18,3	2,92 (2,23;3,83)		3,22 (2,42;4,28)	
Cor da pele (N=3071) ^a				0,01*		0,03*
Branca	2605	12,8	1		1	
Não branca	466	17,3	1,43 (1,08;1,89)		1,36 (1,03;1,79)	
Segundo nível						
Escolaridade - anos de estudo (N=3069) ^b				0,23*		0,04*
0	210	8,4	0,61 (0,36;1,03)		1,12 (0,65;1,93)	
1 - 4	631	14,0	1,08 (0,77;1,53)		1,49 (1,02;2,18)	
5 - 8	1047	13,5	1,04 (0,75;1,43)		1,13 (0,80;1,61)	
9 -11	741	14,9	1,17 (0,84;1,61)		0,94 (0,66;1,34)	
12 ou mais	440	13,0	1		1	
Terceiro nível						
Idade 1ª relação sexual (N=3046) ^c				0,45*		0,03*
20 anos ou mais	691	11,4	1		1	
14 a 19 anos	1987	14,2	1,29 (0,97;1,72)		1,30 (0,95;1,78)	
6 a 13 anos	286	11,1	0,98 (0,63;1,50)		1,66 (1,01;2,71)	
Quarto nível						
Uso de preservativo (N=3046) ^d				0,22*		0,002*
Sim	818	12,1	1		1	
Não	2228	14,0	1,19(0,90;1,56)		1,69 (1,22;2,34)	
Prática de sexo anal (N=3034) ^d				0,02*		0,04*
Sim	159	20,4	1,71(1,09;2,68)		1,80 (1,04;3,10)	
Não	2875	13,1	1		1	
Nº parceiros últimos 3 meses(N=3059) ^d				<0,001*		0,001*
Nenhum	548	10,0	1		1	
Um	2295	13,6	1,42(1,00;2,03)		1,11 (0,74;1,68)	
Dois	130	18,6	2,05(1,16;3,62)		2,57 (1,39;4,74)	
Três ou mais	86	24,4	2,90(1,56;5,41)		3,88 (1,78;8,44)	
Total da amostra	3.153	13,4				

RO: Razão de odds

IC: Intervalo de confiança

* Teste do qui-quadrado para heterogeneidade de proporções

* Teste do qui-quadrado para tendência Linear

a Modelo ajustado para as variáveis do 1º nível

b Modelo ajustado para as variáveis do 1º e 2º níveis

c Modelo ajustado para as variáveis do 1º, 2º e 3º níveis

d Modelo ajustado para as variáveis do 1º, 2º, 3º e 4º níveis

Tabela 2 –Comportamento sexual conforme sexo. Pelotas, RS, Brasil, 2002

Variável	Prevalência (%)		RO (IC95%) Feminino/ Masculino	Valor p*
	Masc.	Femin.		
Idade 1ª relação sexual				
Nunca teve	1,2	3,8	3,16 (1,65;6,07)	0,001
20 anos ou mais	7,0	34,4	7,31 (5,66;9,44)	<0,001
Não uso de preservativo	71,2	74,7	1,20(1,01;1,41)	0,03
Prática de sexo anal	8,0	3,1	0,37(0,27;0,52)	<0,001
Dois ou mais parceiros nos últimos três meses	13,1	2,1	0,14 (0,10;0,21)	<0,001

RO: razão de odds

IC: interalo de confiança

* teste do qui-quadrado para heterogeneidade de proporções

Tabela 3 – Análise ajustada estratificada por sexo de cada preditor com o desfecho.
Pelotas, RS, Brasil, 2002

Variável	Sexo Feminino			Sexo Masculino		
	Prevalência desfecho (%)	RO Ajustada (IC 95%) n=1610	Valor p	Prevalência desfecho (%)	RO Ajustada (IC 95%) n=1195	Valor p
Primeiro nível						
Idade^a			<0,001*			<0,001*
20 – 29	28,1	7,81 (3,66;16,67)		11,3	5,78 (1,31;25,62)	
30 – 39	26,7	7,29 (3,30;16,10)		7,2	3,58 (0,82;15,59)	
40 – 49	14,9	3,46 (1,61;7,44)		8,2	4,10 (0,99;17,08)	
50 – 59	13,9	3,22 (1,60;6,47)		3,1	1,48 (0,28;7,89)	
60 – 69	8,0	1,74 (0,64;4,69)		4,0	1,86 (0,27;12,73)	
70 ou mais	4,7	1		2,1	1	
Cor da pele			0,10*			0,07*
Branca	17,6	1	#	6,6	1	#
Não branca	22,2	1,29 (0,95;1,74)		10,4	1,58 (0,96;2,61)	
Segundo nível						
Escolaridade anos de estudo^b			0,04*			0,50*
0	10,3	1,12 (0,17;7,32)		4,5	1,57 (0,17;7,32)	■
1 - 4	17,3	2,15 (0,91;5,08)		8,9	2,15 (0,91;5,08)	
5 - 8	19,6	1,29 (0,62;2,70)		6,6	1,29 (0,62;2,70)	
9 - 11	19,7	1,57 (0,72;3,41)		8,3	1,57 (0,73;3,41)	
12 ou mais	19,2	1		5,3	1	
Status socioeconômico^b			0,10*			0,08*
A	14,1	1	#	7,4	1	#
B	20,5	1,57 (0,73;3,41)		7,2	0,93 (0,31;2,79)	
C	18,4	1,29 (0,62;2,70)		4,2	0,52 (0,20;1,36)	
D	18,5	2,15 (0,91;5,08)		9,6	1,26 (0,47;3,34)	
E	10,9	1,12 (0,17;7,32)		17,8	2,65 (0,86;8,17)	
Terceiro nível						
Idade 1ª relação sexual^c			0,17*			0,05*
20 anos ou mais	12,9	1	#	1,2	1	
14 a 19 anos	20,9	1,24 (0,89;1,72)		6,9	5,23 (0,66;41,72)	
6 a 13 anos	25,6	1,45 (0,61;3,47)		8,4	6,76 (0,83;54,78)	
Quarto nível						
Uso de Preservativo^d			0,009*			0,02*
Sim	17,0	1		6,4	1	
Não	18,8	1,62 (1,13;2,31)		7,5	2,27 (1,16;4,45)	
Prática de sexo anal^d			0,97*			0,003*
Sim	24,0	0,98 (0,45;2,17)	■	18,6	3,10 (1,51;6,39)	
Não	18,0	1		6,2	1	
Nº parceiros últimos 3 meses^d			0,03*			0,006*
Nenhum	10,7	1		6,7	1	
Um	20,2	1,22 (0,76;1,94)		6,0	0,63 (0,22;1,80)	
Dois	48,0	4,15 (1,64;10,48)		11,1	1,19 (0,36;3,95)	
Três ou mais	50,0	3,44 (0,82;14,49)		19,7	2,28 (0,77;6,78)	

RO: Razão de odds

IC: Intervalo de confiança

* Teste do qui-quadrado para heterogeneidade de proporções

* Teste do qui-quadrado para tendência linear

a Modelo ajustado para as variáveis do 1º nível

b Modelo ajustado para as variáveis do 1º e 2º níveis

c Modelo ajustado para as variáveis do 1º, 2º e 3º níveis

d Modelo ajustado para as variáveis do 1º, 2º, 3º e 4º níveis

Variáveis com nível de significância entre 5 e 20% foram mantidas para controle de confusão

■ Variáveis com nível de significância > 20% que saíram do modelo de análise

PRESS-RELEASE

PRESS-RELEASE

Existem pessoas sem risco para as doenças sexualmente transmissíveis (DST)?

Foi realizado um amplo inquérito de saúde, no período de fevereiro a maio de 2002, na população adulta da cidade de Pelotas. Entre vários temas abordados, investigou-se a freqüência de sintomas relacionados com as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e os fatores de risco associados. Nesse tema baseou-se a dissertação de mestrado da médica Maria Laura Vidal Carret, orientada pela Prof^a Dra. Anaclaudia Fassa.

As DST são doenças freqüentes em nosso meio, podendo provocar sérios problemas de saúde tais como infertilidade, abortamento espontâneo, malformações congênitas e até a morte, se não tratadas. Além disso, indivíduos com DST tem pelo menos dez vezes mais chance de contaminação pelo vírus da Aids.

Freqüentemente as DST não causam sintomas e, quando presentes passam despercebidos. Isso faz com que as pessoas transmitam essas doenças, sem reconhecer sua situação de portador. O problema se agrava pelo fato de muitas vezes o indivíduo com sintomas se automedicarem ou receberem orientações inadequadas de tratamento por pessoas não habilitadas.

No presente estudo considerou-se como sintoma de DST, a presença de corrimento, feridinha ou verruga em órgãos genitais. Para as mulheres, levou-se em consideração apenas corrimento branco acompanhado de coceira ou

odor fétido, e corrimento amarelado ou esverdeado. A frequência desses sintomas foi de 13,5%, na população adulta de Pelotas.

Observou-se que pessoas mais jovens, de cor de pele não branca, sexo feminino e baixa escolaridade estão mais propensas a apresentar sintomas de DST.

Quanto ao comportamento sexual, o não uso de preservativo, prática de sexo anal e ter mais de um parceiro nos últimos três meses, também estiveram relacionados com o aumento dos sintomas de DST. Quanto à idade de iniciação sexual, encontrou-se que os homens que iniciam suas atividades sexuais mais cedo têm maior risco de apresentar sintomas de DST. O mesmo não ocorre com as mulheres.

O estudo mostra que sintoma de DST é um problema freqüente mesmo entre quem tem um companheiro fixo, assim, faz-se necessário ampliar a população-alvo das atividades de prevenção considerando todas as pessoas sexualmente ativas são vulneráveis a este problema.

ANEXOS

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO
NQUE_____

[illegible]

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS

A6) No último ano, Quantos dos seus GATOS:

- **tomaram vermífugos?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram vacinados?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram ao veterinário?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram castrados/esterilizados?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN

GVERM ____

GVACI ____

GVET ____

GCAST ____

Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

A7) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0) nada
- (1) castra/esteriliza
- (2) dá anticoncepcional
- (3) prende quando está no cio
- () outro _____
- (8) NSA (9) IGN

GCIO ____

A8) O que o(a) Sr.(a) faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje? (LER OS ITENS)

- **criaria** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
 - **doaria** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
 - **venderia** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
 - **sacrificaria** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
 - **abandonaria na rua** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
 - **abandonaria em outro lugar da cidade** (0) nenhum (1) todos (2) alguns
 - **outro** _____ (____)
- (8) NSA (9) IGN

GCRIA ____

GDOA ____

GVEND ____

GSACR ____

GABRUA ____

GABCID ____

GFOOUT ____

SE NÃO HÁ CÃES NA CASA → PULE PARA A PERGUNTA A13

AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES

A9) No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- **tomaram vermífugos?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram vacinados?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram ao veterinário?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram castrados/esterilizados?** ____ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN

CVERM ____

CVACI ____

CVET ____

CCAST ____

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

A10) O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)? (0) nada (1) castra/esteriliza (2) dá anticoncepcional (3) prende quando está no cio () outro _____ (8) NSA (9) IGN A11) O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje? (LER ITENS) <table border="0"> <tr> <td>• criaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• doaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• venderia</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• sacrificaria</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• abandonaria na rua</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• abandonaria em outro lugar da cidade</td> <td>(0) nenhum</td> <td>(1) todos</td> <td>(2) alguns</td> </tr> <tr> <td>• outro _____</td> <td>()</td> <td></td> <td></td> </tr> </table> (8) NSA (9) IGN A12) Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia? (0) dentro de casa/apartamento (1) solto no pátio (2) preso no pátio (3) solto na rua () outro _____ (8) NSA (9) IGN A13) Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua? ____ cães (88) NSA (99) IGN A14) O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua? (0) nada (1) alimentam (2) cuidam na rua (3) trazem para casa (4) levam para outro lugar (5) chamam a carrocinha () outra conduta _____ (8) NSA (9) IGN A15) Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS) (0) nada (1) capturar com a carrocinha e manter no canil (2) capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas (3) castrar/esterilizar (4) sacrificar/matar () outro _____ (9) IGN	• criaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• doaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• venderia	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• sacrificaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• abandonaria na rua	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• abandonaria em outro lugar da cidade	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns	• outro _____	()			CCIO ____ CCRIA ____ CDOA ____ CVEND ____ CSACR ____ CABRUA ____ CABCID ____ CFOOUT ____ CAOFI ____ CONTEM ____ ATIVIZ ____ ATIMUN ____
• criaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• doaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• venderia	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• sacrificaria	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• abandonaria na rua	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• abandonaria em outro lugar da cidade	(0) nenhum	(1) todos	(2) alguns																										
• outro _____	()																												

A16) Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido por algum cão? (0) Não (1) Sim, por um cachorro da casa SE SIM: Quantas? ____ pessoas (2) Sim, por um cachorro da rua SE SIM: Quantas? ____ pessoas (9) IGN	CMORD ____ QPECS ____ QPERU ____
AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE	
A17) O(a) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas? (0) não (PASSE PARA O A PERGUNTA A35) (1) sim, consultei (2) sim, acompanhei alguém (3) sim, consultei e acompanhei alguém (SE CONSULTOU E ACOMPANHOU ALGUÉM, EXPLIQUE QUE AS PERGUNTAS SERÃO REFERENTES À PRÓPRIA CONSULTA)	JAFOI ____
A18) Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde? ____ anos e ____ meses (0000) nunca consultou (9999) IGN	UVZANO ____ UVZMES ____
A19) Em qual posto foi esta consulta? _____ (____) (99) não sabe	QPUC ____
A20) Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa? (0) não (1) sim (PULE PARA A PERGUNTA A22) (9) não sabe	PMP ____
A21) SE NÃO É O MAIS PRÓXIMO: Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa? (00) não consegue ficha (01) prefere outro posto (02) já consultava no outro posto pois morava lá perto (03) não existe a especialidade que precisava consultar (____) outro motivo _____ (88) NSA (99) IGN	MOTNPR ____

A22) Qual foi o motivo da última consulta/atendimento? (00) atestado/receita (03) pediatria (01) clínica médica (04) dentista (02) ginecologia (05) vacina (06) curativo (07) retorno (08) programa de acompanhamento pré-natal (09) prevenção do câncer de colo uterino (10) grupo de hipertensos (14) psicólogo/psiquiatra (11) grupo de diabéticos (15) nutricionista (12) puericultura (pesagem e medição infantil) (13) medir pressão () outro motivo _____ (88) NSA/nunca consultou (99) IGN A23) Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao(a): (LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE) • Atendimento no telefone: __ • Marcação de consulta: __ • Atendimento na recepção: __ • Atendimento dos(as) médico(s): __ • Atendimento dos(as) dentista(s): __ • Atendimento dos(as) enfermeiro(as): __ • Limpeza do posto: __ • O tamanho do posto: __ • O horário de atendimento do posto: __ • O funcionamento do posto em geral: __ (0) Ruim (1) Regular (2) Bom (3) Muito bom (8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido (9) IGN SE FOI CONSULTA MÉDICA, PEDIÁTRICA OU GINECOLÓGICA, FAÇA AS PERGUNTAS SEGUINTEs, SENÃO, PULE PARA QUESTÃO A30 A24) Quantos dias se passaram desde que o(a) Sr.(a) solicitou a consulta até o dia que consultou? __ __ __ dias (000) consultou no mesmo dia (888) NSA/nunca consultou (999) IGN A25) Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido? __ __ __ minutos (1 hora=60 minutos) (888) NSA/nunca consultou (999) IGN A26) Quanto tempo durou a consulta? __ __ __ minutos (888)NSA (999)IGN	MOTCON __ __ TEL __ MARC __ RECEP __ MED __ DENT __ ENF __ LIMP __ TAMPOST __ HORPOST __ FUNPOST __ DCON __ __ __ HCO __ __ __ TCON __ __ __
--	--

A27) Durante a consulta, o médico: <i>(LEIA OS ITENS)</i> • Fez perguntas sobre o problema __ • Deixou você falar sobre o problema __ • Examinou você __ • Pesou você __ • Mediu sua altura __ • Deu explicações sobre o seu problema de saúde __ • Deu orientações sobre outros aspectos da saúde __ • Precisou receitar remédios __ • SE RECEITOU: Explicou a maneira de tomar o remédio __ (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN <i>SE NÃO FOI RECEITADO REMÉDIO, PULE PARA QUESTÃO A29</i> A28) O(a) Sr.(a) conseguiu os remédios receitados, no posto em que consultou? (0) não (1) sim, toda (2) sim, uma parte (8) NSA (9) IGN A29) No final da consulta, o médico: <i>(LEIA OS ITENS)</i> • solicitou exames (0) não (1) sim (8) NSA • encaminhou para especialista: (0) não (1) sim (8) NSA • encaminhou para Pronto Socorro/Hospital (0) não (1) sim (8) NSA • pediu para retornar (0) não (1) sim (8) NSA A30) Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) tentou consultar em algum posto de saúde e não conseguiu? (0) Não <i>(PULE PARA A PERGUNTA A33)</i> (1) Sim (8) NSA/nunca consultou (9) IGN A31) SE SIM: Qual o nome do posto de saúde que o(a) Sr.(a) procurou? _____ (__ __) (99) IGN A32) Qual o motivo de não ter conseguido consultar? (0) Nem tentou porque achou que não ia conseguir (1) Desistiu pois a fila estava muito grande (2) Não conseguiu ficha/agendar a consulta (3) A consulta foi marcada para muitos dias depois () outro _____ (8) NSA/nunca consultou (9) IGN A33) No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? <i>(LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS)</i> • Agendamento de consultas __ • Horário de atendimento __ • Atendimento recepção __ • Atendimento Médico __ • Atendimento Dentista __ • Atendimento Enfermagem __ (0) Não houve mudança (1) Sim, melhorou (2) Sim, piorou (8) NSA (9) IGN	PERG __ FALAR __ EXAMF __ PES __ MEDI __ EXPLPS __ ORGER __ RECEIT __ EXREM __ COREM __ EXAM __ ESPEC __ PSHOSP __ RETOR __ VCON __ PU3M __ __ PNCON __ MMARC __ MHOR __ MREC __ MMED __ MDENT __ MENF __
---	--

A34) O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do município? (0) Não (1) Sim (8) NSA/nunca consultou (9) IGN	SATISF ____																				
AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTE ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQUÍLO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO.																					
A35) O(A) Sr.(a) tem rádio em casa? (0) não Se sim: Quantos? ____ rádios	ABRD ____																				
A36) Tem televisão colorida em casa? (0) não Se sim: Quantas? ____ televisões	ABTVCL ____																				
A37) O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro? (0) não Se sim: Quantos? ____ carros	ABCAR ____																				
A38) Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa? <table border="0"> <tr> <td>Aspirador de pó</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>ABASPPPO ____</td> </tr> <tr> <td>Máquina de lavar roupa</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>ABMAQRP ____</td> </tr> <tr> <td>Videocassete</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>ABVCR ____</td> </tr> <tr> <td>Geladeira</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>ABGLDR ____</td> </tr> <tr> <td>Freezer separado ou geladeira duplex</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>ABFREE ____</td> </tr> </table>	Aspirador de pó	(0) não	(1) sim	ABASPPPO ____	Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim	ABMAQRP ____	Videocassete	(0) não	(1) sim	ABVCR ____	Geladeira	(0) não	(1) sim	ABGLDR ____	Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim	ABFREE ____	
Aspirador de pó	(0) não	(1) sim	ABASPPPO ____																		
Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim	ABMAQRP ____																		
Videocassete	(0) não	(1) sim	ABVCR ____																		
Geladeira	(0) não	(1) sim	ABGLDR ____																		
Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim	ABFREE ____																		
A39) Quantos banheiros tem em casa? (0) nenhum ____ banheiros	ABBAN ____																				
A40) O(A) Sr.(a) tem empregada doméstica em casa? (0) nenhuma Se sim: Quantas? ____ empregadas	ABMAID ____																				
A41) Qual o último ano de estudo do chefe da família ? (0) Nenhum ou primário incompleto (1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginásial (primeiro grau) incompleto (2) Ginásial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto (3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto (4) Superior completo	ABCHESCO ____																				
A42) No mês passado quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) (OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO) Pessoa 1: R\$ ____ por mês Pessoa 2: R\$ ____ por mês Pessoa 3: R\$ ____ por mês Pessoa 4: R\$ ____ por mês Pessoa 5: R\$ ____ por mês (99999) IGN - não respondeu	REND1 ____ REND2 ____ REND3 ____ REND4 ____ REND5 ____																				

A43) A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima? (0) não (1) sim → Quanto? R\$ ____ ____ ____ ____ por mês A44) Qual sua idade? ____ ____ ____ anos A45) ESTA QUESTÃO DEVE SER APENAS OBSERVADA PELA ENTREVISTADORA Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN	<i>REXTR</i> ____ ____ ____ ____ <i>IDBLA</i> ____ ____ ____ <i>SEXBLA</i> ____
--	--

BLOCO B: BLOCO GERAL
Este bloco deve ser aplicado a
homens e mulheres com
20 anos ou mais

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

Número do setor _ _ _ Número da família _ _ Número da pessoa _ _ Data da entrevista: _ _ / _ _ / _ _ _ _ Horário de início da entrevista: _ _ : _ _ Entrevistadora: _ _ _ _ _ B1) Qual é o seu nome? _ _ _ _ _ B2) Qual é a sua idade? _ _ _	DT ENTREV _ _ IDADE _ _ _
AS PERGUNTAS B3 E B4 DEVEM SER APENAS OBSERVADAS PELA ENTREVISTADORA B3) Cor da pele: (0) branca (1) não branca (9) IGN B4) Sexo: (0) masculino (1) feminino (9) IGN	CORPELE _ _ SEXO _ _
B5) O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever? (0) não → pule para a pergunta B7 (1) sim (2) só assina → pule para a pergunta B7 (9) IGN B6) Até que série o(a) Sr.(a) estudou? Anotação: _ _ _ _ _ (Codificar após encerrar o questionário) Anos completos de estudo: _ _ anos (88) NSA	KLER _ _ ESCOLA _ _
B7) O(A) Sr.(a) pratica alguma religião? (0) não → pule para a pergunta B9 (1) sim B8) Qual? (0) católica (1) protestante (2) evangélica (3) espírita (4) afro-brasileira (5) testemunha de Jeová (6) outra _ _ _ _ _ (8) NSA B9) Qual a sua situação conjugal atual? (1) casado(a) ou com companheiro(a) (2) solteiro(a) ou sem companheiro(a) (3) separado(a) (4) viúvo(a)	PRATREL _ _ QUALREL _ _ COMPAN _ _

B10) Qual é o seu peso atual? __ __ __ kg (999) IGN	PESO __ __ __
B11) Qual é a sua altura? __ __ __ cm (999) IGN	ALTURA __ __ __
B12) O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou? (0) não, nunca fumou → pule para a próxima instrução (1) sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês) (2) já fumou mas parou de fumar há __ __ anos __ __ meses	FUMO __ TPAFU __ __ __ __
B13) Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)? __ __ anos __ __ meses (8888) NSA	TFUMO __ __ __ __
B14) Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia? __ __ cigarros (88) NSA	CIGDIA __ __
- SE O(A) ENTREVISTADO(A) TIVER - MENOS DE 55 ANOS → PERGUNTA B37 55 ANOS OU MAIS → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS	
AGORA FALAREMOS SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS	
B15) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	TRISTE __
B16) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	NERVOSO __
B17) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	ENERGIA __
B18) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	SONO __
B19) No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda pela manhã, tem vontade de fazer as atividades do dia-a-dia? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	DISPOSTO __
B20) No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	PASSADO __
B21) No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	SAIR __
B22) O(A) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	OPINIAO __

B23) No último ano, desde <mês do ano passado>, morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	MORTE __
B24) Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido(a)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	CONSULTA __
B25) O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade:	
em trabalho remunerado? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	TRAREM __
em associação comunitária? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	ASSCOM __
em associação assistencial/de caridade? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	ASSASS __
em associação religiosa? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	ASSREL __
em associação esportiva? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	ASSESP __
em associação sindical/política? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	ASSSIN __
em grupo de terceira idade (idosos)? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	GRUIDO __

ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO

AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL

Data: ____/____/____

Hora: ____:____

NÃO CODIFIQUE NENHUMA RESPOSTA (VARIÁVEL)

B26) Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> em que estamos?

- o dia da semana _____
- o dia do mês _____
- o mês _____
- o ano _____
- a hora aproximada ____:_____

DIAS ____
DIAM ____
MES ____
ANO ____
HORA ____
OTEMP ____

B27) Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> onde estamos?

- a cidade _____ () Pelotas () outra () não sabe
- o bairro _____ () outro () não sabe
- o estado _____ () RS () outro () não sabe
- o país _____ () Brasil () outro () não sabe
- a peça da casa (apartamento) _____ () outro () não sabe

CIDADE ____
BAIRRO ____
ESTADO ____
PAIS ____
PECA ____
OESPA ____

Se estiver na rua, pergunte:

- Em que lado da sua casa estamos? _____ () outro () não sabe

B28) Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO.

O(A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

- () carro () outro () não sabe
- () vaso () outro () não sabe
- () tijolo () outro () não sabe

CARRO ____
VASO ____
TIJOLO ____

REPITA AS RESPOSTAS ATÉ O INDIVÍDUO
APRENDER AS 3 PALAVRAS → (5 TENTATIVAS)

MEMI ____

B29) Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- 100 – 7 = _____
- 93 – 7 = _____
- 86 – 7 = _____
- 79 – 7 = _____
- 72 – 7 = _____

CONTA ____

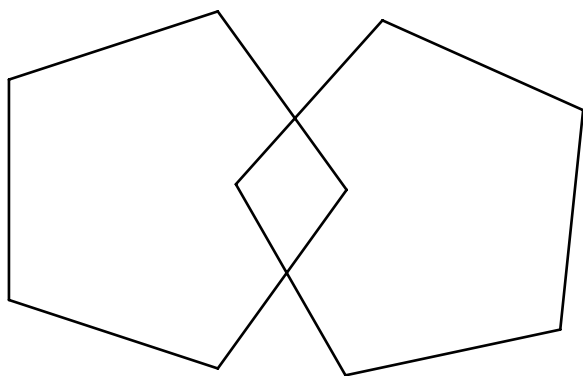
B30) O(A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

- () carro () outro () não sabe
- () vaso () outro () não sabe
- () tijolo () outro () não sabe

CARRO1 ____
VASO1 ____
TIJOLO1 ____
EVOCA ____

B31) Como é o nome destes objetos? <MOSTRAR> • uma caneta Bic (padrão) () caneta () outro • um relógio de pulso () relógio () outro B32) Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ > O(A) Sr.(a) poderia repetir ? () repetiu () não repetiu B33) Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:	BIC ____ RELO ____ NOMI ____ REPET ____
<i>PRIMEIRO LEIA AS 3 INSTRUÇÕES E <u>SOMENTE DEPOIS</u></i> <i>O(A) ENTREVISTADO(A) DEVE REALIZÁ-LAS</i>	
• Pegue este papel com a mão direita () cumpriu () não cumpriu • Dobre ao meio com as duas mãos () cumpriu () não cumpriu • Coloque o papel no chão () cumpriu () não cumpriu B34) Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O(A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz. Se o Sr. (a) usar óculos, por favor coloque pois ficará mais fácil. MOSTRAR A FRASE: <FECHER OS OLHOS> () realizou tarefa () não realizou tarefa () outro B35) O(A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase: ORIENTAR O(A) ENTREVISTADO(A) A ESCREVER ABAIXO DA TABELA B36) E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho: MOSTRAR DESENHO ABAIXO E ORIENTAR PARA COPIAR AO LADO	ETAPA1 ____ ETAPA2 ____ ETAPA3 ____ N3COMAN ____ LEI ____ FRASE ____ PRAXIA ____ TOTAL ____

(ESPAÇO DESTINADO PARA A FRASE)



**A PARTIR DA PRÓXIMA FOLHA,
 TODOS ENTREVISTADOS VOLTAM A RESPONDER**

AGORA VAMOS FALAR SOBRE QUALQUER REMÉDIO QUE O(A) SR.(A) TENHA USADO NOS ÚLTIMOS 15 DIAS. PODE SER REMÉDIO PARA DOR DE CABEÇA, PRESSÃO ALTA, PÍLULA OU QUALQUER OUTRO REMÉDIO QUE USE SEMPRE OU SÓ DE VEZ EM QUANDO.		ETIQUETA DE IDENTIFICAÇÃO	
B37) Nos últimos 15 dias, o(a) Sr.(a) usou algum remédio? (0) não → Pule para pergunta B38 (1) sim → Preencha o quadro (9) IGN → Pule para pergunta B38			USO __
a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou? Usou mais algum?	b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS “E” AS CAIXAS ou embalagens destes remédios? 1. não 2. sim, ambos 3. sim, só a receita 4. sim, só a caixa ou embalagem	c) Quem indicou este remédio? 1. médico / dentista (prescrição atual) 2. médico / dentista (prescrição antiga) 3. a própria pessoa (sem prescrição) 4. familiar / amigos 5. farmácia 6. outro	d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio? 1. Para resolver um problema de saúde momentâneo (uso eventual / doença aguda ou passageira) 2. Usa regularmente, sem data para parar (uso contínuo / doença crônica) 3. outro
1-Nome do medicamento _____ _____	Laboratório (__ __ __) _____ _____	Genérico? (0) não (1) sim (8) NSA	COMG __ [b] REC __ [c] PRSC __ [d] TRAT __
2-Nome do medicamento _____ _____	Laboratório (__ __ __) _____ _____	Genérico? (0) não (1) sim (8) NSA	COMG __ [b] REC __ [c] PRSC __ [d] TRAT __
3-Nome do medicamento _____ _____	Laboratório (__ __ __) _____ _____	Genérico? (0) não (1) sim (8) NSA	COMG __ [b] REC __ [c] PRSC __ [d] TRAT __
4-Nome do medicamento _____ _____	Laboratório (__ __ __) _____ _____	Genérico? (0) não (1) sim (8) NSA	COMG __ [b] REC __ [c] PRSC __ [d] TRAT __
5-Nome do medicamento _____ _____	Laboratório (__ __ __) _____ _____	Genérico? (0) não (1) sim (8) NSA	COMG __ [b] REC __ [c] PRSC __ [d] TRAT __

Número total de medicamentos usados = __ __

B38) O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias com receita médica, para o(a) senhor(a) ou para outra pessoa? (0) não (1) sim (9) IGN		COMP __		
B39) SE NÃO: Então, responda em relação ao que o(a) senhor(a) costuma fazer quando compra remédios com receita. SE SIM: Responda agora, em relação à esta última compra de remédio com receita. O(A) Sr.(a): (LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4) <table border="1"> <tr> <td> <u>SE NÃO:</u> (1) Compra sempre o remédio que está na receita. (2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico. (3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. (4) Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca. </td> <td> <u>SE SIM:</u> (1) Comprou o remédio que estava na receita. (2) Trocou por um remédio genérico. (3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação. (4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado. </td> </tr> </table> (5) Outro _____ (8) Nunca compra remédios (9) IGN		<u>SE NÃO:</u> (1) Compra sempre o remédio que está na receita. (2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico. (3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. (4) Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.	<u>SE SIM:</u> (1) Comprou o remédio que estava na receita. (2) Trocou por um remédio genérico. (3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação. (4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.	ESTRAT __
<u>SE NÃO:</u> (1) Compra sempre o remédio que está na receita. (2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico. (3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. (4) Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.	<u>SE SIM:</u> (1) Comprou o remédio que estava na receita. (2) Trocou por um remédio genérico. (3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação. (4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.			
B40) Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos: a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço: (1) maior (2) menor (3) igual (9) não sei b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade: (1) melhor (2) pior (3) igual (9) não sei c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS) A letra G (0) não (1) sim A lei dos genéricos (0) não (1) sim A palavra Genérico (0) não (1) sim		PRECO __ QUALI __ GCX __ LEI __ DIZGE __		
B41) Imagine que o médico lhe receitou este remédio. (Mostrar o remédio receitado) Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato. (Mostrar o remédio 1) Este remédio (1) é um genérico, ou não? (0) não (1) sim (9) não sei (Mostrar o remédio 2) E este remédio (2)? (0) não (1) sim (9) não sei		TGEN1 __ TGEN2 __		

AGORA FALAREMOS SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	
B42) Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa? (0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN	PARMOR __
B43) Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa? (0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN	PARMORC __
B44) Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação? (0) Não (1) Sim (8) Não sei (9) IGN	PARMORSV __
B45) E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo? (0) Não (1) Sim (2) Não pensou (9) IGN SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, (2) NÃO PENSOU OU (9) IGN, PASSE PARA A PERGUNTA B47	VOCEDOA __
B46) O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção de doar seus órgãos? (0) Não Se sim, QUEM? (1) Pai (2) Mãe (3) Filho(a) (4) Irmã(o) (5) Marido / Esposa / Companheiro(a) (6) Vários parentes próximos (+ de 2) (7) Outro: _____	AVISODOA __
B47) Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte? (1) egoísmo (2) medo de não estar morto (3) religião (4) não quer ter o corpo mutilado (5) não acredita no sistema de saúde (médicos) (6) desconhecimento do tema (7) outros 1. _____ 2. _____ (9) IGN	NAODOA __

AGORA FALAREMOS SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS

B48) Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos?

(Ler os itens e escolher apenas um)

(0) sabe o suficiente

(2) gostaria de aprender mais

(4) não acha necessário saber essas coisas

(6) não tem nenhum conhecimento

(9) *IGN*

CONHEC

B49) Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

(0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim (9) *IGN*

SAUDE

Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde <dia da semana passada>

Primeiro nós vamos falar apenas sobre caminhadas

B50) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou por mais de 10 minutos seguidos? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos seguidos.

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN

CAMDIA _____

B51) Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) caminhou por dia?

____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

MINCAM _____

B52) A que passo foram estas caminhadas?

(1) com um passo que lhe fez respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração

(3) com um passo que lhe fez respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração

PASSO

(5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, o(a) Sr.(a) quase não souou e seus batimentos do coração ficaram quase normais

(8) NSA (9) IGN

AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA

B53) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, que lhe fizeram suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração, por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ...

dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN

FORDIA

B54) Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) fez atividades fortes por dia? ____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN	FORTE ____																
B55) Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades médias, que fizeram o(a) Sr.(a) suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração, por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: pedalar em ritmo médio, nadar, dançar, praticar esportes só por diversão, fazer serviços domésticos leves, em casa ou no pátio, como varrer, aspirar, etc. __ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B57 (9) IGN	MEDIA ____																
B56) Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez atividades médias, quanto tempo, no total, o(a) Sr.(a) fez atividades médias por dia? ____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN	MEDTE ____																
B57) Quanto tempo por dia o(a) Sr.(a) fica sentado(a) em um dia de semana normal? ____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ horas p/ dia (99) IGN	HORSEN ____																
B58) Para que uma pessoa cresça e envelheça com uma boa saúde, o(a) Sr.(a) considera o exercício físico: (Ler os itens e escolher apenas um) (0) sem importância (2) pouco importante (4) muito importante (6) indispensável (9) IGN	NEED ____																
B59) Das seguintes doenças, quais o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> ser prevenidas com o hábito de fazer exercício físico? (Ler itens) <table border="0"> <tr> <td>Pressão alta</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Câncer de pele</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Osteoporose (ossos fracos)</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Colesterol alto</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> </table>	Pressão alta	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Câncer de pele	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Osteoporose (ossos fracos)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Colesterol alto	(0) não	(1) sim	(9) IGN	HA ____ CAPEL ____ OSTEO ____ COLES ____
Pressão alta	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Câncer de pele	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Osteoporose (ossos fracos)	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Colesterol alto	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
B60) Quais destas pessoas o(a) Sr.(a) acha que <u>PODERIAM</u> fazer exercícios físicos? (Ler itens) <table border="0"> <tr> <td>Uma mulher no início da gravidez</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Alguém com osteoporose e problemas no coração</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Um idoso com mais de 90 anos</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> <tr> <td>Uma criança com menos de 10 anos</td> <td>(0) não</td> <td>(1) sim</td> <td>(9) IGN</td> </tr> </table>	Uma mulher no início da gravidez	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Alguém com osteoporose e problemas no coração	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Um idoso com mais de 90 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN	Uma criança com menos de 10 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN	GRAV ____ OSTCOR ____ OLD ____ CRI ____
Uma mulher no início da gravidez	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Alguém com osteoporose e problemas no coração	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Um idoso com mais de 90 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN														
Uma criança com menos de 10 anos	(0) não	(1) sim	(9) IGN														

B61) Destes exemplos, qual seria o tempo <u>MÍNIMO</u> para melhorar sua saúde com exercícios físicos? (Ler itens e escolher apenas um)				
(1) 10 minutos, 4 vezes por semana (3) 2 horas por dia, todos os dias (5) 30 minutos, 3 vezes por semana (7) 1 hora, 1 vez por semana (9) IGN				MINIM __
B62) A falta de exercício físico <u>PODE</u> fazer com que a pessoa tenha: (Ler itens)				
Diabetes (açúcar no sangue)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	DIABET __
Diarréia	(0) não	(1) sim	(9) IGN	DHIA __
Problemas de circulação	(0) não	(1) sim	(9) IGN	CIRCU __
Meningite	(0) não	(1) sim	(9) IGN	MENING __
B63) Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater? (Ler itens)				
Estresse	(0) não	(1) sim	(9) IGN	STRES __
Insônia (dificuldade pra dormir)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	SLEEP __
Ansiedade (nervosismo)	(0) não	(1) sim	(9) IGN	ANSI __
Depressão	(0) não	(1) sim	(9) IGN	DEPRE __
B64) Na sua opinião, <u>DOS SEGUINTE EXERCÍCIOS FÍSICOS</u>, qual deles é <u>O MELHOR</u> para uma pessoa emagrecer? (Ler itens e escolher apenas um)				
(0) futebol (2) tênis (4) hidroginástica (ginástica na água) (6) caminhada (8) ginástica localizada (9) IGN				MELH __
B65) Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde?				
(0) não → passe para a próxima instrução		Se (1) sim, QUEM?		WHO __
Médico	(0) não	(1) sim		MED __
Parente / amigo	(0) não	(1) sim		PAMI __
Professor	(0) não	(1) sim		PROF __
Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal)	(0) não	(1) sim		MIDIA __

**AGORA FALAREMOS SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO
TRABALHO E/OU ESTUDO**
**CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM
PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR)**

B66) Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que frequência fica:

Sentado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Em pé: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Agachado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Deitado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN
Ajoelhado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9) IGN

SENT __
PE __
AGA __
DEIT __
AJO __

B67) No seu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) está exposto(a) a vibração, trepidação?

(0) não (1) sim (9) IGN

VIBTREP __

B68) Com que frequência o(a) Sr.(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo?

(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre (9) IGN

TPESO __

B69) No teu trabalho/estudo o(a) Sr.(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)?

(0) não (1) sim (9) IGN

MOVREP __

AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS

B70) No último ano, desde <mês do ano passado> o(a) Sr.(a) teve dor nas costas?

(Se “sim”, aponte a localização da dor na figura)

(0) não (1) sim → lombar (0) não (1) sim
cervical (0) não (1) sim
torácica (0) não (1) sim
outro(s) local(is) (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

DORANO __
LOMB __
CERV __
TORA __
OUTL __

*SE A PESSOA NÃO TEVE DOR LOMBAR PULE PARA A CAIXA PRETA
DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)*

B71) Nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas?

(aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

DORMES __

SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76

B72) Quantas vezes o Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) nos últimos três meses?

Número de vezes __ __ (88) NSA (99) IGN

FRDOR __ __

B73) Alguma vez nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr.(a) ficou com esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) por 7 ou mais semanas seguidas (50 dias)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

DORCRO __

B74) Nos últimos três meses, quantos dias o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) se somar todas as vezes que teve este problema? (Some todos dias que teve dor nas costas neste período) Número de dias ____ (88) NSA (99) IGN	TEMP ____
B75) Na última semana, o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar) (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	DORL ____
B76) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar), o(a) Sr.(a) teve dificuldade para fazer alguma atividade em casa, no trabalho ou na escola por causa da dor? (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	DIFIC ____
B77) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar), o(a) Sr.(a) faltou a escola ou o trabalho por causa da dor? (0) não (1) sim → trabalho (0) não (1) sim escola (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	FALTADOR ____ TRAB ____ ESC ____
B78) Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr.(a) foi ao médico, fisioterapeuta ou massagista por causa desta dor nas costas (aponte na figura a região lombar)? (0) não Se (1) sim → QUEM? médico (0) não (1) sim fisioterapeuta (0) não (1) sim massagista (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN	CONT ____ MD ____ FST ____ MSG ____

- SE O(A) ENTREVISTADO(A) FOR -

HOMEM COM MENOS DE 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)

HOMEM COM 40 ANOS OU MAIS → B112

MULHER → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS

FAREI AGORA ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE SAÚDE DA MULHER	
B79) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com o médico ginecologista? ____consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN	CONSUAAG ____
B80) No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos? ____consultas (00) nenhuma (88) NSA (99) IGN	CONSUAAM ____
B81) Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez? (0) Posto ou ambulatório do SUS (1) Clínica ou consultório por convênio (2) Clínica ou consultório Particular (8) NSA (9) IGN	LUGCONS ____
B82) Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez? ____ anos (77) não lembra (88) NSA (99) IGN	MENAR ____
B83) A Sra. já parou de menstruar? (0) Não (1) Sim. Se sim: Com que idade parou de menstruar? ____ anos (8) NSA (9) IGN	MENOP ____ IDMEN ____
B84) Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação? (Cite o dia, o mês e o ano) ____ dia ____ mês ____ ano (88) NSA (99) IGN	DUMD ____ DUMM ____ DUMA ____
B85) A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos? ____ partos normais (00) Não (88) NSA (99) IGN	PARTN ____
B86) A Sra. conhece um exame para evitar o Câncer do colo do útero? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN SE NÃO CONHECE PULE PARA PERGUNTA NÚMERO B92	CCP ____
B87) A Sra. já fez este exame? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN SE NÃO FEZ, PULE PARA A PERGUNTA B91	FEZCP ____
B88) Quando a Sra. fez este exame a última vez? Há ____ ano(s) ____ meses (8888) NSA (9999) IGN	TECP ____

B89) Aonde a Sra. fez o exame de preventivo do câncer pela última vez? (0) Particular/convênios (1) SUS - Secretaria da Saúde (8) NSA (9) IGN	OEXACP __
B90) Quando a Sra. fez este exame a penúltima vez? Há __ __ ano(s) __ __ meses (7777) Fez apenas um exame até hoje (8888) NSA (9999) IGN	TEPECP __ __ __
B91) A Sra. sabe com que frequência este exame deve ser feito? (0) Não sei (1) Mais de uma vez ao ano (2) De ano em ano (3) De 2 em 2 anos (4) De 3 em 3 anos (5) Intervalos maiores (8) NSA (9) IGN	FEXACP __
B92) A Sra. tem mãe, irmã(s), filha(s) ou outros familiares que tenham tido câncer de mama? Mãe: (0) Não (1) Sim Irmã: (0) Não (1) Sim Filha: (0) Não (1) Sim Outro familiar: (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	HFAMAE __ HFAIRMA __ HFAFILHA __ HFAOUTR __
B93) A Sra. examina as suas mamas em casa? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN SE NÃO, PULAR PARA B95	AUTOEX __
B94) Quantas vezes a Sra. examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses? (0) Nenhuma vez (5) Cinco vezes (1) Uma vez (6) Seis vezes (2) Duas vezes (7) Mais de seis vezes (3) Três vezes (8) NSA (4) Quatro vezes (9) IGN	AUTOVEZ __
B95) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	DOUTEX __
B96) Na última consulta ginecológica que a Sra. fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	ORIEXAM __

**SE A ENTREVISTADA TIVER
MENOS DE 40 ANOS → AUTO-APLICADO
40 ANOS OU MAIS → FAÇA AS PRÓXIMAS PERGUNTAS**

B97) A Sra. já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? (CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B99

B98) O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0) Benigno
(1) Maligno
(2) Resultado ainda não está pronto
(8) NSA
(9) IGN

B99) Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional	(0) não (1) sim
Usou DIU	(0) não (1) sim
Usou preservativo/camisinha	(0) não (1) sim
Fez ligamento de trompas	(0) não (1) sim
Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava	(0) não (1) sim
Usou diafragma	(0) não (1) sim
Usou injeção anticoncepcional	(0) não (1) sim
Usou tabelinha	(0) não (1) sim
Usou ducha vaginal	(0) não (1) sim
Esposo / companheiro fez vasectomia	(0) não (1) sim
Parou de menstruar antes dos 40 anos	(0) não (1) sim
(7) Não usou nada para evitar a gestação	
(88) NSA (9) IGN	

B100) A Sra. já fez mamografia?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULAR PARA PERGUNTA B102

B101) A última mamografia foi há quanto tempo?

___ anos ___ meses

(8888) NSA (9999) IGN

B102) A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa?

(0) Não (1) Sim, sente (2) Sim, sentiu mas não sente mais
(8) NSA (9) IGN

SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108

BIOCIRU __

BENIMALI __

ACO __

DIU __

PRE __

LT __

COI __

DIA __

ACI __

TAB __

DUC __

VAS __

NMA __

NAD __

MAM __

MAMO __ __ __ __

CM __

B103) Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram? ____ ____ anos (88) NSA (99) IGN B104) Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa? Sentiu até os ____ ____ anos de idade OU Sentiu durante ____ ____ anos e durante ____ ____ meses (77) ainda sente calorões (88) NSA (99) IGN	CMI ____ CALID ____ CALAT ____
SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES), SEGUIR COM A PERGUNTA B105 SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108	
B105) Em geral, quantos dias na semana a Sra. Sente calorões? ____ dias (0) menos de 01 dia (7) todos os dias (8) NSA (9) IGN B106) Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa? (0) não sentiu calorões na última semana (1) sim, sentiu calorões na última semana (8) NSA (9) IGN SE NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B108	CMSD ____ CMSS ____
B107) Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões? ____ ____ vezes ao dia (88) NSA (99) IGN	CMSV ____
B108) A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos? (0) não, nunca fez (1) sim, está fazendo (2) fez, mas já parou (8) NSA (9) IGN SE NÃO, PULE PARA PERGUNTA B111	TTOM ____
B109) Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa? ____ ____ anos (88) NSA (99) IGN	TOMI ____
B110) Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa? Usou até os ____ ____ anos de idade OU Usou durante ____ ____ anos e durante ____ ____ meses (77) ainda está usando (88) NSA (99) IGN	TOMIDA ____ TOMT ____

B111) A Sra. tem algum trabalho remunerado? (0) Não (1) Sim, se sim: Qual a sua renda? _____ (8) NSA (9) IGN	TRA _____ RENDA _____																																										
MULHERES E HOMENS DE 40 ANOS OU MAIS RESPONDEM ATÉ O FIM DESTE QUESTIONÁRIO																																											
AGORA VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE B112) Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve: (LEIA OS ITENS) <table border="0"> <tr> <td>• Diabetes ou açúcar no sangue?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>DIAB ____</td> </tr> <tr> <td>• Pressão alta ou hipertensão?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>HAS ____</td> </tr> <tr> <td>• Angina?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>ANG ____</td> </tr> <tr> <td>• Infarto?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>IAM ____</td> </tr> <tr> <td>• Insuficiência cardíaca?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>CINSUF ____</td> </tr> <tr> <td>• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>AVC ____</td> </tr> <tr> <td>• Outro problema de coração?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>OUCOR ____</td> </tr> </table> SE NÃO: PULE PARA PERGUNTA B114 SE SIM: Qual? Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR) (8) NSA (9) IGN B113) O(a) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde? (LEIA OS ITENS) <table border="0"> <tr> <td>• Diabetes ou açúcar no sangue?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TDIAB ____</td> </tr> <tr> <td>• Pressão alta ou hipertensão?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>THAS ____</td> </tr> <tr> <td>• Angina?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TANG ____</td> </tr> <tr> <td>• Infarto?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TIAM ____</td> </tr> <tr> <td>• Insuficiência cardíaca?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TIC ____</td> </tr> <tr> <td>• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TAVC ____</td> </tr> <tr> <td>• Outro problema de coração?</td> <td>(0) Não (1) Sim</td> <td>TOUCOR ____</td> </tr> </table> SE SIM: Qual? Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR) Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR) (8) NSA (9) IGN B114) O(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito? (0) Não (PULE PARA QUESTÃO B121) (1) Sim (8) NSA (9) IGN DORPEIT ____		• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	DIAB ____	• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	HAS ____	• Angina?	(0) Não (1) Sim	ANG ____	• Infarto?	(0) Não (1) Sim	IAM ____	• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	CINSUF ____	• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	AVC ____	• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	OUCOR ____	• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	TDIAB ____	• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	THAS ____	• Angina?	(0) Não (1) Sim	TANG ____	• Infarto?	(0) Não (1) Sim	TIAM ____	• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	TIC ____	• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	TAVC ____	• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	TOUCOR ____
• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	DIAB ____																																									
• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	HAS ____																																									
• Angina?	(0) Não (1) Sim	ANG ____																																									
• Infarto?	(0) Não (1) Sim	IAM ____																																									
• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	CINSUF ____																																									
• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	AVC ____																																									
• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	OUCOR ____																																									
• Diabetes ou açúcar no sangue?	(0) Não (1) Sim	TDIAB ____																																									
• Pressão alta ou hipertensão?	(0) Não (1) Sim	THAS ____																																									
• Angina?	(0) Não (1) Sim	TANG ____																																									
• Infarto?	(0) Não (1) Sim	TIAM ____																																									
• Insuficiência cardíaca?	(0) Não (1) Sim	TIC ____																																									
• Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0) Não (1) Sim	TAVC ____																																									
• Outro problema de coração?	(0) Não (1) Sim	TOUCOR ____																																									

B115) Com que frequência o(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito? ☐ ☐ vezes por ano ☐ ☐ vezes por mês ☐ ☐ vezes por semana ☐ ☐ vezes por dia (88) NSA (99) IGN	VANO __ __ VMES __ __ VSEM __ __ VDIA __ __																												
B116) Em quais destas atividades a dor ou sensação de aperto no peito aparece? (LEIA OS ITENS) <table border="0"> <tr> <td>correr</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>CORR __</td> </tr> <tr> <td>subir escadas ou ladeiras</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>SUBIR __</td> </tr> <tr> <td>caminhar normal no plano</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>CAMIN __</td> </tr> <tr> <td>afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>AFDOM __</td> </tr> <tr> <td>assistir TV, ficar sentado</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>SENT __</td> </tr> <tr> <td>dormir (acorda por causa da dor)</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>DORM __</td> </tr> <tr> <td>outro _____</td> <td>(0) Não</td> <td>(1) Sim</td> <td>OUTRATIV __</td> </tr> </table> (7) não faz está atividade pois sabe que terá a dor (8) NSA (não tem dor) (9) IGN	correr	(0) Não	(1) Sim	CORR __	subir escadas ou ladeiras	(0) Não	(1) Sim	SUBIR __	caminhar normal no plano	(0) Não	(1) Sim	CAMIN __	afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)	(0) Não	(1) Sim	AFDOM __	assistir TV, ficar sentado	(0) Não	(1) Sim	SENT __	dormir (acorda por causa da dor)	(0) Não	(1) Sim	DORM __	outro _____	(0) Não	(1) Sim	OUTRATIV __	
correr	(0) Não	(1) Sim	CORR __																										
subir escadas ou ladeiras	(0) Não	(1) Sim	SUBIR __																										
caminhar normal no plano	(0) Não	(1) Sim	CAMIN __																										
afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar)	(0) Não	(1) Sim	AFDOM __																										
assistir TV, ficar sentado	(0) Não	(1) Sim	SENT __																										
dormir (acorda por causa da dor)	(0) Não	(1) Sim	DORM __																										
outro _____	(0) Não	(1) Sim	OUTRATIV __																										
B117) Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar? ☐ ☐ ☐ minutos (888) NSA (999) IGN	TPDOR__ __ __																												
B118) Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	DORLONG __																												
B119) A dor ou aperto no peito “corre” para algum lugar do corpo? (0) Não (1) Sim SE SIM: ONDE? _____ (__ __) (8) NSA (NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR) (9) IGN	DORREF __ REFER __ __																												
B120) O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito? (0) Nada, ela para sozinha (1) Diminui o ritmo do que está fazendo (2) Para o que está fazendo (3) Toma remédio para a dor (analgésico) (4) Toma remédio para o coração/põem remédio embaixo da língua () outro _____ (8) NSA (9) IGN	FAZDOR __																												
B121) O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha? (0) Não (PULE PARA PERGUNTA B123) (1) Sim (8) NSA (9) IGN	CLAUD __																												

B122) Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	PARCLAU __
B123) O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue? (0) Não (PASSE PARA O BLOCO AUTO-APLICADO) (1) Sim (8) NSA (9) IGN	GLICEM __
B124) Qual foi o resultado do exame? (0) Normal (abaixo de 140) (1) Alterado (acima de 140) (8) NSA (nunca fez exame) (9) IGN (não sabe o resultado)	RESGLIC __

**PASSE PARA O BLOCO C
- AUTO-APLICADO -**

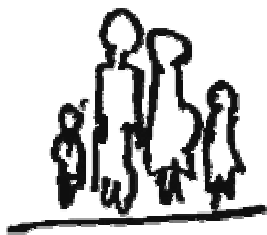
QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

(ao final deste questionário, coloque-o no envelope, que será lacrado)

NQUE _ _ _ _ _

C1) Com que idade teve a primeira relação sexual? _ _ anos 88. () Nunca teve relação sexual	<i>PRIMREL</i> _ _
C2) Na última relação sexual que você teve, usou camisinha? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve relação sexual	<i>CAMISIN</i> _
C3) Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)? 0. () Não 1. () Sim 8. () Nunca teve relação sexual	<i>ANAL</i> _
C4) Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais? 0. () com ninguém 1. () 1 pessoa 2. () 2 pessoas 3. () 3 pessoas 4. () 4 pessoas 5. () 5 ou mais pessoas	<i>TEVESEX</i> _
C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida? _ _ parceiros	<i>PARCEI</i> _ _
C6) Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)? 0. () Não 1. () Sim Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. () Nunca teve feridinha Na última vez que você teve essa feridinha: É (era) dolorosa? 0.() Não 1.() Sim 8.() Nunca teve feridinha É (era) uma ou mais de uma feridinha? 0.() Só uma 1.() Mais de uma 8.() Nunca teve feridinha Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez? 0. () Estou com feridinha no momento 1. () Tive feridinha há menos de um ano 2. () Tive feridinha há mais de um ano 8. () Nunca teve feridinha	<i>FERI</i> _ <i>FERIVEZ</i> _ _ <i>FERIDOR</i> _ <i>FERIUM</i> _ <i>FERIULT</i> _

C7) Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)? 0. () Não 1. () Sim Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8.() Nunca tive corrimento Na última vez que você teve esse corrimento: Tem (tinha) mau cheiro? 0.()Não 1.()Sim 8.() Nunca tive corrimento Dá (dava) coceira? 0.()Não 1.()Sim 8.() Nunca tive corrimento Qual a cor? 0.() cor de clara de ovo 1.() branco 2.() amarelo 3.() esverdeado 4.() avermelhado (cor de sangue) 8.() Nunca tive corrimento Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez? 0. () Estou com corrimento no momento 1. () Tive corrimento há menos de um ano 2. () Tive corrimento há mais de um ano 8. () Nunca tive corrimento	<i>CORRI</i> ____ <i>CORRIVEZ</i> ____ <i>CORRICH</i> ____ <i>CORRICO</i> ____ <i>CORRICOR</i> ____ <i>CORRIULT</i> ____
C8) Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)? 0. () Não 1. () Sim Quantas vezes já teve isso? _____ vezes 8. () Nunca tive verruga Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez? 0. () Estou com verruga no momento 1. () Tive verruga há menos de um ano 2. () Tive verruga há mais de um ano 8. () Nunca tive verruga	<i>VERRU</i> ____ <i>VERRUVEZ</i> ____ <i>VERRULT</i> ____
C9) Você tem (ou já teve) ardência para urinar? 0. () Não 1. () Sim Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez? 0. () Estou com ardência no momento 1. () Tive ardência há menos de um ano 2. () Tive ardência há mais de um ano 8. () Nunca tive ardência	<i>ARDEN</i> ____ <i>ARDENTP</i> ____



Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Medicina
Departamento de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Consórcio – 2001 / 2002
Mestrado em Epidemiologia

Manual de Instruções

PELOTAS – RS – 2002

TELEFONES & ENDEREÇOS

Universidade Federal de Pelotas

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina Social

Programa de Pós-graduação em Epidemiologia

Caixa Postal: 464

Cep: 96030-000 - Pelotas, RS

Fone: (53) 271-2442

Fax: (53) 271-2645

Contato: Margarete Marques da Silva - Secretária

E-MAIL: msilva@ufpel.tche.br

# M E S T R A N D O S #		
NOME	TELEFONES	E - MAIL
<i>Andréa D. Bertoldi</i>	2258765 91062133	andreabertoldi@conex.com.br
<i>Carlos A. T. Quadros</i>	(51) 33400344 (51) 99815045	cquadros@via-rs.net
<i>Fernando K. Gazalle</i>	2291393 9810210	fgazalle@zaz.com.br
<i>Franklin C. Barcellos</i>	2272555 9822816	franklin@conesul.com.br
<i>Iândora K. T. Sclowitz</i>	2787677 9819337	ikt@conesul.com.br
<i>Magda Regina Bernardi</i>	2264411 9828810	mrbernardi@uol.com.br
<i>Marcelo C. da Silva</i>	2837226 9810166	cozzensa@zaz.com.br
<i>Marcelo L. Sclowitz</i>	2787677 9820682	mls@conesul.com.br
<i>Maria Laura V. Carret</i>	22340.62 9827276	lcarret@ig.com.br
<i>Marlos R. Domingues</i>	(53) 2351413 (53) 99640145	coriolis@vetorialnet.com.br
<i>Pedro R. Curi Hallal</i>	2229463 9888211	prchallal@terra.com.br

ESCALA DE PLANTÕES DOS MESTRANDOS

Caso você precise de mais material ou tenha qualquer problema / dúvida durante o trabalho de campo e não consiga localizar seu supervisor(a), há um plantão permanente no QG Central que funciona de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Aos finais de semana também há um plantão telefônico que poderá ser acessado em caso de problema / dúvida que necessite de solução imediata.

ESCALA DE PLANTÃO SEGUNDA À SEXTA-FEIRA

TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	Carlos Marlos Sclowitz	Carlos Marlos	Magda Laura	Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda Iândora Fernando	Franklin Sclowitz	Franklin M. Silva	Pedro Iândora	M. Silva Andréa

ESCALA DE PLANTÕES DE FINAL DE SEMANA

DATA	PLANTÃO	TELEFONES
2 / 3 DE MARÇO	Iândora	9819337 2787677
	M. Sclowitz	9820682 2787677
9 / 10 DE MARÇO	Carlos	051-33400344 051-99815045
	Pedro	9888211 2229463
16 / 17 DE MARÇO	Andréa	91062133 2258765
	Laura	9827276 2334062
23 / 24 DE MARÇO	Magda	9828810 2264411
	Fernando	9810210 2291393
30 / 31 DE MARÇO	M. Cozzensa	9810166 2837226
	Franklin	9822816 2272555
6 / 7 DE ABRIL	Pedro	9888211 2229463
	Andréa	91062133 2258765
13 / 14 DE ABRIL	Marlos	053-2351413 053-99640145
	Carlos	051-33400344 051-99815045
20 / 21 DE ABRIL	Laura	9827276 2334062
	Fernando	9810210 2291393

OBS: Esta escala compreende o período de duração do trabalho de campo, que inicia dia 25 de fevereiro e termina dia 26 de abril (sexta-feira) de 2002.

ESCALA DE REUNIÕES COM SUPERVISOR DE CAMPO

Cada entrevistadora deverá participar de uma reunião semanal com seu supervisor, onde deverá entregar todos os questionários completos, solicitar mais material, resolver dúvidas e problemas que tenham surgido durante a semana anterior e receber novas orientações para prosseguir com o trabalho de campo.

As reuniões semanais com o supervisor serão realizadas no QG Central, conforme a escala a seguir:

ESCALA DAS REUNIÕES SEMANAIS COM AS ENTREVISTADORAS

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ		Marlos Carlos		Andréa Laura	Pedro Fernando
TARDE	Magda lândora	M. Sclowitz	Franklin M. Silva		

ORIENTAÇÕES GERAIS

1. INTRODUÇÃO

O manual de instruções serve para esclarecer suas dúvidas. **DEVE ESTAR SEMPRE COM VOCÊ.** Erros no preenchimento do questionário poderão indicar que você não consultou o manual. **RELEIA O MANUAL PERIODICAMENTE.** Evite confiar excessivamente na própria memória.

LEVE SEMPRE COM VOCÊ:

- crachá e carteira de identidade;
- carta de apresentação do Programa de Pós-graduação em Epidemiologia;
- cópia da reportagem do jornal;
- manual de instruções;
- questionários;
- figuras do questionário sobre uso de medicamentos;
- figura do boneco (dor nas costas);
- envelopes para questionário auto-aplicável;
- lápis, borracha, apontador, cola e sacos plásticos.

OBS: Levar o material para o trabalho de campo em número maior que o estimado.

2. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NO ESTUDO

Serão incluídos no estudo todas as pessoas com 20 anos ou mais, residentes na zona urbana da cidade de Pelotas, moradores dos domicílios e setores sorteados.

3. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO NO ESTUDO

Todas as pessoas menores de 20 anos e/ou que não residirem no domicílio sorteado como, por exemplo, empregada doméstica que não durma no emprego; ou, pessoas que estejam visitando a família no período da entrevista.

4. ETAPAS DO TRABALHO DE CAMPO

4.1. RECONHECIMENTO DO SETOR

O reconhecimento do setor foi realizado por auxiliares de pesquisa, acompanhados pelos supervisores (mestrandos).

4.2. CASAS A VISITAR

- Todos os domicílios dos 80 setores sorteados foram listados. Posteriormente, foram sorteados 20 domicílios por setor. A partir deste sorteio, foram elaboradas listagens de cada setor com seus respectivos domicílios sorteados para o trabalho de campo. Cada entrevistadora receberá do seu supervisor, a listagem com os setores e domicílios sorteados para a realização das entrevistas. Também será fornecido pelo supervisor o material necessário para a aplicação dos questionários, como lápis, borracha, apontador, etc.
- Quando chegar na frente da casa a ser visitada, a entrevistadora deve bater e sempre aguardar que alguém apareça para recebê-la. Se necessário, bater palmas e/ou pedir ajuda aos vizinhos para chamar o morador da casa. Em situações em que o morador esteja ausente no momento da entrevista, pergunta-se a dois vizinhos qual o melhor horário para encontrá-lo em casa. Assim, a entrevistadora deverá voltar outro dia para nova tentativa.
- Muito cuidado com os **CÃES**. Às vezes, eles **MORDEM!**

- Serão consideradas **PERDAS** todas as situações em que o entrevistado não responder o questionário por outros motivos que não seja recusa, por exemplo, uma pessoa impossibilitada de falar, doente no momento, entre outros. Nesses casos sempre lembrar de anotar na planilha do domicílio, sendo que não haverá substituições.
- Casas onde moram apenas estudantes devem ser consideradas como famílias e o chefe destas será aquele que receber a maior renda ou mesada.

4.3. FOLHA DE CONGLOMERADO

Exemplo:

Número	Endereço	Completo	Observações
01	Rua 2, 34		
02	Rua 2, 40		
03	Rua 3, 5		
04	Rua 3, 12		
21	Rua 3, 12 - DOMÉSTICA		
05	Rua 5, 42		
06	Rua 5, 54		
07	Rua 8, 36		

- Cada setor deverá ter a sua **FOLHA DE CONGLOMERADO**, a qual deve ser preenchida durante o trabalho de campo. Nessa planilha deverá constar o número do setor, nome da entrevistadora e do supervisor.
- Nas casas sorteadas onde tiver empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego, este(a) deve ser considerado(a) uma outra família e deve ficar registrado(a) na folha de conglomerado, na linha seguinte ao da casa do(a) patrão(oa), identificando-se como doméstico(a). A numeração dos(as) domésticos(as) irá iniciar a partir do número 21, uma vez que o número máximo de famílias em cada setor é 20, tornando-se fácil identificar o número de domésticos(as) por setor.
- Coluna “completo”: marcar com X nos domicílios em que todos os moradores já foram entrevistados.
- O espaço de observações pode ser utilizado para anotar datas e horários agendados para retorno.

4.4. PLANILHA DO DOMICÍLIO

- A planilha do domicílio deve ser preenchida após o consentimento para realizar a entrevista no domicílio sorteado.
- Antes de iniciar cada questionário, marque com um círculo as pessoas da família que devem participar da pesquisa.
- A coluna da idade deverá ser preenchida em “anos completos”. Quando houver pessoas menores de 20 anos, colocar “zero”.
- Ao final da entrevista, marque com X sobre os círculos feitos anteriormente, em todas as pessoas que já responderam ao questionário.
- Colocar um R (= recusa) dentro do círculo correspondente quando uma pessoa se recusar a participar.

Exemplo:

Nº DA PESSOA	NOME DA PESSOA	IDADE (ANOS)	COMPLETO
1	Maria Silva	40	___
2	João Silva	42	<u>X</u> _____
3	Ana Silva	20	___
4	José Silva	zero	--

- **LEMBRE-SE:** Empregado(a) doméstico(a) que mora no emprego deve ser considerado outra família e, portanto será necessário preencher outra planilha do domicílio para o mesmo endereço, assim como deverão ser aplicados os questionários domiciliar e individual para o empregado(a).

4.5. APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADORA AO INFORMANTE

- Procure apresentar-se de uma forma **SIMPLES, LIMPA e SEM EXAGEROS**. Tenha **BOM SENSO NO VESTIR**. Protetor solar pode ser útil. Se usar óculos escuros, retire-os ao abordar um domicílio.
- **NUNCA ESQUECER:** Seja sempre **GENTIL e EDUCADA**, pois as pessoas não tem obrigação em recebê-la.
- Sempre porte seu crachá de identificação, se necessário apresente sua carta de apresentação e a cópia da reportagem no jornal, ou ainda forneça o número do telefone do Centro de Pesquisas para que a pessoa possa ligar e confirmar suas informações. Seja **PACIENTE** para um mínimo de perdas e recusas.
- Ao chegar no domicílio, solicitar para conversar com a “dona da casa” ou responsável pela família. Atente que o termo “dona da casa” refere-se à mulher responsável pela família e não a proprietária do imóvel. Quando não houver nenhum responsável na casa (por exemplo: somente a empregada ou crianças estiverem na casa), tentar agendar dia e hora para voltar e realizar a entrevista.
- Trate o entrevistado por Sr. e Sra., sempre com respeito.
- Explicar que você é da Universidade Federal de Pelotas e/ou da Faculdade de Medicina e que está fazendo um trabalho sobre a saúde da população da cidade de Pelotas e que o mesmo está sendo realizado em vários locais da cidade.
- Dizer que gostaria de fazer algumas perguntas para as pessoas que moram na casa. Sempre salientar que “é muito importante a colaboração neste trabalho, pois, através dele poderemos ficar conhecendo mais sobre a saúde da população, ajudando, assim, a melhorá-la”.
- Explicar que as respostas ao questionário são absolutamente sigilosas e que as informações prestadas são extremamente importantes, pois, o objetivo do estudo é beneficiar a comunidade como um todo.

4.6. RECUSAS

- Em caso de recusa, anotar na folha de conglomerado. Porém, **NÃO desistir antes de duas tentativas em dias e horários diferentes**, pois, a recusa será considerada uma perda, não havendo a possibilidade de substituí-la por outra casa. Diga que entende o quanto a pessoa é ocupada e o

quanto responder um questionário pode ser cansativo, mas insista em esclarecer a importância do trabalho e de sua colaboração.

- **LEMBRE-SE:** Muitas recusas são **TEMPORÁRIAS**, ou seja, é uma questão de momento inadequado para o respondente. Possivelmente, em um outro momento a pessoa poderá responder ao questionário. Na primeira recusa, tente preencher os dados de identificação (sexo, idade, escolaridade, etc) com algum familiar.

5. INSTRUÇÕES GERAIS PARA O PREENCHIMENTO DOS QUESTIONÁRIOS

- Os questionários devem ser preenchidos a **lápiz** e com muita atenção, usando **borracha** para as devidas correções.
- As **letras** e **números** devem ser escritos de maneira **legível**, sem deixar margem para dúvidas.
- Dentro de cada domicílio, os entrevistados devem ser entrevistados na seguinte ordem de prioridade: **homem adulto, domiciliar, mulher adulta e idoso**. O questionário domiciliar deve ser aplicado apenas para a “dona da casa”. Os demais questionários devem ser aplicados para todos os adultos com 20 anos ou mais.
- Pessoas sem condições físicas ou mentais para responder o questionário, como por exemplo, surdos-mudos, idosos demenciados e etc, são considerados como **exclusões** (não fazem parte do estudo). Na planilha do domicílio, colete todas informações possíveis destas pessoas (nome, sexo, idade, etc) e escreva ao lado o motivo pelo qual não puderam ser entrevistados. Essas pessoas não podem ser confundidas com recusas ou perdas. Quando pessoas mudas quiserem responder ao questionário, leia as questões com as alternativas e peça para que o(a) entrevistado(a) aponte a resposta correta.
- As instruções nos questionários que não estão em **NEGRITO** servem apenas para orientar a entrevistadora, não devendo ser perguntadas para o entrevistado. As palavras em **NEGRITO** devem ser lidas para o entrevistado fazendo-se prévia pausa.
- As instruções escritas em branco que estão dentro das caixas pretas não devem ser lidas ao entrevistado.
- As alternativas de resposta **somente devem ser lidas se estiverem em negrito**.
- As perguntas devem ser feitas exatamente como estão escritas, sendo que o que estiver escrito em *<itálico>*, **NÃO** deve ser lido. Caso o respondente não entenda a pergunta, repita uma segunda vez exatamente como está escrita. Após, se necessário, explique a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica), com o cuidado de não induzir a resposta. Em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta.
- **NÃO** devem ser deixadas respostas em branco, em hipótese alguma.
- Quando em dúvida sobre a resposta ou a informação parecer pouco confiável, tentar esclarecer com o respondente, e se necessário, anote a resposta por extenso e apresente o problema ao supervisor.
- Caso a resposta seja “OUTRO”, especificar junto a questão, segundo as palavras do informante.
- O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta. Explicar que independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas (mesmo que a resposta da primeira questão seja “Não”, as próximas questões sempre terão uma opção de “Não se aplica”). Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a resposta será: “Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso nem ao menos lhe informar se os questionários são iguais”. Dessa forma pretende-se evitar que algum pai ache que as perguntas são inadequadas para

seus filhos. A entrevistadora deverá lê-las uma a uma (com outro questionário), dando tempo para que as respostas sejam marcadas.

5.1. CODIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

- A numeração do questionário é obtida através do número do setor, seguida pelo número da família e da pessoa. Exemplo: no questionário domiciliar: Setor nº167, Família nº 15, Pessoa nº 01 – NQUE 1 6 7 1 5 0 1. Proceder da mesma forma para todos os questionários.
- Todas as respostas devem ser registradas no corpo do questionário. Nunca registrar direto na coluna da direita. Não anote nada neste espaço, ele é de uso exclusivo para codificação.
- No final do dia de trabalho, aproveite para revisar seus questionários aplicados e para codificá-los. Para tal, utilize a coluna da direita. Se tiver dúvida na codificação, esclareça com seu supervisor. As questões abertas (aquelas que são respondidas por extenso) **não** devem ser codificadas. Isto será feito posteriormente.
- Caso seja necessário fazer algum cálculo, **não** o faça durante a entrevista, pois, a chance de erro é maior. Anote as informações por extenso e calcule posteriormente.
- Em respostas de idade, considere os anos completos. Exemplo: Se o entrevistado responder que tem 29 anos e 10 meses, considere 29 anos.

LEMBRE-SE:

Nunca deixe respostas em branco. Aplique os códigos especiais:

- **NÃO SE APLICA (NSA) = 8, 88, 888, 8888 ou 88888.** Este código deve ser usado quando a pergunta não pode ser aplicada para aquele caso ou quando houver instrução para pular uma pergunta. Não deixe questões puladas em branco durante a entrevista. Pode haver dúvida se isto for feito. Passe um traço em diagonal sobre elas e codifique-as posteriormente.
- **IGNORADA (IGN) = 9, 99, 999, 9999 ou 99999.** Este código deve ser usado quando o informante não souber responder ou não lembrar. Antes de aceitar uma resposta como **ignorada** deve-se tentar obter uma resposta mesmo que aproximada. Se esta for vaga ou duvidosa, anotar por extenso e discutir com o supervisor. Use a resposta ignorado somente em último caso. Lembre-se que uma resposta não coletada é uma resposta perdida.
- A codificação dos questionários deve ser preenchida no fim de cada dia, não devendo-se deixar para outro dia. Nesta coluna deverão ser transferidos os números marcados nas respostas ditas na entrevista.

Orientações Específicas

Bloco A - QUESTIONÁRIOS

- **Domiciliar**
- **Animais Domésticos**
- **Satisfação dos Usuários do Sistema Municipal de Saúde**
- **Classe Social Abipeme / Renda Familiar**

BLOCO A – Deve ser aplicado a apenas uma pessoa do domicílio, a “dona da casa”.

QUESTIONÁRIO DOMICILIAR

Data da entrevista ____ / ____ / ____

Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ____ h: ____ min.

Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista. Utilizar o padrão de 24 horas – 3 horas = 15:00

Entrevistadora _____

Completar com o seu nome completo.

A1. Qual o endereço deste domicílio?

Anotar o endereço completo da moradia, com o nome da rua e número da casa. Quando necessário utilizar “complemento”, onde será informado número ou letra do bloco, número do apartamento, casa dos fundos, etc. Em caso de dúvida, verificar o endereço na conta de luz ou em outra correspondência.

A2. O(A) Sr.(a) possui telefone neste domicílio?

Marcar Sim ou Não, Se Sim, escrever o número do telefone.

A3. Existe algum outro número de telefone ou celular para que possamos entrar em contato com o(a) Sr.(a)?

Preencher sempre que tiver outro número para contato ou para recado.

A4. Quantas pessoas moram nesta casa ?

Serão considerados moradores do domicílio todas as pessoas que nele vivem. **Lembre-se:** no caso de empregada doméstica que more no emprego, esta será considerada como outra família.

QUESTIONÁRIO SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Lembre-se: Este questionário deverá ser respondido preferencialmente pela dona da casa ou pelo chefe da família.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE ANIMAIS DOMÉSTICOS QUE EXISTAM NA SUA CASA (*Leia em voz alta e clara e passe para a questão A5*).

A5. O(a) Sr.(a) tem em sua casa algum animal de estimação do tipo:

- **Cachorros?** (LEIA AS ALTERNATIVAS)
(0) Não (1) Sim,
SE SIM: Quantos machos? __ (88) NSA (99) IGN
Quantas fêmeas? __ (88) NSA (99) IGN
- **Gatos?**
(0) Não (1) Sim,
SE SIM: Quantos machos? __ (88) NSA (99) IGN
Quantas fêmeas? __ (88) NSA (99) IGN
Se NÃO há GATOS na casa pule para questão A9
Se NÃO há animais de estimação na casa pule para questão A13

Faça a pergunta, se a resposta for “sim” para cães ou gatos, pergunte quantos de cada sexo e anote a resposta. Caso existam gatas continue na pergunta A6. Caso haja somente cães na casa, pule para a questão A9, se não houver nenhum animal de estimação pule para a questão A13.

FRASE INTRODUTÓRIA 2: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE GATOS (*Leia em voz alta e clara e passe para a questão A6*).

A6. No último ano, quantos dos seus GATOS:

- **tomaram vermífugos?** __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram vacinados?** __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram ao veterinário?** __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
- **foram castrados/esterilizados?** __ animais
(00) Nenhum (77) Todos (88) NSA (99) IGN
Se NÃO há GATAS na casa pule para questão A9

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja “todos”, anote 77, caso não haja gatos na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as “bichas”). Se houverem apenas gatos do sexo masculino, pule para a questão A9.

A7. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) GATA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0) nada
 - (1) castra/esteriliza
 - (2) dá anticoncepcional
 - (3) prende quando está no cio
 - (_) outro _____
 - (8) NSA (9) IGN
- Marque a alternativa.

A8. O que faria com os filhotes se sua(s) GATA(s) desse(m) cria hoje?

- **criaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **doaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **venderia** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **sacrificaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria na rua** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria em outro lugar da cidade** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **outro** _____ (_) (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

SE NÃO HÁ CÃES → PULE PARA A PERGUNTA A13

FRASE INTRODUTÓRIA 3: AGORA EU FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE CÃES

(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A9).

A9. No último ano, quantos dos seus CACHORROS:

- **tomaram vermífugos?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram vacinados?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram ao veterinário?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN
- **foram castrados/esterilizados?** __ animais
(00)Nenhum (11)Todos (88)NSA (99)IGN

Se NÃO há CADELAS na casa pule para questão A12

Anote o algarismo referente ao número de animais (ambos os sexos), caso a resposta seja “todos”, anote 77, caso não haja cachorros na casa anote 88. Vermífugos significa remédio para vermes (ou para as “bichas”). Se houverem apenas cães do sexo masculino, pule para a questão A12.

A10. O que o(a) Sr.(a) faz para que sua(s) CADELA(s) não fique(m) prenha(s)?

- (0)nada
- (1)castra/esteriliza
- (2)dá anticoncepcional
- (3)prende quando está no cio
- (_)outro _____
- (8)NSA (9)IGN

Marque a alternativa.

A11. O que faria com os filhotes se sua(s) CADELA(s) desse(m) cria hoje?

- **Criaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **doaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **venderia** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **sacrificaria** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria na rua** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **abandonaria em outro lugar da cidade** (0)nenhum (1)todos (2)alguns
- **outro** _____ (_)
(8)NSA (9)IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Leia as alternativas.

A12. Onde seu(s) cachorro(s) fica(m) a maior parte do dia?

(0)dentro de casa/apartamento

(1)solto no pátio

(2)preso no pátio

(3)solto na rua

()outro _____

(8)NSA (9)IGN

Dia, significam as 24 horas do dia.

A13. Ontem, quantos cachorros sem dono o(a) Sr.(a) avistou na sua rua?

__ cães (88)NSA (99)IGN

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, peça um número aproximado ou dê exemplos exagerados, por exemplo: “50 cachorros, 200 cachorros”.

A14. O que o(a) Sr.(a) ou as pessoas da sua casa costumam fazer com estes animais da rua?

(0)nada

(1)alimentam

(2)cuidam na rua

(3)trazem para casa

(4)levam para outro lugar

(5)chamam a carrocinha

()outra conduta _____

(8)NSA (9)IGN

A pergunta refere-se ao que é feito geralmente e não apenas com casos isolados.

A15. Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS)

(0)nada

(1)capturar com a carrocinha e manter no canil

(2)capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas

(3)castrar/esterilizar

(4)sacrificar/matar

()outro _____

(9)IGN

A pergunta refere-se a opinião pessoal da pessoa sobre os animais abandonados que vivem soltos.

A16. Nos últimos doze meses, o(a) Sr.(a) ou alguém da sua residência foi mordido por algum cão?

(0)Não

(1)Sim, por um cachorro da casa

SE SIM: Quantas? __ __ pessoas

(2)Sim, por um cachorro da rua

SE SIM: Quantas? __ __ pessoas

(9)IGN

A pergunta refere-se a acidentes com mordidas ou arranhões por animais no último ano. Anote casos de mordidas ou arranhões mesmo que leves (que não tenham precisado curativo) e de pessoas que estavam morando na casa, mesmo que no momento, não morem mais lá.

QUESTIONÁRIO SOBRE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DO SISTEMA MUNICIPAL DE SAÚDE

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FALAREMOS SOBRE O ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE DA CIDADE *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão A17)*

A17. O(A) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas?

(0) não (PASSE PARA A PERGUNTA – A35)

(1) sim, consultei

(2) sim, acompanhei alguém

(3) sim, consultei e acompanhei alguém

Anote a alternativa. Acompanhar alguém significa ir junto e entrar na consulta.

A18. Quando foi a última vez que consultou (ou acompanhou alguém) num Posto de Saúde?

__ anos e __ meses

(0000) nunca consultou (9999) IGN

Anote o período de tempo. Por exemplo: 01 anos e 03 meses. Caso faça menos de 1 ano, anote 00 anos e o número de meses.

A19. Em qual posto foi esta consulta? _____ (_ _)

(99) não sabe

Caso não saiba o nome, anote o apelido ou qualquer dado que possa identificar se o entrevistado conhece algum posto de saúde próximo da sua residência.

A20. Este posto de saúde é o mais próximo da sua casa?

(0) não (1) sim (PULE PARA A PERGUNTA A22) (9) não sabe

Anote a alternativa.

A21. Qual o motivo de não ter consultado no posto próximo da sua casa?

(00) não consegue ficha

(01) prefere outro posto

(02) já consultava no outro posto pois morava lá perto

(03) não existe a especialidade que precisava consultar

(_ _) outro motivo _____

(88) NSA (99) IGN

Tente enquadrar a resposta nas alternativas, caso fique em dúvida, anote o motivo.

A22. Qual foi o motivo da última consulta (atendimento)?

(00) atestado/receita

(10) grupo de hipertensos

(01) clínica médica

(11) grupo de diabéticos

(02) ginecologia

(12) puericultura (pesagem e medição infantil)

(03) pediatria

(13) medir pressão

(04) dentista

(14) psicólogo/psiquiatra

(05) vacina

(15) nutricionista

(06) curativo/injeção/nebulização

(07) retorno

(08) programa de acompanhamento pré-natal

(09) prevenção do câncer de colo uterino

(_ _) outro motivo _____

(88) NSA/nunca consultou (99) IGN

Anote a resposta conforme o que for dito pelo entrevistado. Caso necessário leia as alternativas. Atestado são para assinar a carteira de trabalho, receita é apenas renovação de receita, sem necessidade de consulta, ginecologia são consultas sobre o aparelho reprodutor feminino, curativo é

para limpeza e proteção de ferimento ou ferida cirúrgica, pediatria são consultas de crianças, dentista é para tratamento dentário, vacina é para imunizações de crianças ou adultos, retorno é o controle de uma consulta prévia, pré-natal é o acompanhamento da gestante, prevenção do câncer de colo uterino é o exame “preventivo” ou “Papanicolaou”, grupo de hipertensos ou diabéticos são grupos de acompanhamento de pessoas que tenham o mesmo problema de saúde, puericultura é uma consulta para verificar se o desenvolvimento do bebê está correto.

A23. Na última consulta/atendimento, qual foi sua impressão quanto ao:

(LEIA OS ITENS, DIGA AS ALTERNATIVAS E ANOTE)

- **Atendimento no telefone:** ____
 - **Marcação de consulta:** ____
 - **Atendimento na recepção:** ____
 - **Atendimento dos (as) médico (s):** ____
 - **Atendimento dos (as) dentista (s):** ____
 - **Atendimento dos (as) enfermeiro (as):** ____
 - **Atendimento do auxiliar de enfermagem:** ____
 - **Atendimento do assistente social:** ____
 - **Limpeza do posto:** ____
 - **O tamanho do posto:** ____
 - **O horário de atendimento do posto:** ____
 - **O funcionamento do posto em geral:** ____
- (0) Ruim (1) Regular (2) Bom (3) Muito bom
(8) NSA/Não usou ou não existe o serviço referido (9) IGN

Anote o algarismo referente a opinião do usuário em sua última consulta.

0 = ruim, 1 = regular, 2 = bom, 3 = muito bom e 8 caso o entrevistado nunca tenha usado o serviço ou caso não exista este serviço no referido posto. Atendimento no telefone são informações prestadas através de ligação telefônica.

**SE FOI CONSULTA MÉDICA, GINECOLOGIA OU PEDIATRIA FAÇA AS PERGUNTAS
SEGUINTE. SE NÃO, PULE PARA QUESTÃO A30**

A24. Quantos dias se passaram desde que solicitou a consulta até o dia que consultou?

____ dias (000) consultou no mesmo dia (888)NSA/nunca consultou (999)IGN

Anote o número de dias que demorou para ter a consulta.

A25. Quantos minutos se passaram da hora marcada para a consulta até a hora em que foi atendido?

____ minutos (1 hora = 60 minutos)

(888)NSA/nunca consultou (999)IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A26. Quanto tempo durou a consulta?

____ minutos (1 hora = 60 minutos)

(888)NSA (999)IGN

Anote o tempo (na última consulta) que demorou desde a hora marcada até o atendimento propriamente dito.

A27. Durante a consulta, o médico: *(LEIA OS ITENS)*

- **Fez perguntas sobre o problema** __
 - **Deixou você falar sobre o problema** __
 - **Examinou você** __
 - **Pesou você** __
 - **Mediu sua altura** __
 - **Deu explicações sobre o seu problema de saúde** __
 - **Deu orientações sobre outros aspectos da saúde** __
 - **Precisou receitar remédios** __
 - **SE RECEITOU: Explicou a maneira de tomar o remédio** __
- (0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Anote o algoritmo referente à resposta de cada alternativa: 0 = não, 1 = sim, 8 = NSA e 9 = IGN.

SE NÃO FOI RECEITADO REMÉDIO, PULE PARA QUESTÃO A29

A28. O(A) Sr.(a) conseguiu os remédios receitados, no posto em que consultou?

(0) Não (1) sim, uma parte (2) sim, todos (8) NSA (9) IGN

Marque a resposta.

A29. No final da consulta, o médico: *(LEIA OS ITENS)*

- *solicitou exames* (0) não (1) sim (8) NSA
- *encaminhou para especialista* (0) não (1) sim (8) NSA
- *encaminhou para Pronto Socorro/Hospital* (0) não (1) sim (8) NSA
- *pediu para retornar* (0) não (1) sim (8) NSA

A pergunta refere-se a conduta final do médico.

A30. Nos últimos três meses, o(a) Sr.(a) tentou consultar em algum posto de saúde e não conseguiu?

(0) Não (PULE PARA A PERGUNTA A33)

(1)Sim (8)NSA/nunca consultou (9)IGN

A pergunta refere-se a alguma tentativa de consultar no posto de saúde nos últimos 90 dias.

A31. Qual o nome do posto de saúde o Sr. (a) procurou?

_____(__) (99) *IGN*

Caso não saiba o nome, anote o apelido ou qualquer dado que possa identificar o posto de saúde onde o usuário não conseguiu consultar.

A32. Qual o motivo de não ter conseguido consultar?

- (0) Nem tentou porque achou que não ia conseguir
 (1) Desistiu pois a fila estava muito grande
 (2) Não conseguiu ficha/agendar a consulta
 (3) A consulta foi marcada para muitos dias depois
 () outro _____
 (8) NSA/nunca consultou (9) IGN

A pergunta refere-se ao motivo de não ter conseguido consultar nos últimos 90 dias.

A33. No último ano, em quais destes aspectos o(a) Sr.(a) considera que a qualidade do serviço prestado no posto mudou? (LEIA OS ITENS E AS ALTERNATIVAS)

- Agendamento de consultas __
 - Horário de atendimento __
 - Atendimento recepção __
 - Atendimento Médico __
 - Atendimento Dentista __
 - Atendimento Enfermagem __
- (0) não houve mudança (1) Sim, melhorou (2) Sim, piorou
(8) NSA (9) IGN

A pergunta refere-se a opinião pessoal do usuário que tenha consultado dentro dos últimos 12 meses.

A34. O(A) Sr.(a) está satisfeito(a) com o serviço prestado pelos postos de saúde do município?

- (0) Não (1) Sim
(8) NSA/nunca consultou (9) IGN
- Anote a resposta.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA CLASSE SOCIAL ABIPEME / RENDA FAMILIAR

Da pergunta A35 até a pergunta A38, deve-se considerar os seguintes casos para os eletrodomésticos em geral: bem alugado em caráter permanente, bem emprestado de outro domicílio há mais de 6 meses e bem quebrado há menos de 6 meses. Não considerar os seguintes casos: bem emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses, bem quebrado há mais de 6 meses, bem alugado em caráter eventual, bem de propriedade de empregados ou pensionistas.

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA FAREI ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE OS BENS E A RENDA DOS MORADORES DA CASA. MAIS UMA VEZ LEMBRO QUE OS DADOS DESTE ESTUDO SERVIRÃO APENAS PARA UMA PESQUISA, PORTANTO O(A) SR.(A) PODE FICAR TRANQUÍLO(A) PARA INFORMAR O QUE FOR PERGUNTADO. (*Leia em voz alta e clara e passe para a questão A33*).

A35. O(A) Sr.(a) tem rádio em casa?

(0) não Se sim: **Quantos?** __ rádios

A pergunta deverá ser feita e em caso de resposta afirmativa, tentar quantificar o número de rádios. Considerar qualquer tipo de rádio no domicílio, mesmo que esteja incorporado a outro aparelho de som ou televisor. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1 ou microsystems devem ser considerados. Não deve ser considerado o rádio do automóvel.

A36. Tem televisão colorida em casa?

(0) não Se sim: **Quantas?** __ televisões

Não considere televisão preto e branco, que conta como “0” (não), mesmo que mencionada. Se houver mais de uma TV, perguntar e descontar do total as que forem preto e branco. Não importa o tamanho da televisão, pode ser portátil, desde que seja colorida. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenha(m) sido adquirido(s) pela família empregadora.

A37. O(A) Sr.(a) ou sua família tem carro?

(0) não Se sim: **Quantos?** __ carros.

Só contam veículos de passeio, não contam veículos como táxi, vans ou pick-ups usados para fretes ou qualquer outro veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados.

A38. Quais destas utilidades domésticas o(a) Sr.(a) tem em casa?

Aspirador de pó	(0) não	(1) sim
Máquina de lavar roupa	(0) não	(1) sim
Videocassete	(0) não	(1) sim
Geladeira	(0) não	(1) sim
Freezer separado ou geladeira duplex	(0) não	(1) sim

Não existe preocupação com quantidade ou tamanho. Considerar aspirador de pó mesmo que seja portátil ou máquina de limpar a vapor - Vaporetto. Videocassete de qualquer tipo, mesmo conjunto com a televisão, deve ser considerado.

Aparelhos de DVD não devem ser considerados.

Para geladeira, não importa modelo, tamanho, etc. Também não importa número de portas (será comentado posteriormente). Para o freezer o que importa é a presença do utensílio. Valerá como resposta “sim” se for um eletrodoméstico separado, ou uma combinação com a geladeira (duplex, com freezer no lugar do congelador).

A39. Quantos banheiros tem em casa?

(0) nenhum __ banheiros.

Todos os banheiros (presença de vaso sanitário com encanamento) que estejam dentro da área domiciliar serão computados, mesmo os de empregada e lavabos.

A40. O Sr.(Sra.) tem empregada doméstica em casa?

(0) nenhuma Se sim: **Quantas?** __ empregadas.

Dependendo da “aparência do entrevistado”, fica melhor a pergunta “Quem faz o serviço doméstico em sua casa?”. Caso responda que não é feita pelos familiares (geralmente esposa e/ou filhas, noras), ou seja, existe uma pessoa paga para realizar tal tarefa, perguntar se funciona como mensalista ou não (pelo menos 5 dias por semana, dormindo ou não no emprego). Não esquecer de incluir babás, motoristas, cozinheiras, coqueiras, arrumadeiras, considerando sempre os mensalistas.

A41. Qual o último ano de estudo do chefe da família ?

(0) Nenhum ou primário incompleto

(1) Até a 4ª série (antigo primário) ou ginásial (primeiro grau) incompleto

(2) Ginásial (primeiro grau) completo ou colegial (segundo grau) incompleto

(3) Colegial (segundo grau) completo ou superior incompleto

(4) Superior completo

A definição de chefe de família será feita pelo próprio entrevistado, geralmente se considerando o esposo ou, na falta deste, o filho mais velho. Deve ser considerado o último ano completado, não cursado.

A42. No mês passado, quanto ganharam as pessoas que moram aqui? (trabalho ou aposentadoria) (OBSERVAR A ORDEM DAS PESSOAS NA PLANILHA DE DOMICÍLIO)

Pessoa 1: R\$ ____ por mês

Pessoa 2: R\$ ____ por mês

Pessoa 3: R\$ ____ por mês

Pessoa 4: R\$ ____ por mês

Pessoa 5: R\$ ____ por mês

(99999) IGN - não respondeu

Pergunte quais as pessoas da casa que receberam salário ou aposentadoria no mês passado. Enumere cada pessoa. A resposta deverá ser anotada em reais. Sempre confira pessoa por pessoa com seus respectivos salários, no final dessa pergunta. Caso a pessoa entrevistada responda salário/dia, salário/semana ou salário/quinzenal especifique ao invés de calcular por mês. Se mais de cinco pessoas contribuírem com salário ou aposentadoria para a renda familiar anote os valores ao lado e, posteriormente some todas as rendas que restarem e marque o valor total na pessoa cinco. Caso seja necessário algum cálculo, não o faça durante a entrevista porque isso geralmente resulta em erro. Não esqueça que a renda se refere ao mês anterior. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. Se uma pessoa está desempregada no momento mas recebeu salário no mês anterior, este deve ser incluído. Quando uma pessoa está desempregada a mais de um mês e estiver fazendo algum tipo de trabalho eventual (biscates), considere apenas a renda desse trabalho, anotando quanto ganha por biscate e quantos dias trabalhou neste último mês para obter a renda total. Para os autônomos, como proprietários de armazéns e motoristas de táxi, considerar a renda líquida e não a renda bruta. Já para os empregados deve-se considerar a renda bruta, não excluindo do valor do salário os valores descontados para pagamentos de seguros sociais. Não incluir rendimentos ocasionais ou excepcionais como o 13º salário ou recebimento de indenização por demissão, fundo de garantia, etc. Salário desemprego deve ser incluído. Se a pessoa trabalhou no último mês como safrista, mas durante o restante do ano trabalha em outro emprego, anotar as duas rendas especificando o número de meses que exerce cada trabalho.

A43. A família tem outra fonte de renda (aluguel, pensão, etc.) que não foi citada acima?

(0) não (1) sim → **Quanto?** R\$ ____ por mês

Esta pergunta refere-se a outras fontes de renda constantes que a família tenha, através de uma ou mais pessoas de sua casa, também referente ao mês anterior.

A44. Qual sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano,

considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

A45. *Sexo:*

Apenas observe e anote.

Orientações Específicas

Bloco B - QUESTIONÁRIOS

- Individual
- Saúde Mental e Sentimentos
- Raciocínio e Memória
- Doação de Órgãos
- Uso de Medicamentos
- Atividades Físicas e Exercícios
- Lombalgia
- Saúde da Mulher
- Doenças Cardiovasculares

BLOCO B – Deve ser aplicado a todas as pessoas do domicílio de acordo com faixa etária e sexo, conforme orientações específicas do questionário.

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

NQUE ____

Data da entrevista ____ / ____ / ____ Colocar a data em que a entrevista está sendo realizada, especificando dia/mês/ano. Nos casos de dias e meses com apenas um dígito, colocar um zero na frente.

Horário de início da entrevista ____ h: ____ min. Preencher com o horário observado no relógio no momento do início da entrevista.

Entrevistadora ____ Completar com seu nome completo.

B1. Qual é o seu nome?

Anotar o nome completo do entrevistado.

B2. Qual é a sua idade?

Idade em anos completos. Quando houver idade diferente entre documento e idade real, completar com a idade real informada pela pessoa. Se o(a) entrevistado(a) souber apenas o ano, considere o mês como 6 e o dia como 15. Exemplo: 15/06/1967. Não realizar o cálculo da idade durante a entrevista, evite cometer erros.

B3. Cor da pele:

Apenas observe e anote.

B4. Sexo:

Apenas observe e anote.

B5. O(A) Sr.(a) sabe ler e escrever?

(0) não → Pule para a pergunta B7

(1) sim

(2) só assina → Pule para a pergunta B7

(9) IGN

Marque a alternativa correta, se “não” ou “só assina”, pule para a pergunta B7.

B6. Até que série o(a) Sr.(a) estudou?

Anotação: _____

(Codificar após encerrar o questionário)

Anos completos de estudo: ____ anos

Anotar o número de anos completos (com aprovação) de estudo. Caso o entrevistado não forneça este dado de forma direta, use o espaço para anotações para escrever a resposta por extenso, deixando para calcular e codificar depois.

B7. O(a) Sr.(a) pratica alguma religião?

(0) não → Pule para a pergunta B9

(1) sim

Marque a resposta. No caso da resposta ser “não”, pule para pergunta B9. Considera-se como praticante a pessoa que freqüente rituais religiosos mesmo que eventualmente (mais do que apenas em casamentos ou batizados).

B8. Qual?

- (0) católica (1) protestante (2) evangélica (3) espírita (4) afro-brasileira
(5) testemunha de Jeová (6) outra _____

Marque qual a religião. Em caso da religião do entrevistado não ser nenhuma das apresentadas, marque “outra” e escreva qual a religião no espaço ao lado.

B9. Qual a sua situação conjugal atual?

- (1) casado(a) ou com companheiro(a)
(2) solteiro(a) ou sem companheiro(a)
(3) separado(a)
(4) viúvo(a)

Marque a resposta do entrevistado(a). Se o(a) entrevistado(a) não entender a expressão “situação conjugal”, pergunte sobre o estado civil atual.

B10. Qual é o seu peso atual?

___ ___ Kg (999) IGN

Será anotado o peso referido pelo entrevistado(a), isto é, o peso que ele(a) informar que possui. Caso o entrevistado informar o peso com detalhamento de gramas (exemplo: 73.6 Kg), use a lei do arredondamento – abaixo de 0.4 = para baixo; e igual ou acima de 0.5 = para cima. No exemplo, o peso anotado seria portanto 074 Kg. No caso do entrevistado não saber informar seu peso, marque a opção “IGN”.

B11. Qual é a sua altura?

___ ___ cm (999) IGN

Será anotada a altura informada pelo(a) entrevistado(a). No caso do(a) entrevistado(a) não saber informar sua altura, tente saber uma altura aproximada, se não houver jeito do(a) entrevistado(a) responder à pergunta, marque a opção “IGN”. Não colocar números com vírgula. Por exemplo, 1,78 m = 178 cm.

B12. O(A) Sr.(a) fuma ou já fumou?

- (0) não, nunca fumou → Pule para a próxima instrução
(1) sim, fuma (1 ou + cigarro(s) por dia há mais de 1 mês)
(2) já fumou mas parou de fumar há ___ anos e ___ meses

Será considerado fumante o entrevistado que disser que fuma mais de 1 cigarro por dia há mais de um mês. Se nunca fumou, pule para a próxima instrução. Se o entrevistado responder que já fumou mas parou, preencher há quantos anos e meses, colocando zero na frente dos números quando necessário. Se parou de fumar há menos de um mês, considere como fumante (1). Se fuma menos de um cigarro por dia e / ou há menos de um mês, considere como não (0).

B13. Há quanto tempo o(a) Sr.(a) fuma (ou fumou durante quanto tempo)?

___ anos ___ meses

Preencher com o número de anos que fuma ou fumou. Preencher com (8888) NSA em caso de ter pulado esta questão.

B14. Quantos cigarros o(a) Sr.(a) fuma (ou fumava) por dia?

___ cigarros

Preencher com o número de cigarros fumados por dia. Preencher com (88) NSA em caso de ter pulado esta questão. Lembre-se que uma carteira (maço) contém 20 cigarros.

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS

As questões B15 a B36 devem ser aplicadas a todas as pessoas residentes no domicílio com 55 anos ou mais. No caso de indivíduos que não tenham condições de responder o questionário por alguma razão, escreva na própria folha o motivo pelo qual o questionário não pode ser respondido pelo indivíduo e sempre discuta a situação com o supervisor.

Este questionário não deve ser aplicado para pessoas com menos de 55 anos. Neste caso codifique todas as respostas como (8) NSA e passe um traço diagonal nas folhas das questões.

Para as pessoas de 55 anos ou mais, as respostas válidas e que devem ser codificadas são (0) não ou (1) sim ou (9) IGN. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada questão. Se a pessoa responder “não sei” ou “às vezes”, insista repetindo a pergunta claramente e explicando o período de tempo ao qual a questão se refere. Só em último caso, se não for obtida a resposta “sim” ou “não”, marque a opção (9) IGN.

CASO O ENTREVISTADO TENHA MENOS DE 55 ANOS, PULE PARA A PERGUNTA B37

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE SAÚDE E SENTIMENTOS *(Leia em voz alta e clara e passe para a questão B15).*

B15. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido triste a maior parte do tempo?”

B16. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido muito nervoso(a) a maior parte do tempo?”

B17. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem se sentido sem energia a maior parte do tempo?”

B18. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem tido dificuldade para dormir na maior parte dos dias?”

B19. No último mês, na maior parte dos dias, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã, tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, quando o(a) Sr.(a) acorda de manhã tem vontade de fazer suas atividades do dia a dia na maioria dos dias?”

B20. No último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem pensado no passado durante muito tempo”?

B21. No último mês, na maior parte dos dias, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Último mês significa do dia em que está sendo realizada a entrevista até um mês atrás. Se o(a) entrevistado(a) não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “de um mês atrás até hoje, o(a) Sr.(a) tem preferido ficar em casa ao invés de sair e fazer coisas novas na maioria dos dias?”

B22. O(a) Sr.(a) acha que atualmente as pessoas de sua família dão menos importância para suas opiniões do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, ela pode ser repetida claramente ou formulada da seguinte maneira: “O(a) Sr.(a) tem sentido, de um modo geral, as pessoas da sua família dão menos importância as suas opiniões atualmente do que quando o(a) Sr.(a) era jovem?”

B23. No último ano, desde <mês do ano passado>, morreu alguém de sua família ou outra pessoa muito importante para o(a) Sr.(a)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Se o entrevistado não entender a pergunta, repita-a claramente.

A pergunta refere-se ao último ano. Fazer a pergunta citando o mês do ano passado que corresponde a um ano atualmente. Exemplo: estamos em março de 2002, perguntar se desde março de 2001 morreu alguém da família ou outra pessoa muito importante.

O conceito de pessoa importante refere-se exclusivamente ao julgamento do entrevistado.

O grau de parentesco com o familiar morto não importa, o que importa é que o entrevistado o tenha citado.

B24. Na sua última consulta com o médico, ele perguntou se o(a) Sr.(a) sentia-se triste ou deprimido?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Leia a pergunta claramente e repita se necessário. A pergunta se refere a qualquer tipo de médico com quem o(a) entrevistado(a) tenha consultado pela última vez, independentemente da especialidade.

B25. O(a) Sr.(a) participa de alguma atividade:

em trabalho remunerado?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação comunitária?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação assistencial/de caridade?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação religiosa?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação esportiva?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em associação sindical/política?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN
em grupo de terceira idade (idosos)?	(0) não	(1) sim	(8) NSA	(9) IGN

Leia a pergunta clara e pausadamente e repita se necessário. Marque a resposta correspondente a cada item.

Trabalho remunerado inclui trabalho autônomo ou como empregado; aposentadoria não é trabalho remunerado.

Ir à missa somente não é considerado atividade em associação religiosa.

QUESTIONÁRIO SOBRE RACIOCÍNIO E MEMÓRIA

FRASE INTRODUTÓRIA: AGORA EU GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA MEMÓRIA E CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO. NÃO HÁ RESPOSTAS CERTAS OU ERRADAS, E ALGUMAS PERGUNTAS PODEM PARECER SEM SENTIDO, PORÉM, EU GOSTARIA QUE O(A) SR.(A) PRESTASSE ATENÇÃO E TENTASSE RESPONDER TODAS AS PERGUNTAS DA MELHOR FORMA POSSÍVEL.

Seguir criteriosamente a instrução de cada pergunta, lendo-a pausadamente, sem interferir ou auxiliar o entrevistado nas respostas. Se outra pessoa estiver presente e tentar ajudar, diga, com delicadeza, que é muito importante que estas perguntas sejam respondidas exclusivamente pelo entrevistado.

Coloque a data e horário de início da aplicação do questionário.

Anote nos espaços as respostas dadas pelo entrevistado, independente de as mesmas estarem certas ou erradas. **NÃO** CODIFIQUE NENHUMA QUESTÃO.

Qualquer dúvida ou informação dada pelo entrevistado deve ser anotada, a lápis logo após a pergunta correspondente.

Caso surjam dúvidas que necessitem de esclarecimento imediato entrar em contato pelo fone 982 8810.

Nunca corrija as respostas dadas pelo entrevistado; estimule-o a prosseguir com expressões como “MUITO BEM”, “ÓTIMO”, “VAMOS A DIANTE”.

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA AVALIAÇÃO DO ESTADO MENTAL

Em cada questão, anote a resposta exata do entrevistado.

B26. Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> em que estamos?

- o dia da semana _____
- o dia do mês _____
- o mês _____
- o ano _____
- a hora aproximada _____

Pergunte “qual é o dia da semana?” ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à “hora aproximada”, se o entrevistado responder que não sabe diga: “ **mais ou menos, que horas o Sr. (a) acha que é agora?** Anote a resposta.

Se o entrevistado, automaticamente, olhar para o relógio, não faça nenhum comentário e anote a resposta.

Observação: Caso o entrevistado apresente algum **DA** (déficit auditivo) fale em tom de voz mais alto que o habitual e registre esta observação abaixo da pergunta 1.

B27. Qual é <LEIA AS ALTERNATIVAS> onde estamos?

- a cidade _____ () Pelotas () outra () não sabe
- o bairro _____ () outro () não sabe
- o estado _____ () RS () outro () não sabe
- o país _____ () Brasil () outro () não sabe
- a peça da casa (apartamento) _____ () outro () não sabe

Pergunte “qual é a cidade onde estamos?” ; anote a resposta; siga perguntando os demais itens, e anotando as respostas nos espaços correspondentes .

Em relação à “peça da casa / apartamento”, primeiramente observe em que peça vocês estão. CUIDADO: vocês poderão estar sentados num sofá (sala), numa peça onde também está instalada a cozinha. Nesse caso, a resposta poderá ser sala ou cozinha.

A resposta *outro* será anotada quando a informação do entrevistado for totalmente equivocada. Ex.: vocês estão na sala e o entrevistado diz estar no banheiro.

Caso a entrevista esteja sendo realizada na rua substitua "**peça da casa/apartamento**" por "**em que lado da sua casa nós estamos?**" As possíveis respostas são: frente, fundos, lateral ou lado, lado direito ou lado esquerdo.

CUIDADO: Nem sempre a porta de entrada da casa está na frente.

B28. Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO.

O (A) Sr.(a) poderia repetir para mim?

- | | | |
|------------|-----------|--------------|
| () carro | () outro | () não sabe |
| () vaso | () outro | () não sabe |
| () tijolo | () outro | () não sabe |

Leia a pergunta <Eu vou lhe dizer o nome de três objetos:> PAUSADAMENTE diga as palavras **CARRO , VASO, TIJOLO** e então pergunte: <O (A) Sr.(a) poderia repetir?>

Se o entrevistado começar a repetição logo após você ter dito a primeira palavra, diga: < **Por favor, aguarde eu terminar e repita após**>. Tudo Bem?>

Se o entrevistado apenas murmurar as palavras logo após você, ignore este fato.

Marque com um "X" as respostas dadas.

Você deverá anotar a primeira resposta do entrevistado, independente da ordem em que as palavras forem repetidas. Se o entrevistado não conseguiu repetir as 3 palavras corretamente, repita a questão até que o mesmo memorize as três palavras.

Anote abaixo da pergunta o número de tentativas para a memorização (no máximo 5). Se mesmo após 5 tentativas o entrevistado não memorizou as três palavras, independente da ordem, anote: 5 tentativas sem sucesso.

B29. Agora eu vou lhe pedir para fazer algumas contas. Quanto é:

- 100 – 7 = _____
- 93 – 7 = _____
- 86 – 7 = _____
- 79 – 7 = _____
- 72 – 7 = _____

Diga <Agora vamos fazer algumas contas> e pergunte **quanto é 100 – 7**; anote a resposta no espaço correspondente. Prossiga as subtrações subseqüentes da mesma forma.

Caso o entrevistado demonstre resistência com justificativas do tipo "nunca fui bom de matemática; não sei fazer contas; a cabeça não está mais ajudando para esse tipo de coisa..." reforce que é muito importante ele responder todas as perguntas e que você não está lá para julgar se as respostas dadas estão corretas ou não. Diga algo como <Por favor, faça um esforço pois isso é muito importante para nossa pesquisa>.

B30. O (A) Sr.(a) poderia me dizer o nome dos 3 objetos que eu lhe disse antes?

- | | | |
|------------|-----------|--------------|
| () carro | () outro | () não sabe |
| () vaso | () outro | () não sabe |
| () tijolo | () outro | () não sabe |

Apenas leitura da pergunta. Se o entrevistado disser imediatamente que não lembra diga <**em uma pergunta anterior eu lhe disse o nome de três objetos, está lembrado? Então, eu gostaria que o Sr. Sr (a) tentasse lembrar o nome desses objetos**>. Marque as respostas com um "X", independente da ordem.

B31. Como é o nome destes objetos? <MOSTRAR>

- uma caneta Bic (padrão) () caneta () outro
- um relógio de pulso () relógio () outro

Leia a pergunta < **como é o nome destes objetos?**> e mostre uma caneta BIC e um relógio de pulso simples. "Simples" faz referência a um "relógio com cara de relógio". Anote as respostas com um "X".

B32. Eu vou dizer uma frase < NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ >

O (A) Sr.(a) poderia repetir ?

() repetiu () não repetiu

Leia a pergunta <eu vou dizer uma frase> e leia a frase <NEM AQUI, NEM ALI, NEM LÁ> pausadamente. Solicite ao entrevistado que a repita. A repetição deve ser exatamente na mesma ordem . Anote a resposta com um "X".

B33. Eu gostaria que o(a) Sr.(a) seguisse as seguintes instruções:

- **Pegue este papel com a mão direita** () *cumpriu* () *não cumpriu*
- **Dobre ao meio com as duas mãos** () *cumpriu* () *não cumpriu*
- **Coloque o papel no chão** () *cumpriu* () *não cumpriu*

Pegue uma folha em branco e, com ela em suas mãos, leia a pergunta <eu gostaria que o Sr. (a) seguisse as seguintes instruções: **O SR (A) VAI PEGAR ESTE PAPEL COM SUA MÃO DIREITA - se nesse momento o entrevistado fizer qualquer gesto para pegar a folha, solicite que ele aguarde o término das instruções (por favor, aguarde um pouco), DOBRAR AO MEIO COM AS DUAS MÃOS E COLOCAR O PAPEL NO CHÃO**> Coloque o papel sobre sua pasta e diga " **O Sr. (a) pode pegar a folha**" . Observe a execução das tarefas e anote com um "X" as respostas. As tarefas deverão ser iniciadas após o final do comando e executadas em sequência. O não acerto na execução de uma das ordens não invalida as demais.

B34. Eu vou lhe mostrar uma frase escrita. O (A) Sr.(a) vai olhar, e sem falar nada, fazer o que a frase diz.

MOSTRAR A FRASE < FECHE OS OLHOS>

Peça ao entrevistado se ele usa óculos. Se sim solicite que o mesmo o coloque pois facilitará a entrevista.

() realizou tarefa () não realizou tarefa () outro

Deve ser aplicada a todos os entrevistados, independente da escolaridade dos mesmos, ou seja, inclusive para aqueles que referirem ser analfabetos.

Leia a pergunta e mostre a frase **"FECHE OS OLHOS"** (folha em anexo).

O entrevistado pode pegar o papel na mão e aproximar ou afastar da face o quanto desejar.

Observe se o mesmo executa a tarefa ou não. Anote o resultado com um "X".

Se o entrevistado não conseguir executar a tarefa devido a **DV** (déficit visual) registre isso como observação logo abaixo da referida questão .

Somente considere DV caso a pessoa não consiga ler , mesmo que a escrita esteja em tamanho adequado para compensar baixa acuidade visual, assistir televisão, ou realizar suas atividades, mesmo com o uso de óculos de grau adequado.

B35. O (A) Sr.(a) poderia escrever uma frase de sua escolha, qualquer frase:

Somente deverá ser aplicada a pessoas que sabem escrever (informação coletada no questionário individual). Se você não lembrar desta informação faça a pergunta ; provavelmente o entrevistado dirá que não sabe escrever. Então, anote esta observação.

Diga <**Agora eu gostaria que o Sr. (a) escrevesse uma frase de sua escolha, uma frase qualquer**> Ofereça seu lápis ao entrevistado e indique o local do questionário em que a frase deve ser escrita; Se necessário, explicar que não importa o tipo de frase, se vai estar certo ou não, nem se a letra dele(a) é bonita ou feia; caso o entrevistado resista, insista um pouco, explique novamente que é importante para a pesquisa que ele tente "responder" a todas as perguntas; evite dizer "Pode escrever qualquer coisa", pois muitos entendem que pode ser uma palavra.

Se necessário oriente o entrevistado dizendo: <**uma frase que comece com Eu, por exemplo**>.

B36. E para terminar esta parte, eu gostaria que o(a) Sr.(a) copiasse este desenho:

Aplicada inclusive para analfabetos

Diga <**para encerrar esta parte eu gostaria que o Sr. (a) copiasse este desenho**>. Mostrar o desenho, oferecer um lápis e orientá-lo a copiar o mesmo ao lado.

Se necessário, tranquilize-lo dizendo que não importa se vai ficar torto, tremido, bonito ou feio. O importante é tentar copiar o desenho da melhor forma possível.

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE MEDICAMENTOS

ESTE QUESTIONÁRIO DEVERÁ SER APLICADO A TODOS OS ENTREVISTADOS.

Se possível, solicitar ao entrevistado para ficar sozinho com ele no momento de responder o questionário. O motivo é para os outros não interferirem e para não se darem conta que, ao serem entrevistados, se disserem que não usaram nenhum medicamento, não precisarão se levantar para procurar e/ou trazer as embalagens.

B37. Nos últimos 15 dias o(a) senhor(a) usou algum remédio?

(0) não → Pule para pergunta B38

(1) sim → Preencha o quadro

(9) IGN → Pule para pergunta B38

USO —

Considerar todo tipo de medicamento, por indicação médica ou por iniciativa própria. Mesmo coisas muito simples, como um comprimido de analgésico para dor de cabeça, devem ser consideradas. Anotar também os produtos naturais, homeopatia, fórmulas feitas em farmácia de manipulação, florais, vitaminas, remédios caseiros, etc. Na dúvida de um item referido ser medicamento ou não, anote.

Se a resposta for não, dar um tempo para a pessoa tentar se lembrar e estimular a memória com possíveis episódios freqüentes, como um remédio para gripe, uma dor de cabeça, remédios para má digestão, para emagrecer etc.

Se realmente a resposta for não (ou IGN, isto é, a pessoa não sabe informar), passar uma linha na diagonal de todo o quadro e pular para a próxima pergunta após o quadro.

Se a resposta for sim, parte-se para as perguntas do quadro.

Orientações gerais para o preenchimento do quadro:

1. A letra deve ser legível e de forma (MAIÚSCULA) tanto para o nome dos remédios quanto para os dos laboratórios e não deve-se usar acentuação. Cada medicamento deve ser anotado em uma linha diferente.

2. Nos casos em que o entrevistado relatar o uso de mais de 5 medicamentos, usar uma ou mais folhas extra. Neste caso, cada nome de medicamento da folha extra deverá ser acrescido de um número seqüencial que o identifique (iniciando por 6). A(s) folha(s) extra(s) deverá(ão) ser colocada(s) dentro do questionário logo após a folha do quadro que faz parte do mesmo (dobrar o canto superior esquerdo para a folha se encaixar nas demais) e deverá ser grampeada a esta.

3. Quando a resposta das perguntas “c” e “d” for “outro”, escrever o que o entrevistado respondeu no quadro correspondente da codificação, ao lado do código (com letra legível).

4. Ao finalizar o preenchimento do quadro, perguntar se o entrevistado não usou mais algum remédio além dos já citados. Se citar mais algum(s), incluí-lo(s) no quadro e responder as questões.

5. Ao acabar de preencher o(s) quadro(s) nas informações referentes aos medicamentos usados, encerrá-lo, passando uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido.

6. Após encerrar o quadro, contar quantos itens de medicamentos foram citados e preencher o número no final do primeiro quadro (não esquecer de contar os medicamentos dos quadros extra).

“Número total de medicamentos usados = — —”

PERGUNTA a) Quais os nomes dos remédios que o(a) Sr.(a) usou?

Usou mais algum?

PERGUNTA b) O(A) Sr.(a) poderia mostrar as RECEITAS “E” AS CAIXAS ou embalagens destes remédios?

1. não
2. sim, ambos
3. sim, só a receita
4. sim, só a caixa ou embalagem

Em primeiro lugar, completa-se a primeira coluna com os nomes de todos os medicamentos que o entrevistado se lembre e/ou traga a embalagem e/ou a bula e/ou a caixa e/ou a receita, isto é, todos os medicamentos citados pelo entrevistado após a pergunta “a”.

Após aplica-se a pergunta “b”. O entrevistador observará o que foi mostrado pelo entrevistado e assinalará na última coluna, ao lado do código [b] REC __ , na linha de cada medicamento, o número correspondente à resposta certa e observará nas embalagens fornecidas o(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) e se consta a lei dos genéricos ou a letra G que identifica os medicamentos genéricos para fazer as anotações necessárias.

A observação dos nomes de laboratório e a verificação se o medicamento é genérico só é feita quando o entrevistado apresenta a caixa ou embalagem do remédio, isto é, quando a resposta à pergunta “b” for 2 ou 4. O(s) nome(s) do(s) laboratório(s) fabricante(s) que consta(m) na embalagem deve(m) ser anotado(s) na segunda coluna, ao lado do respectivo medicamento e a observação sobre genérico, na terceira coluna. A codificação da observação sobre se o medicamento é genérico fica na última coluna (código COMG __).

ATENÇÃO:

- A bula pode não trazer a informação se o medicamento é genérico, logo, se só for apresentada a bula, assinalar “8” no código COMG __ .
- Se, POR NÃO SER APRESENTADA A CAIXA OU EMBALAGEM, não foi possível observar o nome do laboratório e se o medicamento era genérico ou não, usa-se o código 8 no COMG __ e coloca-se o código 888 no espaço ao lado do laboratório (__ __ __).
- Se não foi possível identificar o nome do laboratório NA CAIXA OU EMBALAGEM FORNECIDA, usa-se o código 000 no espaço ao lado do laboratório (__ __ __).

O nome do medicamento deve ser anotado como relatado pelo entrevistado se não houver receita ou caixa (CAIXA = EMBALAGEM (VIDRO, FRASCO, AMPOLA) = CARTELA = BULA). Dar prioridade para a informação da caixa se esta estiver disponível, isto é, quando o entrevistado trazer a caixa de um medicamento que já tinha sido citado, conferir para ver se tinha sido escrito da forma correta. Muitas vezes, o nome do medicamento apresentado será totalmente diferente daquele que havia sido citado. Ex: A pessoa disse que estava tomando Tylenol mas a embalagem apresentada é de Dorico. Neste caso deve-se apagar o nome anteriormente anotado e substituir pelo nome da embalagem apresentada (nome inteiro do medicamento, sem abreviaturas).

Se a pessoa somente apresentar a receita anotar o nome ou nomes que estiverem na mesma. Observar que muitas vezes o médico coloca na receita várias alternativas de um mesmo remédio (não são prescrições diferentes), neste caso, anotar apenas o nome do medicamento que foi usado.

Se, ao apresentar a receita, esta apresentar algum(s) remédio(s) que não tinha(m) sido citado(s) pelo entrevistado, perguntar se ele(a) usou aquele remédio nos últimos 15 dias. Se a resposta for “sim”, incluí-lo no quadro, mas se a resposta for “não”, não importa o motivo, mas não será incluído no quadro, mesmo estando na receita.

Nesta questão é muito importante ter a caixa do medicamento na mão para poder preencher corretamente os dados do quadro. Explicar para o entrevistado que a finalidade é anotar também o nome do laboratório fabricante e observar se é um genérico. Estes dados certamente a pessoa não sabe sem ter a caixa ou embalagem ou bula na mão.

As alternativas não precisam ser lidas, o próprio entrevistador vai preencher de acordo com o que o entrevistado apresentar.

Caso se trate de produtos naturais, fórmulas de farmácia de manipulação ou homeopatia e não houver um nome comercial, anotar a fórmula no espaço do nome do medicamento e o nome da

farmácia no espaço do laboratório. Não precisam ser anotadas as dosagens, apenas os nomes. Se houver alguma fórmula muito grande, anotar no verso da folha, devidamente identificada com o número do medicamento a que se refere.

Quando a pessoa já tiver acabado de relatar o que usou, perguntar se ela não usou mais nenhum remédio que ela possa já ter eliminado a embalagem ou esquecido.

PERGUNTA c) Quem indicou este remédio?

1. *médico / dentista (prescrição atual)*
2. *médico / dentista (prescrição antiga)*
3. *a própria pessoa (sem prescrição)*
4. *familiar / amigos*
5. *farmácia*
6. *outro*

Se a resposta for “médico” ou “dentista”, PERGUNTAR SE A INDICAÇÃO FOI PARA ESTE TRATAMENTO (DOS ÚLTIMOS 15 DIAS), ISTO É, PARA O TRATAMENTO ATUAL OU SE A INDICAÇÃO FOI PARA UM TRATAMENTO ANTERIOR E A PESSOA ESTÁ REPETINDO A RECOMENDAÇÃO. Se a indicação foi para o tratamento atual, marcar a alternativa “1” médico / dentista (prescrição atual). Se a indicação foi para um tratamento anterior, marcar a alternativa “2” médico / dentista (prescrição antiga).

O parente ou amigo ou vizinho, também pode ser um médico ou dentista, neste caso considerar a resposta “médico / dentista”.

As demais alternativas devem se preenchidas conforme a informação do entrevistado.

Obs.: RECEITA = PRESCRIÇÃO = INDICAÇÃO

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código [c] IND __, na última coluna.

PERGUNTA d) De que forma o (a) Sr.(a) usou ou está usando este remédio?

1. **Para resolver um problema de saúde momentâneo** (*uso eventual / doença aguda ou passageira*)
2. **Usa regularmente, sem data para parar** (*uso contínuo / doença crônica*)
3. *Outro*

Pretende-se descobrir com esta pergunta se o medicamento é de uso contínuo ou se foi usado apenas para um determinado problema de saúde passageiro.

Ler as alternativas para o entrevistado. Se for necessário, ler a explicação adicional que está entre parênteses.

Esta pergunta deve ser feita individualmente para cada medicamento citado, sendo as suas respostas assinaladas ao lado do código [d] TRAT __, na última coluna.

1. Para resolver um problema de saúde momentâneo (*uso eventual / doença aguda ou passageira*)

- Compreende os medicamentos que são usados para um problema de saúde momentâneo, ligado à uma doença aguda. Exemplo: remédio para dor, febre, cólica, enjôo, infecção, conjuntivite, gripe.
- Também para tratamentos um pouco mas prolongados mas que deixarão de ser usados quando a doença tiver fim (tempo limitado). Exemplo: infecções prolongadas, micoses, alergias, vitaminas, moderador do apetite.
- Marcar nesta opção também os medicamento que estão sempre com a pessoa, para sintomas de problemas crônicos, mas que só são usados eventualmente. Exemplo: Bombinha para falta de ar usada eventualmente por asmáticos; remédio sublingual usado só para uma emergência de problemas do coração; antiinflamatório usado por pessoas com reumatismo mas só quando sentem dor.

2. Usa regularmente, sem data para parar (uso contínuo / doença crônica)

- Compreende os medicamentos que são usados sempre pelo paciente, aqueles usados todos os dias, para os tratamentos de doenças crônicas ou incuráveis como por exemplo: remédio para a pressão, coração, diabetes, depressão, algumas doenças neurológicas e psiquiátricas.
- Marcar nesta opção também os anticoncepcionais (pílula).

3. Outro

- Qualquer outro tipo que não se encaixe nos anteriores deverá ser anotado ao lado do código [d] TRAT ____.

B38. O(A) Sr.(a) mesmo(a) comprou algum remédio nos últimos 15 dias, com receita médica, para o(a) senhor (a) ou para outra pessoa ?

(0) não (1) sim (9) IGN

B39. SE NÃO- Então, responda em relação ao que o(a) senhor (a) costuma fazer quando compra remédios com receita.

SE SIM- Responda agora, em relação à esta última compra de remédios com receita.

O(A) Sr.(a): (LER AS ALTERNATIVAS 1, 2, 3 E 4)

SE NÃO:

SE SIM:

- | | |
|---|--|
| (1) Compra sempre o remédio que está na receita. | (1) Comprou o remédio que estava na receita. |
| (2) Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico. | (2) Trocou por um remédio genérico. |
| (3) Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. | (3) Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação. |
| (4) Troca por um remédio mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca. | (4) Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado. |

(5) Outro _____

(8) Nunca compra remédios.

(9) IGN

Dependendo da resposta da pergunta B38 se inicia de uma forma ou de outra a pergunta B39 e também se lê as alternativas próprias para a resposta “sim” ou “não” .

As alternativas devem ser lidas, calmamente, e repetidas caso o entrevistado solicite. Valem as seguintes explicações para cada alternativa:

1. Compra sempre o remédio que está na receita / Comprou o remédio que estava na receita.
“Sempre” significa geralmente, ou quase sempre, ou dá preferência, independente do preço.

2. Troca por um remédio mais barato mas só se for um genérico / Trocou por um remédio genérico.

Só substitui o remédio receitado por um genérico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um genérico (mesmo que a pessoa tenha dado demonstração de claramente não saber o que é um genérico).

3. Troca por um remédio mais barato feito em farmácia de manipulação. / Mandou fazer o remédio em uma farmácia de manipulação.

Manda manipular o remédio prescrito pelo médico, ou aceita substituir o remédio receitado apenas se for por um manipulado.

4. *Se não:* **Troca pelo remédio que for mais barato, podendo ser genérico, manipulado ou de outra marca.**

Aceita trocar o remédio receitado por outro. Pode ser um similar, um genérico, uma fórmula de farmácia de manipulação ou outra marca comercial diferente da receitada. O que importa é que seja mais barato.

Se sim: **Trocou por um remédio mais barato que não era genérico nem manipulado.**

Trocou por um remédio mais barato que era de uma marca diferente da prescrita e que não era genérico nem manipulado.

5. *Outro.*

Qualquer outra resposta que não se encaixe nas anteriores ou deixe dúvidas.

Por exemplo, se a pessoa comprou remédio com receita nos últimos 15 dias e nesta receita havia mais de um remédio, se alguns foram comprados de uma forma e outros de outra (uns manipulados outros genéricos ou conforme a receita), teria que ser anotado em outros e colocar a explicação.

8. *Nunca compra remédios.*

Mesmo usando remédios, nunca é o entrevistado quem vai comprar.

9. *Ignorado.*

B40. Agora, me responda algumas perguntas sobre remédios genéricos:

a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço:

(1) maior (2) menor (3) igual (9) não sei

b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade:

(1) melhor (2) pior (3) igual (9) não sei

c) O que os remédios genéricos possuem nas caixas para que as pessoas saibam que é um genérico? (NÃO LER AS ALTERNATIVAS)

A letra G (0) não (1) sim

A lei dos genéricos (0) não (1) sim

A palavra Genérico (0) não (1) sim

Leia o enunciado da pergunta e as opções de resposta nos itens a e b.

Se o entrevistado não souber, marcar a resposta “não sei” e se ele responder qualquer coisa diferente (ex. “às vezes”), anotar ao lado da afirmativa.

QUALIDADE IGUAL PODE SER SUBSTITUÍDA POR QUALIDADE SEMELHANTE OU EQUIVALENTE.

No item c, as alternativas de resposta NÃO DEVEM SER LIDAS. A resposta da pergunta deve ser espontânea. As três alternativas podem ser citadas pelo entrevistado. Marcar no “(1) sim” o que for relatado. Se for citada outra coisa diferente, assinalar “(0) não” em todas as alternativas.

B41. Imagine que o médico lhe receitou este remédio (Mostrar o remédio receitado).

Na farmácia, o balconista lhe ofereceu como alternativa um remédio mais barato. (Mostrar o remédio 1) Este remédio é um genérico, ou não?

(0) não (1) sim (9) não sei

(Mostrar o remédio 2) **E este remédio ?**

(0) não (1) sim (9) não sei

Em anexo será fornecido um material com três fotos de medicamentos.

Primeiro mostra-se para o entrevistado a figura do remédio receitado (só ilustrativa). Depois, mostra-se a figura do remédio 1 e assinala-se a alternativa adequada. Por fim, mostra-se a figura do remédio 2 e assinala-se a alternativa respondida.

Pode acontecer do entrevistado, ao ver a alternativa 2 querer mudar a sua resposta em relação à alternativa 1, mas neste caso, ficará registrada a primeira impressão do entrevistado.

IMPORTANTE!!!

Após o término do questionário, verificar se a etiqueta com os **dados de identificação** (setor, domicílio e indivíduo) está colocada na parte superior da folha que contém o quadro. Isto é fundamental, pois estas folhas serão separadas do restante do questionário na hora da digitação.

Resumo dos cuidados com digitação e codificação Questionário dos medicamentos

Supervisores -----Aspectos gerais:

1. **Em primeiro lugar verificar se no total de medicamentos não foi anotado um número maior que 5. Se foi, deve ter uma folha extra grampeada na primeira**
2. Ao final de tudo estar conferido, verificar se a etiqueta de identificação está colada na parte superior da folha, antes de destacá-la. Se por alguma razão não estiver, preencher o código do indivíduo completo no local que seria da etiqueta.
3. Cuidar na hora de destacar a folha para não rasgar a resposta da primeira pergunta

Supervisores e entrevistadores ----Cuidados na hora da codificação:

1. Quando na B37 a resposta é não ou ignorado preencher o código USO com “0” ou “9”, passar uma linha diagonal em todo o quadro e colocar “00” no total de medicamentos (a baixo)
2. Quando na B37 a resposta é sim preencher o código USO com “1”
Neste caso, seguir os seguintes passos:
 - **O nome dos remédios e dos laboratórios devem ser escritos em letra de forma e devem estar completamente legíveis**
 - **Quando for uma fórmula, por ex., de farmácia de manipulação, não anotar as dosagens, somente os nomes separados por um espaço. Se for necessário fazer alguma abreviatura, não usar ponto no final. Se a fórmula for grande, anotar atrás da folha identificando claramente a que medicamento se refere**
 - Contar o número total de medicamentos citados (1º e 2º folha) e anotar em baixo no total de medicamentos
 - Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta “b” foi 2 ou 4 a pergunta sobre genérico deve estar respondida com sim ou não
 - Se não foi possível localizar o nome do laboratório na embalagem fornecida, o código a ser marcado no laboratório será 000

- Se foi anotado nome do remédio e nome do laboratório e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 a pergunta sobre genérico não se aplica e deve estar respondida com 8, neste caso, nem o nome de laboratório deveria estar anotado, pois é sinal que não foi mostrado nada que o identifique. Neste caso, mesmo tendo sido colocado nome do laboratório este será apagado. O código do laboratório será 888
- Se foi anotado somente o nome do remédio e a resposta da pergunta “b” foi 1 ou 3 colocar 888 no laboratório e 8 no genérico
- Passar uma linha diagonal no restante do quadro que não foi preenchido. Posteriormente preencher com 8, 88 ou 888
- Observar se foram preenchidas as respostas das perguntas “c “ e “d” para cada medicamento citado
- O espaço para código ao lado do nome do laboratório será preenchido por mim (Andréa) quando houver nome de laboratório citado

Supervisores ----Codificação possível por variável:

Pergunta	Código	Respostas possíveis
B37	USO _	0 1 9
a	Não tem	nome do remédio
b	(b) REC _	1 2 3 4
b	laboratório (_ _ _)	nome do laboratório 888 000
b	COMG _	0 1 8
c	[c] PRSC _	1 2 3 4 5 6
d	[d] TRAT _	1 2 3
Nº total de medic.	= _ _	de 00 a _ _ (nº de medic usados)
B38	COMP _	0 1 9
B39	ESTRAT _	1 2 3 4 5 8 9
B40-a	PRECO _	1 2 3 9
B40-b	QUALI _	1 2 3 9
B40-c	GCX _	0 1
B40-c	LEI _	0 1
B40-c	DIZGE _	0 1
B41	TGEN1 _	0 1 9
B41	TGEN2 _	0 1 9

Supervisores ---Consistência:

- Se USO = 0 ou 9 → N° total de medic. = 00

Nada pode estar preenchido no quadro

- Se USO = 1 → N° total de medic. ≠ 00

O n° de medicamentos preenchidos deve ser igual ao n° total de medicamentos anotado a baixo do quadro

Para cada medicamento usado, toda a linha deve ser preenchida.

Se não foi apresentada a embalagem:

- 1) o nome do laboratório deve estar em branco e o laboratório receberá o código 888;
- 2) o código COMG será preenchido com 8;
- 3) o código [b]REC só poderá receber as respostas 1 ou 3

Se foi apresentada a embalagem:

- 1) o nome do laboratório deve estar preenchido. Se não estiver colocar o código 000;
- 2) não é necessário codificar o espaço ao lado do laboratório quando este estiver preenchido (codificação posterior pela Andréa);
- 3) o código COMG deve estar preenchido com 0 ou 1
- 4) o código [b]REC só poderá receber as respostas 2 ou 4

Os códigos [c]PRSC e [d]TRAT sempre deverão estar preenchidos de acordo com a resposta para cada medicamento usado.

Digitadores ----Cuidados com a digitação:

1. A digitação será toda em letra maiúscula
2. Não usar acentuação
3. Quando forem dois ou mais nomes, deixar um espaço entre eles, isto é, não colocar – ou + ou ,
4. Quando tiver alguma abreviatura, não colocar pontinho no final

QUESTIONÁRIO SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA NÓS VAMOS FALAR SOBRE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Este questionário baseia-se em obter a opinião sobre o tema, é importante que não seja discutido o assunto com o entrevistado.

B42. Imagine que um parente seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente morreu. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B43. Imagine que outro parente próximo seu tivesse avisado sobre sua vontade de ser doador de órgãos. O médico lhe avisou que esse seu parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação de órgãos desta pessoa?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B44. Imagine que um parente próximo não tenha discutido com você sobre o tema doação de órgãos. O médico lhe avisou que esse parente está com morte cerebral. O(A) Sr.(a) autorizaria a doação?

(0) não (1) sim (8) não sei (9) IGN

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B45. E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo?

(0) não (1) sim (2) não pensou (9) IGN

SE A RESPOSTA FOR (0)NÃO, (2)NÃO PENSOU OU (9)IGN, PULE PARA A PERGUNTA B46

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada.

B46. O(A) Sr.(a) já avisou algum parente próximo sobre sua intenção?

(0) não

Se sim, QUEM?

(1)Pai

(2)Mãe

(3)Filho(a)

(4)Irmã(o)

(5)Marido / Esposa / Companheiro(a)

(6)Vários parentes próximos(+ de 2)

(7) Outro: _____

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. **Atenção:** Se a resposta for **não** codifique "00". Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja pai(1) e mãe(2) o código será 12.

B47. Na sua opinião, quais os motivos que podem levar as pessoas à não doar seus órgãos após sua morte?

- (1) *egoísmo*
- (2) *medo de não estar morto*
- (3) *religião*
- (4) *não quer ter o corpo mutilado*
- (5) *não acredita no sistema de saúde (médicos)*
- (6) *desconhecimento do tema*
- (7) *outros*
- 1. _____
- 2. _____
- (9) *IGN*

Assinale a resposta fornecida pela pessoa entrevistada. Observe que para codificar esta questão será utilizada a lógica das combinações. Por exemplo, caso a resposta seja egoísmo(1) e religião(3) o código será 13.

QUESTIONÁRIO SOBRE ATIVIDADES FÍSICAS E EXERCÍCIOS

B48. Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos?

(0) sabe o suficiente

(2) gostaria de aprender mais

(4) não acha necessário saber essas coisas

(6) não tem nenhum conhecimento

(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4 e 6).

B49. Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

(0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim (9) IGN

As opções de resposta devem ser lidas para o entrevistado.

Caso o entrevistado pergunte **COMPARADO COM QUEM?** Peça para ele se comparar com alguém de mesma idade e sexo.

Se o entrevistado responder **DEPENDE** ou ficar em dúvida por causa do **EM GERAL**, diga para ele se referir a como se sente na maior parte do tempo. Em casos necessários, faça a pergunta novamente da seguinte forma:

Na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) considera sua saúde:

(0) excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim

Para responder as próximas perguntas, pense nos últimos 7 dias, desde <dia da semana passada>

Onde está em itálico <dia da semana passada>, você deve dizer o nome do dia atual. Por exemplo, se a entrevista estiver sendo realizada em uma Quarta-feira, diga desde Quarta-feira da semana passada.

B50. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) caminhou por mais de 10 minutos seguidos? Pense nas caminhadas no trabalho, em casa, como forma de transporte para ir de um lugar ao outro, por lazer, por prazer ou como forma de exercício que duraram mais de 10 minutos.

__ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B53 (9) IGN

Muitas vezes, pelo fato de que a frase é grande, a pessoa pode se desligar da pergunta. Se a pessoa demonstrar necessidade, repita a pergunta após os exemplos. **Nestas repetições, não é necessário citar os exemplos novamente.**

As caminhadas que durem **menos de 10 minutos** não devem ser contadas.

Se a resposta for nenhum, pule para a pergunta B53 e codifique **a pergunta B51 com 888 e a pergunta B52 com 8.**

Para a codificação, 0 deve ser preenchido quando a resposta for nenhum.

A codificação deve ser feita de acordo com o **número de dias por semana** em que o entrevistado caminha por mais de 10 minutos seguidos.

Exemplos típicos de resposta: todos os dias eu caminho muito dentro de casa ou no pátio.

O que você deve fazer? perguntar se essas caminhadas duraram mais de 10 minutos seguidos (sem interrupções).

B51. Nos dias em que o(a) Sr.(a) caminhou, quanto tempo, no total, você caminhou por dia?

___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na perguntas anterior, codifique 888.

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo caminhou uma quantidade parecida com os outros dias em que caminhou na semana.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que caminhou 30 minutos

segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de caminhada foi de 30 minutos, porque é o tempo de caminhada na maioria dos dias em que caminhou. **Neste exemplo, os espaços destinados devem ser preenchidos da seguinte forma:**

$$30 + / + / + / + / = 30 \text{ minutos p/ dia}$$

NÃO ESQUEÇAM DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO PREENCHIDOS

Um exemplo diferente de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que vai para o trabalho caminhando pela manhã, gastando 20 minutos. Volta caminhando e gasta mais 20 minutos. À tarde, caminha até a academia por mais 35 minutos. Volta e gasta mais 35 minutos. O preenchimento correto é:

$$20 + 20 + 35 + 35 + / = 110 \text{ minutos p/ dia}$$

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo de caminhada diário, preencha o primeiro espaço apenas (conforme o primeiro exemplo) e risque os espaços não preenchidos.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E à tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) caminhou?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto provoca erros.

Exemplos típicos de resposta: qualquer pessoa que diga que caminhou mais do que 60 minutos seguidos pode estar se enganando (mas nem sempre está se enganando).

O que você deve fazer? perguntar se essas caminhadas foram seguidas, sem interrupções.

B52. A que passo foram estas caminhadas?

(1) com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração.

(3) com um passo que fez você respirar um pouco mais forte que o normal, suar um pouco ou aumentar um pouco seus batimentos do coração.

(5) com um passo que não provocou grande mudança da sua respiração, você quase não suou e seus batimentos do coração ficaram quase normais.

(8) NSA (9) IGN

As opções de resposta **DEVEM SER LIDAS** para o entrevistado.

Depois da resposta dada, é fundamental repetir a opção que foi escolhida, a fim de evitar que o entrevistado tenha respondido com pressa.

Se o entrevistado responder **DEPENDE** ou **ÀS VEZES DE UM JEITO E ÀS VEZES DE OUTRO** peça para ele se referir à maneira como caminhou na maior parte das vezes nesta última semana.

Um exemplo desta pergunta é quando o entrevistado responde: - **A PRIMEIRA.** Você deve repetir então: - **com um passo que fez você respirar muito mais forte que o normal, suar bastante ou aumentar muito seus batimentos do coração?**

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B51, codifique 8.

Frase explicativa: **AGORA PENSE EM OUTRAS ATIVIDADES FÍSICAS FORA A CAMINHADA**

B53. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades fortes, que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: correr, fazer ginástica, pedalar rápido em bicicleta, fazer serviços domésticos pesados em casa, no pátio ou jardim, transportar objetos pesados, jogar futebol competitivo, ...

___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B55 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades fortes são exatamente o que está dito na pergunta “**que fizeram você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração**”. NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade forte, faça a seguinte pergunta: - **esta atividade fez você suar muito ou aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração?**

B54. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades fortes, quanto tempo, no total, você fez atividade fortes por dia?

___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades fortes parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B53, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que jogou futebol 30 minutos segunda, quarta e sexta e 40 minutos terça e quinta. Seu tempo diário de atividades fortes é 30 minutos, porque é o tempo de atividades fortes na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia.**

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que jogou futebol pela manhã por 20 minutos e fez ginástica a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 minutos p/ dia

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades fortes, preencha apenas o primeiro espaço e o total, e risque os espaços não utilizados.

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades fortes?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

Exemplos práticos: é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades fortes (até pode acontecer).

O que você deve fazer: esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar muito, aumentar muito sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

IMPORTANTE: em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou muito o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B55. Desde <dia da semana passada> quantos dias o(a) Sr.(a) fez atividades médias, que fizeram você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração por mais de 10 minutos seguidos? Por exemplo: pedalar em ritmo médio, nadar, dançar, praticar esportes só por diversão, fazer serviços domésticos leves, em casa ou no pátio, como varrer, aspirar, etc.

___ dias (0) nenhum → vá para a pergunta B57 (9) IGN

Os exemplos sem negrito devem ser lidos apenas em caso de dúvida, mas após uma curta pausa para que o entrevistado pense na resposta.

Atividades médias são exatamente o que está dito na pergunta “**que fizeram o(a) Sr.(a) suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração**”. **NÃO IMPORTA SE ESTÃO CITADAS NOS EXEMPLOS OU NÃO.**

Só devem ser contadas as atividades que duraram mais de 10 minutos seguidos, sem interrupções.

AS CAMINHADAS NÃO DEVEM SER CONTADAS nesta pergunta.

Se o entrevistado citar atividades diferentes dos exemplos ou mesmo parecer em dúvida se a atividade que ele fez é uma atividade médias, faça a seguinte pergunta: - **esta atividade fez você suar um pouco ou aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração?**

B56. Nos dias em que o(a) Sr.(a) fez essas atividades médias, quanto tempo, no total, você fez atividades médias por dia?

___ + ___ + ___ + ___ + ___ = ___ minutos p/ dia (888) NSA (999) IGN

Nesta pergunta, deve ser utilizado um dia de semana em que o indivíduo fez uma quantidade de atividades médias parecida com os outros dias.

Caso o entrevistado tenha respondido **NENHUM** na questão B55, codifique com 888.

Os espaços são feitos para ajudar na soma das atividades diárias. **Não devem ser usados para somar atividades de dias diferentes.** Por exemplo: uma pessoa que pedalou 30 minutos por segunda, quarta e sexta e 40 minutos dia terça e Quinta. Seu tempo diário de atividades médias é 30 minutos, porque é o tempo de atividades médias na maioria dos dias em que as realizou. **Neste exemplo, se deve usar apenas o primeiro espaço e o total de minutos por dia.**

Outro exemplo de utilização dos espaços é o seguinte: Indivíduo que pedalou pela manhã por 20 minutos e fez serviços em casa a tarde por 40 minutos. O preenchimento correto é:

20 + 40 + / + / + / = 60 minutos p/ dia

NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS ESPAÇOS NÃO UTILIZADOS

Caso o entrevistado informe diretamente o tempo diário de atividades médias, preencha apenas o primeiro espaço e o total. **NÃO ESQUEÇA DE RISCAR OS OUTROS ESPAÇOS.**

Se o entrevistado demonstrar dificuldade em realizar esta soma, você deve dividir o dia em manhã tarde e noite. Por exemplo:

Durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

E a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

E pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fez atividades médias?

Assim os espaços devem ser preenchidos **E A SOMA TOTAL DE MINUTOS FEITA EM CASA.**

NÃO FAÇA A SOMA NA HORA DA ENTREVISTA. Isto pode causar erros.

Exemplos práticos: é muito difícil que uma pessoa faça mais de 100 minutos por dia de atividades médias (até pode acontecer).

O que você deve fazer: esclarecer se estas atividades fizeram a pessoa suar um pouco, aumentar um pouco sua respiração e seus batimentos do coração e se duraram mais de 10 minutos seguidos.

IMPORTANTE: Em dias quentes, as pessoas suam ao natural. Eu quero saber se foi a atividade que aumentou um pouco o suor, os batimentos do coração e a respiração.

B57. Quanto tempo por dia, o(a) Sr.(a) fica sentado em um dia de semana normal?

____ + ____ + ____ + ____ + ____ = ____ horas p/ dia (99) IGN

Um dia de semana normal é um dia qualquer em que a rotina seja parecida com os outros dias da semana. **Não pode ser considerado um dia de final de semana (Sábado ou Domingo).**

Mais uma vez os espaços abaixo da pergunta, não são destinados para se fazer uma média entre dias diferentes, e sim para se somar as atividades realizadas em um mesmo dia.

O tempo dormindo não deve ser contado nesta pergunta. O restante do tempo gasto na posição deitada (para assistir televisão, por exemplo) também não deve ser contado.

Não esqueça de riscar os espaços não utilizados.

Se necessário, você deve dividir o dia em manhã, tarde e noite, por exemplo:

- **durante a manhã, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?**

- **e a tarde, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?**

- **e pela noite, quanto tempo o(a) Sr.(a) fica sentado(a)?**

TODAS AS DÚVIDAS E RESPOSTAS DIFERENTES DO PADRÃO DEVEM SER ANOTADAS POR EXTENSO E MOSTRADAS PARA O SUPERVISOR

B58. Para que uma pessoa cresça e envelheça com uma boa saúde, o(a) Sr.(a) considera o exercício físico:

(0) sem importância

(2) pouco importante

(4) muito importante

(6) indispensável

(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4, 6 e 8).

Muitas pessoas respondem: “importante”, nestes casos deve-se perguntar: “muito importante ou pouco importante?”.

B59. Das seguintes doenças, quais o(a) Sr.(a) acha que PODERIAM ser prevenidas com o hábito de fazer exercício físico?

Pressão alta

(0) não (1) sim (9) IGN

Câncer de pele

(0) não (1) sim (9) IGN

Osteoporose (ossos fracos)

(0) não (1) sim (9) IGN

Colesterol alto

(0) não (1) sim (9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que a pressão alta pode ser prevenida com o exercício físico?, e o câncer de pele?.....*

B60. Quais destas pessoas abaixo o(a) Sr.(a) acha que PODERIAM fazer exercícios físicos?

Uma mulher no início da gravidez

(0) não (1) sim (9) IGN

Alguém com osteoporose e problemas no coração

(0) não (1) sim (9) IGN

Um idoso com mais de 90 anos

(0) não (1) sim (9) IGN

Uma criança com menos de 10 anos

(0) não (1) sim (9) IGN

Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

Caso a pessoa use na sua resposta o termo “depende”, ou disser que – por exemplo: “se o médico liberar pode”, “alguns idosos podem e outros não”, deve ser marcada a opção (1) sim.

Deve-se marcar (0) não quando o(a) entrevistado(a) em sua resposta afirmar que aquela pessoa não pode fazer exercício físico, ou seja, nos casos em que a condição (gravidez, osteoporose, etc...) impedir a prática de exercícios físicos.

Para pessoas que não entendam a pergunta, pode-se refazê-la, como por exemplo: *a senhora acha que uma mulher no início da gravidez pode se exercitar?, e um idoso com mais de 90 anos?.....*

B61. Destes exemplos, qual seria o tempo MÍNIMO para melhorar sua saúde com exercícios físicos?

(1) 10 minutos, 4 vezes por semana

(3) 2 horas por dia, todos os dias

(5) 30 minutos, 3 vezes por semana

(7) 1 hora, 1 vez por semana

(9) IGN

Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 1, 3, 5 e 7).

Nesta pergunta, muitas vezes pode ser útil mostrar para o(a) entrevistado(a) a folha do questionário para a visualização das alternativas.

B62. A falta de exercício físico PODE fazer com que a pessoa tenha:

Diabetes (açúcar no sangue) (0) não (1) sim (9) IGN

Diarréia (0) não (1) sim (9) IGN

Problemas de circulação (0) não (1) sim (9) IGN

Meningite (0) não (1) sim (9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B63. Quais destes problemas do dia-dia o(a) Sr.(a) acha que o exercício físico pode ajudar a combater?

Estresse (0) não (1) sim (9) IGN

Insônia (dificuldade pra dormir) (0) não (1) sim (9) IGN

Ansiedade (nervosismo) (0) não (1) sim (9) IGN

Depressão (0) não (1) sim (9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” após a leitura de cada item. Se a pessoa responder “não sei”, marca-se a opção (9) IGN, no entanto esta opção deve ser marcada apenas nos casos em que mesmo após a repetição da pergunta e da insistência da entrevistadora, ainda assim a pessoa diga que não sabe.

B64. Na sua opinião, DOS SEGUINTE EXERCÍCIOS FÍSICOS, qual deles é O MELHOR para uma pessoa emagrecer?

(0) futebol

(2) tênis

(4) hidroginástica (ginástica na água)

(6) caminhada

(8) ginástica localizada

(9) IGN

Quando a pessoa demonstrar incompreensão dos termos mencionados, ler o que está entre parênteses. Caso a pessoa não saiba responder, marca-se a alternativa “9”.

Na coluna da variável deve-se colocar o código referente à alternativa escolhida (preste atenção na ordem dos números – 0, 2, 4, 6 e 8).

Caso a pessoa queira citar outras atividades diferentes das lidas, deve ser lembrada que a pergunta busca saber ENTRE AS ATIVIDADES CITADAS QUAL É A MELHOR, independente de existirem ou não outras atividades indicadas para o emagrecimento.

Da mesma forma devem ser tratadas as pessoas que escolherem mais de uma opção. Deve-se pedir que escolha apenas uma delas.

B65. Alguém já lhe informou que seria bom fazer exercícios físicos para melhorar sua saúde?

(0) não → passe para a próxima instrução se (1) sim, **QUEM?**

Médico (0) não (1) sim

Parente / amigo (0) não (1) sim

Professor (0) não (1) sim

Meio de comunicação (tv, rádio, revista, jornal) (0) não (1) sim

Caso a pessoa responda prontamente “não”, deve-se preencher os cinco (5) campos das variáveis desta pergunta com o número “0”, e passar para a próxima instrução.

Caso a pessoa responda “sim”, deve-se preencher o campo da variável “*WHO*” com o número “1”, e seguir a pergunta, lendo as alternativas pedindo que a pessoa diga sim ou não. Instruir a pessoa a responder “sim” ou “não” APÓS a leitura de cada item.

QUESTIONÁRIO SOBRE LOMBALGIA

AGORA VAMOS FALAR SOBRE SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS NO TRABALHO E/OU ESTUDO. CONSIDERE TODAS AS ATIVIDADES, MESMO AS QUE NÃO SEJAM PAGAS, COMO POR EXEMPLO, TRABALHOS DOMÉSTICOS (DO LAR).

Todo tipo de trabalho deve ser considerado nas próximas perguntas, seja ele remunerado ou não. As pessoas que realizam as atividades do lar (lavar, varrer, cozinhar em casa) e aqueles que estão estudando devem ser considerados neste grupo de pessoas. Garis de rua, coletores de papelão e outras pessoas que realizam atividades não registradas oficialmente devem ser também incluídos na entrevista. Dê preferência as atividades remuneradas. Quando a pessoa trabalhar somente no lar, as perguntas são referidas as atividades do lar. Quando trabalham fora, as perguntas são referidas ao trabalho que realiza fora, seja remunerado ou não. Quando estuda, estas são relativas ao estudo. Caso a pessoa tenha trabalho remunerado e faça as tarefas do lar, as perguntas são referidas as tarefas remuneradas. No caso de trabalho e estudo considere ambas as atividades. No caso dos aposentados e pensionistas considere como trabalho as atividades do lar, desde que estes não realizem outra atividade remunerada ou não remunerada. Neste caso considere a que realiza por maior parte do tempo (Ex: realiza os serviços de casa, mas trabalha como costureira, sem receber remuneração, no Instituto de Menores durante maior parte do tempo. Considere a 2ª). **ATENÇÃO:** sempre enfatize ao entrevistado, se ele(a) tem trabalho remunerado, que as perguntas são referentes a este e não aos trabalhos de casa.

B66. Considerando um dia normal de trabalho, estudo ou atividades do lar que o(a) Sr.(a) realiza, com que frequência fica:

Sentado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Em pé: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Agachado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Deitado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Ajoelhado: (1) nunca (2) raramente (3) geralmente (4) sempre (9)IGN

Pergunte ao entrevistado, enquanto está trabalhando ou estudando, qual é a frequência de tempo que ele (a) permanece em cada uma das posições. As opções de resposta devem ser lidas para cada uma das posições. Ao dizer que não fica naquela posição, assinale “nunca”. Se disser que fica um pouco, assinale “raramente”. Ao dizer por um bom tempo do trabalho/estudo ou bastante tempo, assinale “geralmente”. Quando disser que permanece todo tempo naquela posição, assinale “sempre”. Lembre ao entrevistado que estas posições são referentes ao trabalho e não as horas de descanso e lazer (Ex: passo 4 horas deitado vendo televisão. Isto é lazer, não trabalho. Agora, no caso de passar 4 horas sentado porque é digitador de uma empresa, isto é posição em que está trabalhando).

B67. No seu trabalho/estudo o(a) Sr(a) está exposto(a) a vibração, trepidação?

(0) não (1) sim (9) IGN

Para facilitar o entendimento da pergunta pelo entrevistado, ajude-o dando para trepidação e vibração respectivamente os seguintes exemplos: um motorista de caminhão, mesmo trabalhando sentado, sofre no seu corpo, o balanço que o caminhão está fazendo. Um outro exemplo a ser dado é o do trabalhador que usa furadeira constantemente, o que faz com que seu corpo receba o impacto trazido pelo contato do material com o objeto a ser furado fazendo com que seus braços se agitem.

B68. Com que frequência o(a) Sr(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo?

(0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre (9) IGN

Para cada entrevistado, a percepção de carregar peso pode ser diferente. Para uma mulher de 60 anos, carregar garrafas de um litro de água durante o serviço pode ser considerado por ela, carregar peso. Já um homem de 20 anos pode não se referir a isto como carregar peso. O conceito de carregar e levantar peso é individual para cada entrevistado, que referirá a percepção do ato de realizar esta atividade segundo a dificuldade para seu corpo. Portanto a resposta não deve ser identificada pelo

entrevistador, mas dada pelo entrevistado segundo a frequência com que acha que carrega ou levanta peso. O entrevistador deve ler as opções de resposta ao entrevistado.

B69. No teu trabalho/estudo o(a) Sr(a) tem que fazer os mesmos movimentos por muito tempo seguido (repetir o movimento)?

(0) não (1) sim (9) IGN

Todo movimento semelhante, repetitivo, que o indivíduo faça durante o trabalho/estudo por muito tempo consecutivo deve ser considerado. Ex: Um pedreiro que precisa atirar tijolos para cima de um determinado andar de um prédio em construção, mesmo que pare para descansar por algum tempo, está executando um movimento repetitivo. Escrever repetitivamente por um longo período de tempo também é outro exemplo de movimento repetitivo. Respostas como “lavo os pratos todos os dias ou varro a casa todos os dias” devem ser bem avaliadas em função do tempo que a pessoa leva fazendo este movimento. Ela(e) pode realizar isto diariamente mas, por pouco tempo. A mesma atividade feita por períodos pequenos de tempo mas muitas vezes ao dia, deve “sim” ser considerada como repetitiva.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE DOR NAS COSTAS

Introduza o tema para o entrevistado com a frase acima.

B70. No último ano, desde <mês do ano passado> o(a) Sr(a) teve dor nas costas? (Se “sim”, aponte a localização da dor na figura)

(0) não (1) sim → lombar (0) não (1) sim
cervical (0) não (1) sim
torácica (0) não (1) sim
outro(s) local(is) (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

**SE A PESSOA NÃO TEVE DOR LOMBAR PULE PARA A CAIXA PRETA
DA PRÓXIMA FOLHA (APÓS A PERGUNTA B78)**

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do ano passado a que nos referimos (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga: no último ano, desde fevereiro, o(a) sr(a)...). No caso da resposta ser sim, será mostrada a figura onde o entrevistado apontará o local da dor. Se os locais apontados, forem na região do pescoço (cervical – cor cinza), e/ou na parte central das costas (torácica – cor azul) ou em outro local não pintado na figura, deverá ser marcado a resposta SIM referente a este(s) local(is). (Ex: tem dor nas costas e esta dor é na cervical: marque a opção SIM para dor e onde diz cervical marque SIM (1). Marque NÃO (0) nas opções lombar, torácica e outro(s) local(is)). Quando o entrevistado disser que possui dor e apontar no boneco a região baixa das costas (lombar – vermelho no boneco), marca-se na opção referente a lombar. Se o entrevistado apontar para a região lombar e para qualquer outra região no boneco (colorida ou não) marque as opções referentes as apontadas. Ex: apontou a região lombar (vermelha) e a cervical (cinza), marque SIM (1) na opção lombar e SIM na opção cervical. Marque NÃO (0) nas demais opções (torácica e outro local). No caso do indivíduo apontar exatamente na união da figura entre a região lombar e torácica, marque lombar SIM e torácica SIM, marcando NÃO nas demais opções. Se resposta à pergunta B70 for NÃO (0), complete os espaços de codificação das variáveis com 0 para a variável DORANO e 8 (NSA) para as demais variáveis. No caso da pessoa não ter tido dor alguma ou NÃO TER TIDO DOR LOMBAR (LOMBAR = 0) pule para a questão B79. Atenção para dores irradiadas (aquelas que tem origem em um local e afetam outros. Ex: dor ciática: têm origem lombar mas se irradia para a parte de trás da coxa. Marque o local correto da origem da dor.

B71. Nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

SE A RESPOSTA À PERGUNTA B71 FOR 0 PULE PARA A PERGUNTA B76

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estivermos atualmente em fevereiro diga: nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Em caso

de o entrevistado dizer que teve dor naquele local apontado durante este período, marque sim. Se disser que não, marque não. No caso de não se lembrar, marque ignorado (9). No caso da resposta ser não (0), pule para a pergunta B76. Caso contrário continue a sequência normal.

B72. Quantas vezes o Sr(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) nos últimos três meses?

Número de vezes ____ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Esta pergunta refere-se somente ao número de episódios de dor que o entrevistado teve neste período. (Ex: se ele disser que teve 3 vezes durante o período, marque 3. Se disser que durou 5 dias, é considerado 1 episódio com 5 dias de duração, portanto 1 vez. Caso o indivíduo diga que tem dor todas as noites neste período, coloque 90 vezes, pois a dor pára e volta. Ao contrário, aquele que diz que tem todos os dias sem ter interrupção da dor, coloque 1 vez). Caso o indivíduo tiver dito que teve dor 88 vezes, coloque 89 no espaço a ser preenchido para não dar confusão com o NSA. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 88 (NSA).

B73. Alguma vez nos últimos três meses, desde <mês>, o(a) Sr(a) ficou com esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) por 7 ou mais semanas seguidas (50 dias)?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ao realizar a pergunta diga ao entrevistado o mês do exato há três meses atrás (ex: se estamos atualmente em fevereiro diga: alguma vez nos últimos três meses, desde novembro, o(a) Sr(a)...). O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Para ser considerada 7 semanas seguidas (aproximadamente 50 dias), esta dor deve ser ininterrupta. isto é, acompanhar o entrevistado durante todos estes dias. Se a dor se prolonga ou para dentro do período de três meses e apresenta mais de 50 dias seguidos ela é considerada válida, mesmo que o início dela tenha sido fora do período. Caso a pergunta não precise ser respondida (porque não tem dor nas costas) utilize 8 (NSA).

B74. Nos últimos três meses, quantos dias o Sr(a) teve esta dor nas costas (aponte na figura a região lombar) se somar todas as vezes que teve este problema? (Some todos dias que teve dor nas costas neste período).

Número de dias ____ (88) NSA (99) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pelo entrevistador ao entrevistado. Peça que o entrevistado some todos os dias que ficou com dor lombar. Ex: se este teve dor 2 vezes no período e uma durou 5 dias e outra 21 dias some $5 + 21 = 26$. Coloque 26 no número de dias. Caso o entrevistado não souber o número de dias, peça que diga um valor aproximado de dias.

B75. Na última semana, o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas? (aponte na figura a região lombar)

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

O local da região lombar (vermelho na figura) deverá ser apontado pela entrevistadora ao entrevistado. Caso a resposta seja positiva marque “sim” (1), caso negativo marque “não” (0).

B76. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) teve dificuldade para fazer alguma atividade em casa, no trabalho ou na escola por causa da dor?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Mostre na figura a região lombar para que o entrevistado saiba que a pergunta refere-se aquela região. Quaisquer limitações de movimento ou perda de eficiência nas atividades que o indivíduo deveria executar são considerados como dificuldades.

B77. Na última vez em que o(a) Sr(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr(a) faltou a escola ou o trabalho por causa da dor?

(0) não (1) sim → trabalho (0) não (1) sim
escola (0) não (1) sim
(8) NSA (9) IGN

B78. Na última vez em que o(a) Sr.(a) teve esta dor nas costas, o(a) Sr.(a) foi ao médico, fisioterapeuta ou massagista por causa desta dor nas costas?

Em caso positivo de resposta leia as opções (médico, fisioterapeuta e massagista) e marque a resposta correspondente a cada um deles. Caso o entrevistado comente a ida a outra pessoa ou profissional, não considere essa opção.

154

QUESTIONÁRIO SOBRE SAÚDE DA MULHER

AS QUESTÕES B79 À B96 SERÃO APLICADAS APENAS PARA MULHERES COM 20 ANOS OU MAIS

B79. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com médico ginecologista?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Apenas ler a questão e colocar o número de consultas que a entrevistada fez com o médico ginecologista no último ano.

B80. No último ano, quantas vezes a Sra. fez consulta com outros médicos?

___ consultas (00) nenhuma (88) NSA (99)IGN

Ler e colocar o número de consultas que a entrevistada realizou com outros médicos exceto com o ginecologista.

B81. Onde a Sra. consultou o ginecologista pela última vez?

(0)Posto ou ambulatório do SUS.

(1)Clínica ou consultório por convênio.

(2)Clínica ou consultório Particular.

(8)NSA.

(9)IGN

Ler a questão. Se necessário leia as alternativas. Marcar a opção respondida pela entrevistada. Convém salientar que nos interessa apenas se a consulta foi pelo SUS - Sistema Único de Saúde(gratuita), por algum convênio ou plano de saúde(mesmo que por esta modalidade o paciente tenha que pagar parte da consulta), ou se foi particular(paga integralmente). Não nos interessa muito o tipo de estabelecimento, porém, em geral os postos de saúde e ambulatórios de hospitais e faculdades atendem pelo SUS. Clínicas normalmente atendem particular e convênios, algumas atendem também pelo SUS. Consultórios atendem particular e convênios exclusivamente. Pode acontecer de alguém ser atendido gratuitamente em consultório médico, porém, considerar como atendimento particular. Assim, nunca subentender a modalidade de consulta apenas pelo nome do estabelecimento citado pelo paciente.

B82. Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez?

___ anos (77) não lembra (88)NSA (99)IGN

Ler e colocar a idade citada. Se não lembrar colocar opção 77.

B83. A Senhora já parou de menstruar?

(0)Não

(1)Sim. Se sim: **Com que idade parou de menstruar?** ___ anos

(8)NSA

(9)IGN

Ler e colocar a resposta citada. Se a resposta for (0) não, codifique a variável correspondente MENOP com zero e IDMEN com 88 (não se aplica), pois a mulher ainda menstrua. Se a resposta for (1) sim, aplicar o questionamento ao lado (**Com que idade parou de menstruar?** ___ anos) e codifique MENOP com 1 e IDMEN com a idade referida pela entrevistada.

B84. Quando foi o primeiro dia de sua última menstruação?(Cite o dia, o mês e o ano)

___ dia

___ mês

___ ano

(99) IGN

(88) NSA

Apenas ler a questão para a entrevistada. Se a Sra. não souber dia, mês e ano, colocar o item que lembrar. Os itens que não souber completar com 99. Não esqueça que o ano está com 4 dígitos

B85. A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos?

— — partos normais (00) não (88) NSA (99) IGN

Ler e completar com o número de partos normais citados pela respondente. Considerar como partos normais os partos ocorridos pela via vaginal (por baixo), mesmo que tenham apresentado complicações ou que tenha sido utilizado “fórceps” durante o parto. Ajuda saber que só existem duas vias de parto: vaginal (normal) e cesárea (cesariana), portanto, excluindo-se a cesariana, tudo que a paciente referir será parto normal. Muitas vezes o parto normal com fórceps é referido pelas mulheres como: “parto puxado a ferro”.

B86. A Sra. conhece um exame para evitar o câncer do colo do útero?

(0) não (1) sim (8) NSA (9) IGN

Ler e assinalar a resposta dada pela entrevistada.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B92.

B87. A Senhora já fez este exame?

(0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN

Ler e marcar a resposta.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B91

B88. Quando a Senhora fez este exame a última vez?

Há ____ ano(s) ____ meses

(8888) NSA

(9999) IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela última vez.

B89. Aonde a Senhora fez o exame preventivo do câncer pela última vez?

(0) Particular/convênios

(1) SUS - Secretaria da Saúde

(8) NSA

(9) IGN

Ler a questão e assinalar a escolhida pela entrevistada. Quer saber o local onde a entrevistada realizou o exame preventivo do câncer pela última vez.

B90. Quando a Senhora fez este exame a penúltima vez ?

Há ____ ano(s) ____ meses

(8888) NSA

(9999) IGN

Ler e completar o tempo em anos e meses. A questão quer saber há quanto tempo a entrevistada fez o exame preventivo do câncer pela penúltima vez.

B91. A Sra. sabe com que frequência este exame deve ser feito?

(0) Não sei

(1) Mais de uma vez ao ano

(2) De ano em ano

(3) De 2 em 2 anos

(4) De 3 em 3 anos

(5) Intervalos maiores

(8) NSA

(9) IGN

Ler e aguardar a resposta, marcando a alternativa correspondente.

B92. A Senhora tem MÃE, IRMÃS, FILHAS ou OUTROS FAMILIARES que tenham tido câncer de mama?

MÃE: (0) Não (1) Sim

IRMÃS: (0) Não (1) Sim

FILHAS: (0) Não (1) Sim

OUTRO FAMILIAR: (0)Não (1)Sim
(8)NSA (9)IGN

Ler a questão. Conforme a resposta, marcar (0) "Não" ou (1) "Sim" ao lado de mãe, irmãs, filhas e outro familiar que tenha tido câncer de mama ou que esteja com a doença no momento. Neste último item da pergunta (outro familiar), devemos incluir qualquer outro familiar **consanguíneo** como pai (lembre que câncer de mama pode acometer também o sexo masculino), tias, primas, avós e outros familiares de outras gerações que tenham tido câncer de mama. Considerar familiares de ambos os lados materno e paterno, e de ambos os sexos.

B93. A Senhora examina as suas mamas em casa?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a paciente costuma examinar as mamas/seios em casa, ou seja, se realiza o auto-exame de mamas. Nesta questão, não importa a frequência do auto-exame, apenas se realiza ou não.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B95

B94. Quantas vezes a Senhora examinou suas mamas em casa nos últimos 6 meses?

(0) Nenhuma vez (5) Cinco vezes
(1) Uma vez (6) Seis vezes
(2) Duas vezes (7) Mais de seis vezes
(3) Três vezes (8) NSA
(4) Quatro vezes (9) IGN

Ler a questão e marcar a alternativa respondida. Desejamos saber a frequência com que a entrevistada examinou as suas mamas / seios em casa (auto-exame de mamas) nos últimos 6 meses. As alternativas incluem de (0) "Nenhuma" à (6) "Seis vezes", (7) "Mais de seis vezes" deve ser marcada para quem responder que examinou as mamas mais de 6 vezes nos últimos 6 meses. Algumas mulheres respondem que examinam as mamas "mais de uma vez ao mês", "sempre que tomam banho" e etc. Para estes casos marcar a alternativa (7). A alternativa (8) "NSA" deve ser usada quando responder (0) "Não" na questão B93 e (9) "IGN" quando não souber responder. Porém, este código deve ser usado apenas em último caso. Antes de usá-lo, leia as alternativas de (0) à (7) e peça que a entrevistada escolha uma resposta.

B95. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se na última vez que a entrevistada foi ao ginecologista para exames de prevenção, o(a) médico(a) lhe examinou / palpou as mamas. Convém saber que, usualmente, o exame de mamas pelo(a) médico(a) é realizado na consulta em que a mulher também é submetida ao exame preventivo do colo do útero, muitas vezes referido como "pré-câncer".

B96. Na última consulta ginecológica que a Senhora fez, o(a) doutor(a) lhe orientou a examinar as suas mamas em casa?

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se durante a **última consulta ginecológica** o(a) médico(a) deu alguma informação a respeito ou estimulou de alguma forma a entrevistada a examinar as suas mamas / seios em casa (realizar o auto-exame de mamas).

SE A MULHER TIVER MAIS DE 40 ANOS → PERGUNTAS B97 À B111

SE A MULHER TIVER IDADE INFERIOR A 40 ANOS → BLOCO C (AUTO-APLICADO)

B97. A senhora já fez alguma biópsia ou cirurgia de mama? (CONSIDERAR CIRURGIAS PLÁSTICAS / ESTÉTICAS COMO (0) NÃO)

(0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se a entrevistada alguma vez submeteu-se a alguma biópsia ou cirurgia de mama. Considerar como (1) "Sim" qualquer tipo de procedimento invasivo da mama, ou seja, qualquer procedimento médico em que a mama seja perfurada (uso de agulhas) ou cortada. Alguns destes procedimentos são: drenagem de cistos ou abscessos ("corte para

sair o pus”), cirurgia para retirada de cistos, nódulos, calcificações ou outras lesões da mama. Considerar como (0) “Não” colocação de próteses ou cirurgias plásticas / estéticas. Pode ocorrer que a entrevistada diga que submeteu-se a cirurgia de redução das mamas (plástica) por estar causando problemas posturais (de coluna), porém, esta situação deverá ser considerada também como (0) “Não”. Se a paciente foi submetida à cirurgia plástica após uma cirurgia por câncer, considere como (1) “Sim”. Se a resposta for (0) “Não”, pular para questão B99.

B98. O resultado desta biópsia ou cirurgia foi benigno ou maligno?

(0) Benigno

(1) Maligno

(2) Resultado ainda não está pronto

(8) NSA

(9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Desejamos saber se o resultado da biópsia foi benigno ou maligno. Considerar como sinônimos de maligno as palavras "câncer", "doença ruim". Tudo que não for câncer é benigno. Na dúvida pode ajudar perguntar se retirou toda mama, se retirou os gânglios da axila, se fez radioterapia e se fez quimioterapia, os quais normalmente só são feitos por doença maligna (câncer). Quando benigno, usualmente as pacientes referem-se ao resultado dizendo que “não era nada de mais” ou “nada grave”.

B99. Depois que a Sra. completou 40 anos de idade, o que a Sra. fez para evitar a gravidez?

Usou pílula anticoncepcional

(0) não

(1) sim

Usou DIU

(0) não

(1) sim

Usou preservativo/camisinha

(0) não

(1) sim

Fez ligamento de trompas

(0) não

(1) sim

Usou coito interrompido/ele se cuida ou se cuidava

(0) não

(1) sim

Usou diafragma

(0) não

(1) sim

Usou injeção anticoncepcional

(0) não

(1) sim

Usou tabelinha

(0) não

(1) sim

Usou ducha vaginal

(0) não

(1) sim

Esposo/companheiro fez vasectomia

(0) não

(1) sim

Parou de menstruar antes dos 40 anos

(0) não

(1) sim

(7) Não usou nada para evitar a gestação

(8) NSA

(9) IGN

Aplicar a questão, marcando a alternativa ou alternativas respondidas pela entrevistada.

Depois que ela responder você pode ainda perguntar se ela não esqueceu de citar algum método usado.

Codificar as variáveis de acordo com as respostas: 0 para não e 1 para sim, todas devem ter as alternativas marcadas. Se a entrevistada não usou nada para evitar a gestação marcar (7) e codificar a variável NAD com número 7 e as acima com 0. O (8) NSA será usado para codificar a variável NAD se a mulher usou algum método citado acima.

B100. A Senhora já fez mamografia?

(0) Não

(1) Sim

(8) NSA

(9) IGN

Ler a questão e marcar a resposta. Caso a entrevistada tenha dificuldade em compreender de qual exame se trata, pode ajudar explicar que se trata de radiografia ou raio X das mamas.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULAR PARA QUESTÃO B102

B101. A última mamografia foi há quanto tempo?

__ __ anos __ __ meses

(8888) NSA

(9999) IGN

Ler a questão. Marcar o número de anos e meses que se passaram desde a última mamografia.

Caso a entrevistada tenha dificuldade em recordar, pedir para ver o exame, o qual normalmente apresenta a data de realização no envelope, no laudo (resultado) e nos cantos dos próprios filmes (chapas) da mamografia (olhar contra luz para ver). Para dinamizar a entrevista e evitar erros, deve-se anotar a data de realização e calcular o número de anos e meses posteriormente.

B102. A Sra. sente ou já sentiu calorões da menopausa?

(0) não (1) sim, sente (2) sim, sentiu mas não sente mais
(8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Se entrevistada não souber o que são calorões da menopausa pode-se dizer que são “uma sensação súbita e transitória de calor moderado ou intenso, que se espalha pelo tórax, pescoço e face”.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO PULE PARA A B108

B103. Quantos anos completos a Sra. tinha quando os calorões da menopausa iniciaram?

___ anos (88) NSA (99) IGN

Ler a pergunta. Completar com a idade em anos completos, se não lembrar marcar (99)IGN.

B104. Por quanto tempo a Sra. sentiu os calorões da menopausa?

Sentiu até os ___ anos de idade OU

Sentiu durante ___ anos e durante ___ meses

(77) ainda sente calorões (88)NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda sente calorões colocar (77) nas duas variáveis de codificação.

Exemplos para observar a codificação:

Respondeu que sentiu calorões até 43 anos

Sentiu até os _4 _3 anos de idade OU

Sentiu durante _8 _8 anos e durante _8 _8 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano

Sentiu até os _8 _8 anos de idade OU

Sentiu durante _0 _1 anos e durante _0 _0 meses

Respondeu que sentiu por 3 meses

Sentiu até os _8 _8 anos de idade OU

Sentiu durante _0 _0 anos e durante _0 _3 meses

Respondeu que sentiu por 1 ano e 3 meses

Sentiu até os _8 _8 anos de idade OU

Sentiu durante _0 _1 anos e durante _0 _3 meses

SE A RESPOSTA DA PERGUNTA B104 FOR 77 (A MULHER AINDA SENTIR CALORÕES),
SEGUIR COM A PERGUNTA B105

SE A MULHER NÃO SENTIR MAIS OS CALORÕES, PULE PARA A PERGUNTA B108

B105. Em geral, quantos dias na semana a sra sente calorões?

___ dias

(0) menos de 01 dia

(7) todos os dias

(8)NSA (9) IGN

Ler a pergunta. Explicar que queremos saber o número de dias que os calorões apareceram na última semana. Se não souber colocar (9) IGN.

B106. Na última semana, a Sra. sentiu calorões da menopausa?

(0) não sentiu calorões na última semana

(1) sim, sentiu calorões na última semana

(8) NSA (9) IGN

Ler a pergunta.

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA 108

B107. Na última semana quantas vezes ao dia, mais ou menos, a Sra. sentiu calorões?

___ vezes ao dia (88) NSA (99) IGN

Ler a pergunta. A entrevistada deve dizer quantas vezes ao dia sentiu calorões na última semana. Se não souber colocar (99) IGN.

B108. A Sra. está fazendo ou fez tratamento para menopausa, como comprimidos, injeções ou adesivos?

- (0) não, nunca fez
- (1) sim, está fazendo
- (2) fez, mas já parou
- (8) NSA
- (9) IGN

Ler a questão. Se a entrevistada tiver dificuldade em saber, explique que tratamento para menopausa pode ter sido feito com comprimidos, injeções ou adesivos (de colar na pele).

SE A RESPOSTA FOR (0) NÃO, PULE PARA A PERGUNTA B111

B109. Quantos anos completos a Sra. tinha quando iniciou o tratamento para menopausa?

___ anos (88) NSA (99) IGN

Perguntar a idade em anos completos que a mulher tinha quando iniciou o tratamento para menopausa.

B110. Por quanto tempo a Sra. usou o tratamento para a menopausa?

Usou até os ___ anos de idade OU

Usou durante ___ anos e durante ___ meses

(77) ainda está usando (88) NSA (99) IGN

Ler e completar.

Se a mulher ainda estiver usando codifique todas as variáveis com (77).

Exemplos para observar codificação:

Respondeu que usou o tratamento até 43 anos

Usou até os _4_3 anos de idade OU

Usou durante _8_8 anos e durante _8_8 meses

Respondeu que usou por 1 ano

Usou até os _8_8 anos de idade OU

Usou durante _0_1 anos e durante _0_0 meses

Respondeu que usou por 5 meses

Usou até os _8_8 anos de idade OU

Usou durante _0_0 anos e durante _0_5 meses

Respondeu que usou por um ano e meio

Usou até os _8_8 anos de idade OU

Usou durante _0_1 anos e durante _0_6 meses

B111. A Sra. tem algum trabalho remunerado?

(0) Não

(1) Sim . Se sim: **Qual a sua renda?** _ _ _ _ _

(8) NSA (9) IGN

Perguntar para a mulher se ela tem alguma atividade remunerada, pode ser qualquer tipo de serviço ou emprego que dê a ela uma renda. Se a resposta for sim colocar a renda ao lado em reais.

QUESTIONÁRIO SOBRE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

ESTE QUESTIONÁRIO SERÁ APLICADO EM HOMENS E MULHERES COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 40 ANOS

FRASE INTRODUTÓRIA 1: AGORA EU VOU FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A SUA SAÚDE (*Leia em voz alta e clara e passe para a questão B112*)

B112. Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem ou teve:

(LEIA OS ITENS)

Diabetes ou açúcar no sangue?	(0)Não (1)Sim
Pressão alta ou hipertensão?	(0)Não (1)Sim
Angina?	(0)Não (1)Sim
Infarto?	(0)Não (1)Sim
Insuficiência cardíaca?	(0)Não (1)Sim
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0)Não (1)Sim
Outro problema de coração?	(0)Não (1)Sim

SE NÃO: PULE PARA QUESTÃO B114

SE SIM: Qual?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8)NSA (9)IGN

Você deverá ler a pergunta seguida dos itens e anotar o dígito correspondente à resposta: 0 = não, 1 = sim, 8 = NSA e 9 = IGN. Caso necessário repita a pergunta antes de cada item para garantir o entendimento. Se o entrevistado responder “sim” para “outro problema de coração”, pergunte qual é o problema e anote, porém, não codifique.

B113. O(A) Sr.(a) está em tratamento para algum desses problemas de saúde? (LEIA OS ITENS)

Diabetes ou açúcar no sangue?	(0)Não (1)Sim
Pressão alta ou hipertensão?	(0)Não (1)Sim
Angina?	(0)Não (1)Sim
Infarto?	(0)Não (1)Sim
Insuficiência cardíaca?	(0)Não (1)Sim
Derrame ou AVC (acidente vascular cerebral)?	(0)Não (1)Sim
Outro problema de coração?	(0)Não (1)Sim

SE SIM: Quais?

Outro 1 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 2 _____ (NÃO CODIFICAR)

Outro 3 _____ (NÃO CODIFICAR)

(8)NSA (9)IGN

Pergunta semelhante à anterior, apenas sendo modificado para o termo de estar sendo tratado neste momento.

B114. O(A) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

(0)Não (PULE PARA QUESTÃO B121)

(1)Sim

(8)NSA (9)IGN

Marque a alternativa. Caso o entrevistado responda “não”, pule para a questão B121 e anote NSA nas questões B115 a B120.

B115. Com que frequência o (a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito?

- ___ vezes por ano
- ___ vezes por mês
- ___ vezes por semana
- ___ vezes por dia

(88)NSA (99)IGN

Anote a resposta conforme for dito pelo entrevistado. Por exemplo: 3 vezes por semana deve ser anotado “3” no item “vezes por semana” e anotado “0” nos demais. Caso ele não saiba informar, tente saber a média ou use exemplos exagerados tais como: “500 vezes por ano”, “50 vezes por dia”, assim o entrevistado terá mais facilidade de entender a pergunta.

B116. Em quais destas atividades, a dor ou sensação de aperto no peito aparece? (LEIA OS ITENS)

- | | |
|---|---------------|
| correr | (0)Não (1)Sim |
| subir escadas ou ladeiras | (0)Não (1)Sim |
| caminhar normal no plano | (0)Não (1)Sim |
| afazeres domésticos (varrer, tirar o pó, cozinhar) | (0)Não (1)Sim |
| assistir TV, ficar sentado | (0)Não (1)Sim |
| dormir (acorda por causa da dor) | (0)Não (1)Sim |
| outro _____ | (0)Não (1)Sim |

(7)não faz está atividade pois sabe que terá a dor

(8)NSA (não tem dor) (9)IGN

Queremos saber qual é a atividade que desencadeia a dor no peito. Anote 0 ou 1 para a resposta. Caso o entrevistado não faça tal atividade por saber que esta vai causar dor (p.ex correr) ou não ter condições físicas para isto (acamados), anote “7”. Caso não tenha dor no peito anote “8”.

B117. Quantos minutos a dor ou aperto no peito costuma durar?

- ___ minutos (888)NSA (999)IGN

Anote quantos minutos tem de duração média a dor no peito.

Lembre-se: 1 hora = 60 minutos.

B118. Alguma vez a dor ou aperto no peito durou meia hora ou mais?

- (0)Não (1)Sim (8)NSA (9)IGN

Anote a resposta.

B119. A dor ou aperto no peito “corre” para algum lugar do corpo?

(0)Não

(1)Sim SE SIM: ONDE? _____ (___)

(9)IGN

(NÃO CODIFICAR O LOCAL DA DOR)

“Correr” significa que a dor inicia num determinado lugar (p.ex. no meio do peito), mas o entrevistado percebe que ela corre para algum lugar (p.ex. braço direito ou esquerdo, pescoço, costas, etc.). Lembre-se de anotar o lado do corpo que isto acontece.

B120. O que o(a) Sr.(a) faz quando sente a dor ou aperto no peito?

(0)Nada, ela para sozinha

(1)Diminui o ritmo do que está fazendo

(2)Para o que está fazendo

(3)Toma remédio para a dor (analgésico)

(4)Toma remédio para o coração/põem remédio embaixo da língua

(_)outro _____

(8)NSA

(9)IGN

Caso o entrevistado tenha dificuldade de entender a pergunta, leia as alternativas. Caso ele fale que toma remédio mas não sabe se é analgésico ou remédio para o coração, anote o nome do medicamento (peça para ver a caixa).

B121. O(a) Sr.(a) costuma ter dor na barriga da perna/panturrilha quando caminha?

(0) *Não (PULE PARA QUESTÃO B123)*

(1) *Sim*

(8) *NSA*

(9) *IGN*

A pergunta refere-se a dor na barriga da perna que inicia após iniciar a caminhar, caso a resposta seja “não”, pule para a questão B123.

B122. Esta dor pára após o(a) Sr.(a) parar de caminhar?

(0) *Não* (1) *Sim* (8) *NSA* (9) *IGN*

A pergunta refere-se ao fato da dor diminuir e parar após o paciente parar de caminhar.

B123. O(a) Sr.(a) já fez exame de açúcar no sangue?

(0) *Não (APLIQUE O BLOCO C)*

(1) *Sim*

(8) *NSA*

(9) *IGN*

Pode ser o teste de furar o dedo (feito no posto) ou aquele no qual retira-se sangue com uma seringa, geralmente no laboratório.

Caso ele não tenha feito, passe para o BLOCO C – Auto-aplicado.

B124. Qual foi o resultado do exame?

(0) *Normal (abaixo de 140)*

(1) *Alterado (acima de 140)*

(8) *NSA (nunca fez exame)*

(9) *IGN (não sabe o resultado)*

Caso ele tenha tido algum exame alterado anote “alterado”. Caso o entrevistado responda “normal” pergunte se ele lembra o valor (abaixo ou acima de 140) e prefira este dado para marcar a alternativa.

Orientações Específicas

Bloco C - QUESTIONÁRIO

- **Auto-aplicado**

BLOCO C – Este questionário deve ser aplicado a homens e mulheres com 20 anos ou mais.

QUESTIONÁRIO AUTO-APLICADO

Este questionário deve ser preenchido por pessoas com 20 anos ou mais.

Entrevistados cegos e analfabetos poderão responder ao questionário com o auxílio da entrevistadora.

1. Apresentação da entrevistadora ao informante:

Trate o entrevistado por Sr ou Sra., evitando qualquer intimidade com eles.

Explicar que as respostas são absolutamente confidenciais e que o interesse do estudo é a comunidade como um todo.

Frase introdutória: “Agora vou lhe entregar um questionário contendo perguntas íntimas, portanto é muito importante que seja respondido apenas pelo Sr.(a), sem ajuda de outros familiares. Ao final do preenchimento o(a) Sr(a) irá coloca-lo neste envelope, colando a abertura. Ele só será aberto pela médica coordenadora, a qual interpretará os resultados. As informações servirão especificamente para saber a frequência de alguns problemas abordados, de forma a estabelecer formas melhores de prevenção e tratamento. Estas informações não serão analisadas de forma individual, assim estaremos preservando sua intimidade. Por favor, responda da forma mais honesta possível todas as questões. Caso tenha alguma dúvida, pergunte. Esta coluna da direita (mostrar ao entrevistado a coluna de codificação) não deve ser preenchida. Os questionários devem ser preenchidos a lápis, usando borracha para as devidas correções. As letras e números devem ser escritos de maneira legível, sem deixar margem para dúvidas. Se o Sr(a) preferir posso fazer a leitura do questionário”.

2. Instruções gerais para o preenchimento dos questionários auto-aplicados:

OBSERVAÇÃO: Antes de entregá-lo ao entrevistado, complete o **Número do questionário**.

O questionário auto-aplicado sempre deve ser preenchido por último.

Quando necessário, explicar a pergunta de uma segunda maneira (conforme instrução específica); e, em último caso, enunciar todas as opções, tendo o cuidado de não induzir a resposta. Repetir a questão quando não houver entendimento por parte do entrevistado.

O questionário auto-aplicado deve ser entregue ao entrevistado dentro de uma pasta, explicando que caso o entrevistado prefira, as questões poderão ser lidas pela entrevistadora (com outro questionário) para facilitar o preenchimento desse, lembrando que são perguntas íntimas e que de preferência devem estar em local mais reservado.

Explicar que, independente das respostas, todas as questões devem ser respondidas, sempre haverá uma alternativa em situações em que a pergunta não se aplique.

Na situação em que alguém pergunte se os questionários são iguais, a resposta será: “Pelo fato desta pesquisa ser totalmente sigilosa, não posso lhe informar se os questionários são iguais”. Dessa forma pretende-se evitar que um pai ache que as perguntas são inadequadas para seus filhos.

C1. Com que idade teve a primeira relação sexual?

__ __ anos (88) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar a idade em que fez sexo pela primeira vez.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (88).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (99).

C2. Na última relação sexual que você teve usou camisinha?

(0) Não

(1) Sim

(8) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, usou camisinha.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C3. Na última relação sexual que teve, você praticou sexo anal (atrás)?

(0) Não

(1) Sim

(8) Nunca tive relação sexual

Quando não entendido, perguntar se na última vez que fez sexo, realizou sexo por trás.

Explicar que caso nunca tenha tido relações deve, marcar um X nessa opção (8).

Sempre que não souber ou não lembrar, completar com (9).

C4. Nos últimos 3 meses, com quantas pessoas você teve relações sexuais?

(0) com ninguém

(1) 1 pessoa

(2) 2 pessoas

(3) 3 pessoas

(4) 4 pessoas

(5) 5 pessoas ou mais

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas transou nos últimos 3 meses. Caso nunca tenha tido relações sexuais, responder (0) com ninguém.

C5) Com quantos parceiros o(a) Sr.(a) já teve relação sexual durante a sua vida?

— — parceiros

Quando não entendido, dizer para o entrevistado pensar com quantas pessoas já transou na vida. Caso nunca tenha tido relações sexuais, escrever 00 parceiros.

C6. Você tem (ou já teve) alguma feridinha ou bolha no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive feridinha

Na última vez que teve essa feridinha:

É (era) dolorosa? (0) Não (1) Sim (8) Nunca tive feridinha

É (era) uma ou mais de uma feridinha?

(0) Só uma (1) Mais de uma (8) Nunca tive feridinha

Quanto tempo faz que você teve essa feridinha pela última vez?

(0) Estou com feridinha no momento

(1) Tive feridinha há menos de um ano

(2) Tive feridinha há mais de um ano

(8) Nunca tive feridinha

Quando o entrevistado perguntar, dizer que serão consideradas apenas as feridinhas que apareceram sem ser machucados.

Reforçar que as perguntas sobre se era dolorosa, quantas eram e quanto tempo faz se referem a última vez que teve feridinha.

Se é (ou era) dolorosa pode ser reformulada por se doía.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve feridinha, marcar com um X na resposta “Nunca tive feridinha”.

C7. Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive corrimento

Na última vez que você teve esse corrimento:

Tem (tinha) mau cheiro? (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento

Dá (dava) coceira? (0) não (1) sim (8) nunca tive corrimento

Qual a cor?

(0) cor de clara de ovo

(1) branco

(2) amarelo

(3) esverdeado

(4) avermelhado (cor de sangue)

(8) Nunca tive corrimento

Quanto tempo faz que você teve corrimento pela última vez?

(0) Estou com corrimento no momento

(1) Tive corrimento há menos de um ano

(2) Tive corrimento há mais de um ano

(8) Nunca tive corrimento

Quando o entrevistado não souber o que é corrimento, perguntar se saiu algum líquido grosso do pênis ou vagina.

Reforçar que as perguntas sobre se tinha mau cheiro, dava coceira, qual a cor e quanto tempo faz se referem a última vez que teve corrimento.

Coceira pode ser substituída por comichão.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve corrimento, marcar com um X na resposta “Nunca tive corrimento”.

C8. Você tem (ou já teve) verruga (crista de galo) no pênis, vagina ou ânus (em baixo, nas partes)?

(0) Não

(1) Sim

Quantas vezes já teve isso? _____ vezes

(88) Nunca tive verruga

Quanto tempo faz que você teve verruga pela última vez?

(0) Estou com verruga no momento

(1) Tive verruga há menos de um ano

(2) Tive verruga há mais de um ano

(8) Nunca tive verruga

Reforçar que a pergunta “quanto tempo” faz se referem a última vez que teve verruga.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve verruga, marcar com um X na resposta “Nunca tive verruga”.

C9. Você já tem (ou já teve) ardência para urinar?

(0) Não

(1) Sim

Quanto tempo faz que você teve ardência pela última vez?

(0) Estou com ardência no momento

(1) Tive ardência há menos de um ano

(2) Tive ardência há mais de um ano

(8) Nunca tive ardência para urinar

Reforçar que a pergunta “quanto tempo” faz se referem a última vez que teve ardência.

Quanto tempo faz pode ser precisado buscando eventos que todo mundo lembra como antes ou depois da Páscoa passada, de nascimento de filhos ou outros importantes eventos vitais.

Lembrar que se nunca teve ardência, marcar com um X na resposta “Nunca tive ardência”.

OBS.: Quando a entrevistadora precisar ler as questões, independente das respostas anteriores, as questões C6, C7 e C8 deverão ser totalmente lidas, dando tempo para serem respondidas.

QUESTIONÁRIO DE CONTROLE DE QUALIDADE - REVISITA

Número do setor ____ ____ ____ Número da família ____ ____ Número da pessoa ____ ____ Data da entrevista: ____/____/____ SEXO: () M () F Horário de início da entrevista: ____:____ IDADE: ____ ____ ANOS Entrevistador(a): _____	NQUE _____ QDT _____ QENTREV ____
AS DUAS PRIMEIRAS PERGUNTAS (Q1 E Q2) SERÃO RESPONDIDAS APENAS PELA DONA DA CASA	
Q1) Na sua opinião, o que a Prefeitura deveria fazer com os cachorros que andam soltos pelas ruas da cidade? (LEIA OS ITENS E MARQUE OS NECESSÁRIOS) (0) nada (1) capturar com a carrocinha e manter no canil (2) capturar com a carrocinha e doar para pessoas interessadas (3) castrar/esterilizar (4) sacrificar/matar () outro _____ (9) IGN	QATIMUN ____
Q2) O(a) Sr.(a) já foi ou levou alguém para consultar em algum Posto de Saúde aqui em Pelotas? (0) não (1) sim, consultei (2) sim, acompanhei alguém (3) sim, consultei e acompanhei alguém	QJAFOI ____
HOMENS E MULHERES ACIMA DE 40 ANOS	
Q3) O(a) Sr.(a) costuma ter dor ou sensação de aperto no peito? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	QDORPEIT ____
HOMENS E MULHERES ACIMA DE 55 ANOS	
Q4) Eu vou lhe dizer o nome de 3 objetos. CARRO, VASO, TIJOLO. O (A) Sr.(a) poderia repetir para mim? () carro () vaso () tijolo () outro () não sabe REPITA AS RESPOSTAS ATÉ O INDIVÍDUO APRENDER AS 3 PALAVRAS (5 TENTATIVAS)	QCARRO ____ QVASO ____ QTIJOLO ____ QMEMI ____

Q5) Neste último mês, na maior parte do tempo, o(a) Sr.(a) tem pensado muito no passado? (0) não (1) sim (8) NSA (9)IGN	QPASSADO __
A P E N A S M U L H E R E S	
Q6) A Sra. teve partos normais (pela via vaginal ou por baixo)? Quantos? __ __ partos normais (00)não (88)NSA (99) IGN	QPARTN __ __
Q7) Na última consulta ginecológica que a senhora fez, o(a) doutor(a) examinou suas mamas? (0) Não (1) Sim (8) NSA (9) IGN	QDOUTEX __
Q8) Quantos anos a Sra. tinha quando menstruou pela primeira vez? __ __ anos (77) não lembra (88)NSA (99)Ignorado	QMENAR __ __
TODOS – HOMENS E MULHERES ACIMA DE 20 ANOS	
Q9) Você está (ou já esteve) com corrimento (pus) no pênis ou vagina (em baixo, nas partes)? (0) Não (1) Sim	QCORRI __
Q10) Em geral, o(a) Sr.(a) considera sua saúde: (0)excelente (2) muito boa (4) boa (6) regular (8) ruim (9) IGN	QSAUDE __
Q11) Como o(a) Sr.(a) considera seu conhecimento sobre exercícios físicos? (Ler os itens e escolher apenas um) (0) sabe o suficiente (2) gostaria de aprender mais (4) não acha necessário saber essas coisas (6) não tem nenhum conhecimento (9) IGN	QCONHEC __
Q12) Agora, responda as perguntas sobre remédios genéricos: a) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem preço: (1) maior (2) menor (3) igual (9) não sei b) O remédio genérico em relação ao de marca mais conhecida, tem qualidade: (1) melhor (2) pior (3) igual (9) não sei	QPRECO __ QQUALI __
Q13) E o(a) Sr.(a) tem a intenção de doar algum órgão do seu corpo? (0) Não (1) Sim (2) Não pensou (9) IGN	QVOCEDOA __
Q14) Com que frequência o(a) Sr.(a) levanta ou carrega peso durante sua jornada de trabalho/estudo? (0) nunca (1) raramente (2) geralmente (3) sempre (8) NSA	QPESO __